Diário de Lisboa

Março 1980
Segunda-feira
31
ANO 58.º
N.º 20 219
12$50

Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Marcelino Oreja esta tarde em Lisboa

A Espanha promete a "máxima segurança" das centrais nucleares fronteiriças

Antecedido por quinze especialistas da «Seguridad» madrilena, vindos para assegurar a sua protecção, está em Lisboa desde o princípio da tarde o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Suarez, Marcelino Oreja, que ainda hoje assinará um acordo nos termos do qual o seu país se compromete a garantir a «máxima segurança» das suas centrais nucleares junto das fronteiras portuguesas.

Oreja preside esta tarde, nas Necessidades, à reunião anual do Conselho para a Cooperação Luso-Espanhola prevista no Tratado de Amizade assinado em Guimarães em 22 de Novembro de 1977 por Ramalho Eanes e Juan Carlos.

Outros temas em agenda: a «guerra» das pescas, a luta contra o terrorismo e o controle das fronteiras, indemnizações a pagar pelo Estado português a empresários espanhóis, intercâmbio mineiro e actualização dos acordos de residência de portugueses em Espanha e de espanhóis em Portugal (os actuais datam de 1870).

A delegação portuguesa é presidida pelo «homem das Necessidades» de Sá Carneiro e número um do CDS, Freitas do Amaral.

Oreja, um dos homens fortes da UCD, volta a Lisboa a 10 de Abril para participar no encontro de ministros dos Negócios Estrangeiros do Conselho da Europa. Esse encontro preparará a Conferência de Segurança da Europa, a realizar em Madrid, em princípio no fim do ano. Oreja veio de Bilbau, onde assistiu à sessão constitutiva do Parlamento Basco. À sua partida de Madrid, afirmou que Portugal e a Espanha já não estão «de costas um para o outro».

Fim-de-semana à moda do Porto

O Futebol Clube do Porto está em festa: neste fim-de-semana, isolou-se na tabela classificativa do campeonato nacional de futebol e, em Sangalhos, revalidou o título português de basquetebol, mercê do «cinco» comandado pelo professor Jorge Araújo, (na foto) que foi passeado em ombros.

Págs. 16 a 18

Cacilheiros cegos pelo nevoeiro chocaram esta manhã em Cacilhas

● Sete feridos

Pág. 24

Só aborrecimentos no PSD

Sá Carneiro quer agora um presidente militar

Pág. 6

Os equilíbrios no PS

Históricos e ex-GIS repartem trunfos

Pág. 5

Começa o Concurso

Começa hoje o CONCURSO, e, por conseguinte, tem início a publicação dos nossos CADERNOS ESPECIAIS. Aos nossos leitores será oferecida uma rápida panorâmica dos dias de agonia da I.ª República Portuguesa. Velhas páginas de jornalismo que são já páginas de História. Fontes de história do Portugal contemporâneo.

A série dos CADERNOS ESPECIAIS não permite uma rigorosa sequência cronológica. Os saltos são inevitáveis; inevitável a selecção de um material abundante. Mas o registo dos principais acontecimentos desses meses cruciais rasga uma perspectiva que facilita a compreensão de um conturbado período de viragem histórica.

A leitura é sugestiva. As analogias são flagrantes. Apesar de imensa, no tempo histórico, a distância que nos separa de 1925. Desconhecidos já os homens que se agitam no palco da política. Nos factos e nas palavras, muitos leitores encontrarão novidades. E, à luz da nossa própria experiência, apreciaremos os homens, as suas atitudes, os acontecimentos que os envolvem, os projectam na celebridade quantas vezes efémera, algumas vezes os destroem.

Continua na pág. 24

No funeral do arcebispo Romero

Quarenta mortos e 226 feridos

O funeral do arcebispo Óscar Romero de San Salvador ficou tragicamente assinalado com a morte de 40 pessoas e ferimentos em 226. Cinco mil pessoas comprimiram-se durante horas no interior da catedral enquanto lá fora soava intenso tiroteio. As responsabilidades destes acontecimentos são, como é de bem ver, atribuíveis às mesmas forças que assassinaram o arcebispo e que há 45 anos mantêm o país sob férreo domínio de «catorze famílias». Contudo, as autoridades alegam que os incidentes começaram quando elementos de esquerda tentaram roubar o corpo do arcebispo. Esta versão foi já prontamente desmentida. Na telefoto UPI/ANOP/DL: aspecto da multidão em pânico

Pág. 24

concurso DL concurso DL concurso DL

HOJE na pág. 2

1.º CUPÃO

(e o 1.º caderno especial) para ler e guardar

3 AUTOMÓVEIS -59 VALIOSOS PRÉMIOS

(e prémios para os vendedores e agentes)

CONCORRA!

Veja na pág. 4 do caderno especial as condições de assinatura para o período do concurso

Tiragem do concurso 70000 exemplares

concurso DL concurso DL concurso DL

Lei de bases do sistema educativo

O "sprint" até Setembro vai prejudicar a discussão?

Está anunciada pelo Governo para o próximo dia 7 de Abril a apresentação de um projecto de lei de bases do sistema educativo. Seja qual for a sua índole, tratar-se-á indiscutivelmente de um instrumento da maior importância, já que se destina a orientar por um período de tempo razoável os aspectos fundamentais da vida escolar portuguesa.

Nos termos da Constituição, a aprovação da lei de bases do sistema educativo é da competência da Assembleia da República. O próprio trabalho da Assembleia será, contudo, facilitado e decerto mais positivo se o projecto for submetido também à discussão dos interessados. Professores, estudantes, pais e encarregados de educação, organizações sindicais, sociedades literárias, científicas e culturais, técnicos de educação e ensino, simples cidadãos, a todos deveria ser dada ocasião de exprimir as suas aspirações e necessidades quanto à educação e à instrução e ainda quanto ao modo como concebem a configuração do sistema. Essa iniciativa não seria inédita. Durante a vigência da 1.ª República, o projecto da Reforma «João Camonesas» foi divulgado sob a forma de brochura para efeitos de debate público. A própria lei 5/73 chegou a ser discutida na fase de projecto, embora as brutais intervenções da censura prévia e as limitações ao direito de reunião tivessem falseado o sentido de uma verdadeira consulta. No quadro actual das nossas instituições democráticas, a discussão seria certamente mais autêntica, com a condição, bem entendido, de haver o propósito de ter em conta os anseios plurais da opinião nacional.

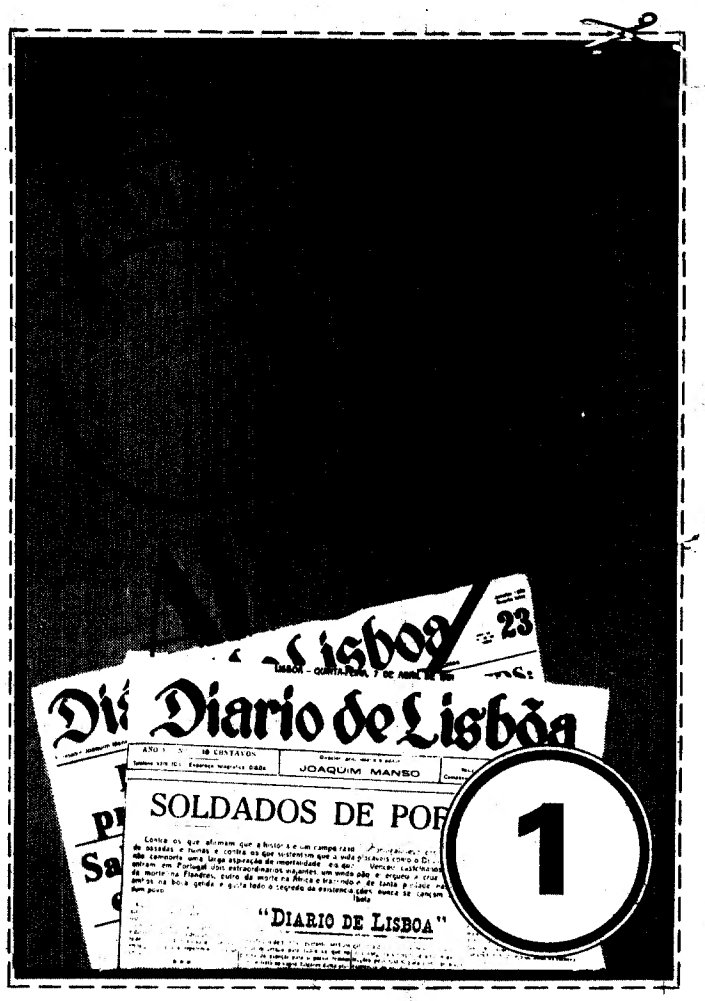
Outras condições serão, entretanto, necessárias para que a audição dos interessados revista um carácter democrático. Um projecto de lei de bases do sistema educativo não se discute apressadamente em meia dúzia de dias. Exige análises e reflexão pormenorizadas, ambas incompatíveis com tomadas de posição condicionadas apertadamente pelo tempo. Sob esse aspecto, aliás, o período escolar em breve iniciado não é o momento mais favorável. A perspectiva de exames começará dentro em pouco a sobrepor-se a outras preocupações de alunos e professores. O cansaço do fim do ano lectivo manifestará também os seus efeitos. Se as escolas vão ser ouvidas, como poderão elas organizar, em primeiro lugar, a difusão do texto do projecto entre os intervenientes no diálogo e, em seguida, a sua discussão se o prazo para o fazerem não for dilatado?

Por outro lado, é lícito esperar que um projecto de lei desta ordem se não reduza a um enunciado de intenções. Para que não o seja, é indispensável que se acompanhe de estudos sobre a realidade presente do sistema escolar e acerca da justificação objectiva das respectivas propostas. Se queremos assentar, por exemplo, no número de anos de escolaridade obrigatória e gratuita, bem como no seu perfil, precisamos de saber quais são as possibilidades efectivas de a realizar nesses moldes, em que prazo e condições pode concretizar-se, quais as suas consequências pedagógicas e em termos de mercado de trabalho para os professores, etc. O mesmo dizer, portanto, que a reflexão exige informações e dados sem os quais se ficará ao nível do palpite. Como tornar viável uma participação autêntica no diálogo se tais dados não forem conhecidos e reconsiderados à luz da experiência e das opiniões de quem participar no diálogo? E conhecê-los e analisá-los não exige tempo?

Estes condicionalismos pressupõem, parece-me, a exclusão de quaisquer pretensões a uma discussão contra-relógio. A tendência para forçar o «sprint» com as eleições de Setembro no horizonte poderá redundar na adopção de soluções insuficientemente amadurecidas e escassamente congruentes com a tão apregoada mas tão pouco conhecida «realidade nacional».

Por último, formule-se um problema cuja consideração final depende, naturalmente, da publicação do projecto. As opções em matéria de política escolar e pedagógica traduzem opções de natureza política. A Constituição da República formula, de resto, várias prescrições sobre a educação e o ensino, claramente apontadas à construção de uma sociedade democrática e socialista. Vão elas ser tidas em conta na sua concreticidade por um Governo cujas forças de apoio visam a revisão da Constituição em termos que excedem, aliás, os limites constitucionalmente definidos? Não parece arriscado prever que a resposta seja negativa, pelo que a discussão do projecto de lei de bases do sistema educativo promete vir a ser um dos temas da batalha política a travar até Setembro próximo.

Rogério Fernandes



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Desmascarando Savimbi e a UNITA

VII-Os estertores de um mito

E chega-se ao momento de perguntar o que pretendem certas forças políticas portuguesas, com o apoio de alguns órgãos de informação, ao tentarem vivificar o mito de Savimbi e da UNITA. Compreendê-las não é difícil, justificá-las é menos fácil, pois isto já tem a ver com a agudeza do espírito e a mínima clarividência política.

Que o mito ainda desperta alguma curiosidade, bastaria a «tentação» de Joaquim Letria ao transpô-lo para o seu programa «Tal e Qual», embora, com prudência, difesse suceder à entrevista dada por Jonas Savimbi, algures no Norte de África (toda a gente sabe disso), os depoimentos de Sousa e Castro e de Augusto de Carvalho – dois homens a quem importa a verdade dos factos e que certas correntes quiseram crucificar, naturalmente.

Mas que «importância» pode sustentar, ainda, o chefe máximo da UNITA, um conjunto de homens armados, que dispara alguns tiros em zonas restritas, de Angola, faz saltar alguns carris ao longo das centenas de quilómetros do caminho de ferro de Benguela, corta cabeças a incautos na área arborizada da Canjala e põe bombas de relógio em supermercados no Huambo ou nos sanitários da feira popular de Luanda? Isto vale por um projecto político?

Qualquer leigo sabe que não. O que vale é Savimbi, como homem de mão para a hipótese de colapso interno no MPLA (a nossa mesma imprensa deleita-se em «revelar» as fricções internas do MPLA), da sua incapacidade para governar Angola a um nível de satisfação popular ou por uma qualquer ruptura com Cuba e a União Soviética, que deixasse outra vez escancaradas as portas de Angola a uma intervenção sul-africana, para repor a «democracia» com a UNITA e, eventualmente, com a FNLA, que estaria conservada em calda... Savimbi e a UNITA permanecem, portanto, como os opositores virtuais do MPLA, aguardando, na clandestinidade, qual resistência francesa, o momento da suprema libertação nacional...

Pois admitamos mesmo isto, por hipótese. O MPLA regressaria à mata, por sua vez, com a vantagem, sobre a UNITA, de contar com os apoios de países

Continua na pág. 22

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de ganhar 20 %, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia —— de ———— de 1980, pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300$00)

NOME ————————————————————

MORADA ————————————————————

————————————————————

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para: «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

ALEXANDRE HERCULANO

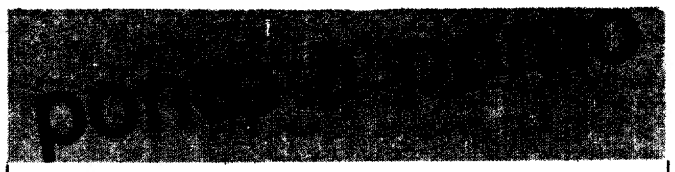
HISTÓRIA DE PORTUGAL

Desde o começo da monarquia até o fim do reinado de Afonso III

OBRA EM 4 VOLUMES PREFACIADA E ANOTADA PELO PROFESSOR DOUTOR JOSÉ MATTOSO DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Livraria Bertrand

TOMO I JÁ À VENDA



A Comissão pró-Associação de Amizade Portugal-Palestina enviou à Organização de Libertação da Palestina (OLP), uma mensagem em que exprime a sua solidariedade com o povo palestiniano, por ocasião da celebração do «Dia da Terra». Esta efeméride é comemorada desde 30 de Março de 1976 e visa denunciar a política sionista de expropriação e confiscação das terras árabes.

Num momento em que o Governo de Sá Carneiro/ Freitas do Amaral ataca e viola o espírito e a letra da Lei Fundamental, cresce no distrito de Braga uma frente de apoio à Constituição, cujas tomadas de posição se têm traduzido em colóquios, debates, manifestos e moções. Neste contexto, decorreu na noite do último sábado, na Escola Secundária Francisco de Holanda, em Guimarães, um colóquio debate em que participaram os «constituintes» Lino Lima (PCP) e Mota Prego (PS) e os advogados António Taborda e Salgado Matos.

O PS divulgou um comunicado em que acusa o ministro Álvaro Barreto de ter «caluniado o Partido Socialista e de deformar as palavras proferidas» por Mário Soares. Segundo o documento, aquele governantes «acusa o PS de defender o aumento do preço do adubo só pelo facto de o seu secretário-geral ter denunciado o desvio de adubos para a Espanha, na altura em que aquele produto falta à produção nacional».

Representantes de 24 partidos sociais-democratas da América Latina e da Europa participam esta semana numa conferência em Lima, sobre o futuro da democracia na América Latina. Da conferência, que terá início amanhã, deverá participar o secretário-geral do PS, Mário Soares.

Ao empossar a Comissão da Reforma Judiciária, o ministro da Justiça, Mário Raposo, manifestou a intenção de repor o regime de classes nas comarcas judiciais. Falou de uma «crise específica e localizada» no sector e sublinhou: «Fazer a sua diagnose, tanto quanto possível exacta, propor soluções e, obviamente, preparar as adequadas medidas legislativas será a tarefa da comissão».

Um porta-voz do general Spínola desmentiu a notícia divulgada recentemente sobre o encontro do antigo presidente da República com o coronel Pires Veloso. Sendo o ex-comandante da Região Militar do Norte um dos candidatos a Belém, e falando-se na hipótese de candidatura de Spínola, com o apoio da AD, o encontro serviria para discutirem o problema em conjunto.

O SISTEMA DE ENSINO E A "TERCEIRA" LEI DE BASES (1)

Domingos Moura *

Com o ano de 1980 chegou o novo governo, com o novo governo veio um programa; no programa o anúncio de uma proposta de novas bases para o sistema de ensino. Este anúncio foi reptido recentemente.

O anúncio de novas bases para o sistema de ensino tende a tornar-se periódico: ao longo dos governos constitucionais já se anunciaram por duas vezes projectos sobre o sistema de ensino; esta é a terceira. As duas primeiras tentativas não chegaram a concretizar-se em acções que trouxessem uma ossatura coerente e bem articulada às muitas «reestruturações» parcelares que proliferam nas escolas e na administração escolar. Ninguém sabe o que as contingências da vida politica reservam a esta terceira tentativa. Todavia o seu anúncio merece atenção e justiça que se medite um pouco sobre o que é razoável esperar de um sistema de ensino.

Em Julho de 1979 o MDP/ CDE promoveu as Primeiras Jornadas Democráticas de Educação nas quais colaboram centenas de professores. Entre os temas que se discutiram salientou-se, pelo interesse que despertou, o «esquema geral do sistema de ensino». Em alguns aspectos parcelares do esquema as soluções propostas mereceram um consenso muito largo; noutros as opiniões não convergiram e reconheceu-se ser necessária mais longa reflexão para suportar propostas adequadas à realidade portuguesa. As considerações que adiante se apresentam resultam, **em parte,** de discussões durante as Jornadas Democráticas de Educação e de trabalhos que as prepararam.

A via única e o seu conteúdo

Parece que qualquer proposta que em 1980 se apresente aos portugueses deverá apontar para uma formação básica comum análoga à que é dada pelas escolaridades obrigatórias dos países ditos «industrializados». Isto não significa uma opção pelo «desenvolvimento» e contra a «qualidade da vida» nem pela «técnica» contra os «valores culturais tradicionais». A base cultural, a formação e a informação que, hoje, se incluem, por toda a parte, nos primeiros nove ou dez anos de escolaridade são aspiração mais ou menos consciente da generalidade dos humanos. Não existirá tal aspiração nas sociedades mais primitivas que ainda subsistem e vegetam pelos cinco continentes; mas ninguém mais se atreverá a propor aos portugueses a visão do mundo e as motivações desses pobres grupos sociais.

Pensar com lógica e com pertinência, dominar a língua materna de modo a comunicar com clareza e correcção o que se pensa, compreender e expressar-se razoavelmente numa língua de grande expansão internacional, conhecer as leis do mundo inanimado que mais interessem à vida diária, conhecer o mundo vivo do qual somos a realização mais avançada, ultrapassar algumas das aparências enganadoras geradas por deficiências dos nossos sentidos, conhecer o País e o planeta que habitamos, aprender a usar as regras mais geralmente úteis da aritmética, da álgebra e da geometria, conhecer as grandes linhas da história e o que tornou alguns homens credores da veneração dos que vieram depois deles, eis o que enche bem nove ou dez anos de escola. Esses anos terão, ainda, de abrir a sensibilidade dos jovens para o belo e para o bem; dar-lhes capacidade para visão autónoma e crítica das formas das coisas e dos comportamentos humanos.

Ficou esboçado, com pinceladas grossas, o que devem propor a todos os jovens portugueses os primeiros nove ou dez anos de escolaridade, quer a vida os destine a uma actividade manual pouco especializada quer à mais alta docência universitária. Há quem proponha amputações a essa formação básica comum, com o pretexto de mais rapidamente tornar o cidadão capaz de ganhar a vida no mundo do trabalho; na realidade o que essas propostas pretendem é garantir uma massa social servil, indefesa, permeável a posições obsurantistas, dobrável ao comando dos caciques e inzapazes de comunicar com os seus semelhantes senão de modo primário.

Os objectivos do ensino que convem aos portugueses não podem ser significativamente diferentes dos que convêm aos cidadãos de países como os Estados Unidos, a União Soviética, a França ou a Espanha. Todavia fixar um objectivo é coisa diferente de escolher os meios mais adequados para o atingir. Para escolhermos os meios são necessários pragmatismo e objectividade na apreciação da realidade económica e social em que estamos inseridos. Nisto é que é condicionante a situação específica dos portugueses.

Já, há anos, Salvado Sampaio notava que um dos meios para conservar o sistema escolar existente, era formular uma proposta que não tivesse em conta nem a realidade nem as possibilidades de actuação, padecendo, desde o início, de ambição excessiva. Contudo uma coisa é ter em conta a realidade para com mais segurança chegar ao objectivo, outra coisa é aproveitar essa realidade para escamotear o objectivo e chegar a outro diametralmente oposto. Uma formação básica comum para todos os cidadãos e a rejeição de formações básicas de primeira e de segunda ordem são padrões que devem orientar qualquer sistema de ensino a propor aos portugueses em 1980.

Continua na pág. 4

* Engenheiro, Professor Catedrático do I.S.T.

UMA CLARIFICAÇÃO RELATIVA

Que a eleição do Presidente da República constitui a questão central, e determinante, do processo político complexo que vamos viver até Janeiro de 1981, foi uma afirmação repetida, por estas ou outras palavras, nestas notas cursivas. O problema da «maioria parlamentar» só, em teoria, se pode apresentar desligado do problema da escolha de um candidato presidencial. E o facto dos «partidos», «coligações» e «frentes», os existentes e os que se anunciam, se terem furtado à atempada designação de um candidato, do **seu** candidato às eleições presidenciais, só poderá ser interpretado com um significado negativo. Porque significa uma debilidade grave da jovem democracia portuguesa: a incapacidade de se afirmar independentemente de um compromisso, directo ou indirecto, de apoio militar.

Com excepção da FUP, com o seu candidato Otelo Saraiva de Carvalho, e do MIRN, com o seu candidato Kaúlza de Arriaga, e após a «Direita» de que «A Rua» é o porta-voz ter deixado esquecer a candidatura de Alberto Franco Nogueira, e esquecidos como deverão ser os candidatos de si próprios – os Pinheiro de Azevedo, Galvão de Melo, Menezes Alves –, reduzido às suas proporções regionais e apaisanadas o «caso» Pires Veloso, os «partidos», «coligações» e «frentes» remeteram-se a uma aparente reserva táctica.

Na realidade, «partidos», «coligações» e «frentes», com a excepção evidente da FUP que vive exclusivamente do carisma do candidato, abdicaram da iniciativa política não por uma decisão considerada vantajosa e nacionalmente adoptada, mas porque não tinham solução, solidamente maioritária, no seio dos próprios «partidos», «coligações» ou «frentes» para as duas questões básicas: a) a opção «candidato civil» ou «candidato militar»; b) a designação de um candidato susceptível de **fazer um resultado** (digno) à primeira volta.

Enquanto «partidos», «coligações» e «frentes» retardam a propositura de um candidato presidencial, perdendo a iniciativa, e envolvendo em nebulosas especulações sobre o **perfil** do candidato, o adiamento de uma decisão política de primacial importância, a escolha que na eleição presidencial o Povo português será chamado a fazer sofre um processo de clarificação. A saber: a) Um partido da «coligação» que nos governa, o CDS, isolando as pressões de aliados seus do PSD, e à cabeça destas a persistente insistência do dr. Carlos Macedo, tomou posição por um candidato militar; b) O voto em aberto do arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, e a referência expressa do «Correio do Minho» à «recandidatura» do general Ramalho Eanes; c) A declaração do Comandante Almeida Costa, Conselheiro da Revolução; d) Uma frase do dr. Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, no comício do Campo Pequeno; e) A afirmação de que o PSD não apoiará um candidato às eleições presidenciais que se não identifique com a Aliança Democrática (AD); f) A afirmação, correlativa da anterior, de que um candidato militar só teria o apoio da AD se merecesse o consenso da hierarquia militar e subscrevesse um contrato político com a actual maioria parlamentar.

Se o dr. Álvaro Cunhal, comentando as notícias sobre a intenção de provocar uma antecipação das eleições, mostrou confiar na capacidade do general Ramalho Eanes para opor à manobra um «veto político» e afirmou que o Presidente da República era «uma espada suspensa sobre a cabeça do poder reaccionário». Daí ser previsível o apelo, em última instância, ao apoio das classes trabalhadoras a um homem que lhes é apresentado como defensor da Democracia e da Constituição de Abril. Se o Comandante Almeida Costa exprimiu uma opinião generalizada nos meios militares quanto à vantagem da recandidatura do general Ramalho Eanes. O arcebispo de Braga e o «Correio do Minho» foram mais longe, poder-se-á dizer que comprometeram a Igreja, ou uma parte importante da Igreja, numa atitude que, num sentido, deverá ser entendida como de censura ríspida, que, noutro sentido, deverá ser entendida como de positivo apoio.

Não faltará quem saúde esta atitude da Igreja bracarense (mas não apenas da Igreja bracarense), porque propiciadora, à primeira vista, de uma flutuação do voto católico que poderá favorecer as forças «de esquerda». Mas prestemos atenção ao texto do editorial do «Correio do Minho»: «O Presidente da República viverá, pois, entre nós durante umas horas. Que o sossego do Sameiro lhe seja propício ao pensamento e à reflexão. Que desta saia a certeza de que a sua recandidatura tem a determinação de um serviço prestado à Nação».

O «Correio do Minho» marcou um ponto onde os «partidos» brilharam pela hesitação. Lançou uma candidatura à Presidência da República. Dias depois, no Conselho Nacional do PSD deste fim-de-semana, em Lisboa, o dr. Francisco Sá Carneiro acusava os três golpes: o do arcebispo de Braga, o do Comandante Almeida Costa, e o do CDS. A sua retirada foi puramente defensiva. A procura do «perfil», uma simples manobra dilatória.

Tendo sido incapaz de uma iniciativa política civilista, popular, nacional, o Partido Socialista será obrigado, com «frente» ou sem «frente», a **seguir** a «candidatura militar» perfilhada pela Igreja bracarense.

Não se diga que a esta clarificação política corresponde uma consolidação democrática. A **divisão da esquerda,** em Portugal, tem duas consequências originais: a tutela militar e o peso do apoio eclesiástico.

O SISTEMA DE ENSINO

Continuação da pág. 3

As duas vias de ensino

Não se percebe bem que a formação profissional deva constituir uma via paralela à vida formal de ensino que dá a cultura básica. Aquilo que uma profissão, exercida a nível elementar ou médio, requere de um ensino escolar específico pode adquirir-se em cursos que duram um a três semestres, na grande maioria dos casos. Tudo o resto deve fazer parte da via única do ensino formal: não há um Português, ou uma Aritmética, ou uma Física, ou uma Botânica para os filhos dos operários e outras para os filhos dos burgueses. O antigo «ensino técnico» estava estruturado como se devesse ser diferente o que se ensinava a uns e a outros, mas isso fazia-se por motivações exteriores à lógica da educação.

Os antigos ensinos técnico e liceal

O ensino profissional que é extremamente urgente instituir em Portugal deverá ser, em quase tudo, o oposto do que durante decénios, se entendeu e se praticou, entre nós, sob a designação «Ensino Técnico».

Vale a pena recordar o que era esse Ensino Técnico.

Grande parte do tempo escolar era ocupado com disciplinas como Português, Francês, Matemática, Geografia, História a que se dava uma índole diferente da que tinham no ensino liceal. Havia um Português, um Francês, uma Matemática, uma Geografia, uma História, para futuros operários, diferentes das que ensinavam aos futuros doutores.

O chamado «ensino técnico» constituía uma via formal de ensino paralela à liceal, dela totalmente diferenciada após o primário, e que se destinava às classes trabalhadoras. Por muitas razões e até para se autojustificar, programas, livros e tempos de escolaridade eram diferentes das que se usavam na via liceal.

Nunca se entendeu – ou não convinha entender-se – que a formação profissional podia ser encontrada num a três semestres, em cursos intensivos. Pelo contrário a formação profissional disseminava-se ao longo dos anos do Ensino Técnico muito mais esparsamente do que seria necessário. Fazia-se um ensino profissional longo, arrastado, dispendioso e por tudo isto se limitava a poucas profissões: electrecista, mecânico, carpinteiro, auxilar de laboratório ou empregado de comércio, na generalidade do País; outras profissões apenas numa ou noutra localidade. Para a grande maioria das profissões o ensino profissional era quase inexistente.

Por um lado legislava-se e apregoava-se o ensino técnico; por outro lado distorcia-se esse ensino em relação ao mercado de trabalho, às solicitações do sistema económico e estruturava-se de modo a dificultar, quanto possível a mobilidade social. Talvez fossem estas a fachada e a realidade que interessava promover.

Poderia alguém pensar que um ensino profissional distorcido ou inexistente tinha como contrapartida um ensino liceal virado para as necessidades da comunidade.

Pertence à experiência de todos os que frequentaram o ensino liceal que aquilo só servia como carril para o ensino superior. Nem o Português que se aprendia tornava a generalidade dos alunos capazes de se expressarem com correcção, nem a Filosofia de pensar com lógica e pertinência, nem o Latim os tornava capazes de entender a língua latina, nem a Matemática de modelar o mundo físico ou o mundo económico; como traço comum existia um divórcio total da realidade.

À saída do antigo 7.º ano liceal quem se encaminhasse para o mundo do trabalho sentia-se tão impreparado como à saída da Instrução Primária, e – o que era bem mais grave – totalmente inseguro perante a necessidade de intervenção no mundo exterior. Não tinha aprendido nem a observar, nem a reflectir, nem a experimentar, nem a estudar.

Quem vir nestas opiniões uma crítica aos professores dos liceus ou das escolas técnicas esta a errar totalmente quanto ao sentido e à intenção com que são escritos. Recordamos notáveis professores do ensino secundário que apesar das estruturas, dos programas, dos condicionalismos dos exames, conseguiram, em certa medida, que o seu ensino inculcasse atitudes mentais correctas, fomentasse o espírito crítico e promovesse a aquisição de aptidões. Todavia faziam-no ao arrepio do sistema instituído, não atingiam a generalidade dos alunos que eram excepções.

Estas críticas ao sistema anterior estiveram presentes na reflexão feita durante as Jornadas Democráticas de Educação, acerca do ensino profissional, do ensino vocacional e dos tão falados propedêutico e politécnico superior. São matérias que ficam para os artigos seguintes.

Eu deposito trabalho

Eu deposito esperança

Eu deposito segurança

Nós depositamos futuro

fizeram como eu!

Depositaram o seu dinheiro no MONTEPIO GERAL!
O Montepio paga as mais elevadas taxas de juro, em depósitos à ordem ou a prazo...
O dinheiro está bem seguro e sempre disponível...
Para além de muitas outras vantagens!

FAÇA OS SEUS DEPÓSITOS NO
MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA
ONDE A SUA CONTA... CONTA!!

Jotaeme

Comunicação Social

Ultimam-se ensaios para fabrico de papel no nosso País

Terminam no próximo mês de Junho ensaios actualmente em curso com vista ao fabrico de papel de jornal no nosso País.

Os ensaios têm incidido em eucaliptos – e se os resultados finais forem positivos, assim como os estudos, de viabilidade para uma fábrica integrada com a capacidade anual de 150 mil toneladas, programados para breve, é muito provável que em 1984 possa já fabricar-se em Portugal aquele produto.

Esta informação tem origens em declarações do eng. Correia Ribeiro, da Portucel, numa intervenção feita, segundo o nosso correspondente, no Congresso 80 da Ordem dos Engenheiros que decorreu em Coimbra.

"Jornal do Comércio" na Casa da Moeda?

A Secretaria de Estado da Comunicação Social, através de uma nota recentemente divulgada, afirma, relativamente ao «Jornal do Comércio», que «uma das hipóteses em consideração é a sua integração na Imprensa Nacional-Casa da Moeda, e outra, a da sua venda a um grupo privado que garanta integralmente todos os postos de trabalho da empresa.»

A nota da SECS surge como resposta ao «DP», que noticiava ter sido oficialmente decidida a desintervenção do «Jornal do Comércio».

"A Ponte" — mensário para emigrantes

Um mensário de distribuição gratuita e destinado aos emigrantes portugueses vai ser lançado em Paris dentro de duas semanas.

O periódico intitula-se «A Ponte» e destina-se especialmente aos portugueses residentes em Paris, e nos arredores da capital francesa.

Terá 16 páginas e cem mil exemplares como tiragem inicial.

A iniciativa é do publicista francês Michel Briand e do português Manuel de Sousa, que se classifica como um «simples emigrante».

A publicação deverá essencialmente desenvolver temas de informação, aspectos sociais, temas jurídicos e culturais sem esquecer o desporto.

post-scriptum

Um português arrepende-se de ter sido da direita

De António Manuel Mendonça Mendes, actualmente residente no Brasil, e que se apresenta como ex-professor da Universidade dos Açores, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte «retratação pública»:

«Decidi retratar-me publicamente diante de Portugal porque na verdade, embora acreditando em alguns valores, cheguei à conclusão após conhecer os indivíduos que, em boa hora, «fugiram» de Portugal, que, de facto me enganei redondamente defendendo uma direita portuguesa que afinal não merece viver em nosso país.

Apesar de, ainda hoje, manter algumas ressalvas em relação à atitude de S. Exmª, o sr. Presidente da República, por minha carta aberta em jornal «Barricada», de 13 de Abril de 1978 e não obstante outros artigos meus publicados na Imprensa portuguesa, desejo pedir a V. Exª sr. director, que me permita através do seu jornal dizer aos portugueses que me «retrato» publicamente de todas as afirmações que produzi após o 25 de Abril de 1974 e me afirmo incondicionalmente a favor da esquerda democrática portuguesa e contra o Governo de falsa direita que, levando o mecanismo do voto e explorando demagogicamente erros incontestáveis da esquerda, acabará por conduzir o País para uma ditadura mais feroz do que aquela que foi derrubada em 1974.

Peço, ainda, ao sr. director que diga aos portugueses, leitores do seu jornal, que dentro de muito pouco tempo publicarei as razões da minha radical mudança que, no contexto actual dos partidarismos portugueses, é abertamente a favor da solução socialista defendida pelo grupo formado na Frente Eleitoral, a constituir pelo PS e todos os grupos de esquerda democrática que respondam ao seu projecto de derrotar homens que, infelizmente, defendi anteriormente e que hoje considero indignos de merecerem a confiança de um povo que continua oprimido e, através das suas anteriores elites fugidas das ex-colónias, continua dando o exemplo da opressão e da revolta. Sr. director: saí para o Brasil em 1978 confiado que rectamente defendia um ideal. Na saudade do meu País, sinto actualmente o massacre do engano. Mas voltarei para assumir a responsabilidade dos meus actos e dar o meu voto incondicional à esquerda portuguesa.»

António Manuel Mendonça Mendes
Ex-professor da Universidade dos Açores

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Congressos distritais do PS

Históricos e ex-GIS repartem lugares e Pintasilgo envia mensagem

«Históricos» e «Ex-GIS» reforçaram as suas posições nos diferentes Congressos das Federações Distritais do Partido Socialista. Ao longo deste fim-de-semana, por todo o País, foram eleitos os novos dirigentes das federações, enquanto o secretário-geral, Mário Soares, continua na América Latina, numa reunião da Internacional Socialista.

O envio de uma mensagem da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo e a presença da dr.ª Maria Teresa Santa-Clara Gomes, ex-secretário de Estado do Governo Pintasilgo, no Congresso de Évora, avoluma as especulações sobre a hipótese de conversações entre o PS e a ex-primeira-ministra.

Os observadores políticos viraram-se, porém, para o Congresso da Federação de Lisboa e de Coimbra, onde a «luta» entre aquelas duas sensibilidades no seio do PS era mais evidente. Na verdade, em qualquer destes distritos, os «históricos» conseguiram marcar presença. Em Coimbra obtiveram mesmo uma maioria absoluta, enquanto em Lisboa alcançaram somente menos seis lugares que a lista afecta ao actual secretariado. Mas vejamos alguns dos resultados e novos dirigentes distritais:

LISBOA – A lista encabeçada por José Manuel Duarte, ex-governador civil conseguiu 25 dos 51 lugares (minoria) ao obter 151 votos. Os «históricos» liderados por João Tito de Morais (ex-presidente do Conselho de Administração da ANOP) alcançaram 18 lugares com 113 votos. Por último, a lista dirigida por José Ribeiro dos Santos apenas obteve oito lugares.

Da nova Comissão da FAUL fazem parte nomes como José Manuel Duarte, José Carlos Megre, José Manuel Nunes, Rudolfo Crespo, Palma Inácio, Riço Calado, Herlander Estrela, João Tito Morais, Pedro Coelho, Etelvina Lopes de Almeida, Igrejas Caeiro, Gualter Basílio, José Ribeiro dos Santos e Aquilino Ribeiro Machado.

COIMBRA – Venceu a lista encabeçada por Fernando Vale, ex-governador civil de Coimbra, na qual estavam representantes bastantes «históricos»: Manuel Alegre, António Arnault ou António Campos. Esta lista conseguiria 38 dos 51 lugares da Comissão da Federação. A lista derrotada apenas ganhou 13 lugares.

PORTO – De novo o aparecimento de duas listas. No entanto, aquela que viria a vencer aglutinava as tendências mais significativas do PS. António Macedo era o dirigente da lista que ganhou, a qual incluia ainda nomes como Carlos Lage, José Luís Nunes, Gomes Fernandes, Beatriz Cal Brandão, etc.

Nos restantes distritos, foi possível, em quase todos os casos o aparecimento de uma lista única. As moções de estratégia aprovadas, como no Porto e em Lisboa, deram a vitória aos elementos conotados como «Ex-GIS».

Em Évora, o ponto mais significativo, foi a leitura de uma mensagem da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo e a presença da dr.ª Teresa Santa-Clara Gomes, ex-secretária de Estado do V Governo e «braço direito» da ex-primeira-ministra. Presente, ainda, Pezarat Correia, ex-comandante da Região Militar do Sul e membro do Conselho da Revolução.

Ao longo de todas as sessões de trabalho, a intenção de derrotar a AD nas próximas eleições foi objecto de moções, de intervenções, etc. As eleições presidenciais também mereceram alguma discussão. Gonelha, falou em Leiria, entende que «o problema não é nosso. Aguardemos e, na devida altura, tomaremos posição».

«Situação controlada»

«Nada está perdido» – afirmava Luís Filipe Madeira, em Portimão – após a eleição da única lista candidata à Comissão da Federação Distrital de Faro. «É preciso manter a cabeça fria, mobilização em torno do partido e confiança na democracia, pois a situação está controlada. A Aliança tem a maioria na Assembleia, mas não tem a maioria no País.» Também em relação às presidenciais, Luís Filipe Madeira considerou que «esse é o grande problema da AD. Esse problema não tem o PS que, no momento próprio, encontrará o presidente da República dos portugueses». Por último, Almeida Carrapato, ex-governador civil, o qual presidiu aos trabalhos, sublinhou a necessidade de «pressionar o Governo para uma aplicação regulamentada das finanças locais».

Castelo Branco e Viseu fizeram também os seus congressos distritais. Sem sobressaltos, foram eleitas as listas únicas ali apresentadas. Na cidade de Castelo Branco, António Guterres, deputado por aquele distrito, exprimiu a esperança do PS vencer as próximas eleições, enquanto, em Viseu, João Lima afirmava que «o Governo da AD governa na forma do quero, posso e mando, só por que tem mais cinco lugares na Assembleia da República. Mas nós não podemos aceitar esta regra».

Em Viseu, esteve como convidado, o general Franco Charais, membro do Conselho da Revolução, tendo sido aprovada por aclamação «um voto de homenagem e agradecimento ao Conselho da Revolução pela maneira isenta e firme como este órgão de soberania tem defendido os ideais do 25 de Abril e a Constituição Portuguesa». João Lima concluiria: «O Partido Socialista não se pode preocupar mais em ser o partido de charneira, mas sobretudo, levar avante o seu projecto autónomo».

Para além do Congresso de Viana do Castelo, onde foi eleita a lista encabeçada por Oliveira e Silva, no Funchal, com a presença do eng.º Sousa Gomes, os socialistas anunciaram o reforço da oposição ao Executivo Regional. Das duas listas concorrentes, venceu a lista afecta ao Secretariado Nacional e liderada por João da Conceição.

UEDS: o método

A Comissão Política Nacional da UEDS aprovou uma metodologia para as negociações de uma frente eleitoral «com os partidos e sectores políticos que se reclamam do socialismo democrático».

A CPN, que esteve reunida no passado fim-de-semana, elegeu para presidente, Lopes Cardoso e procedeu à criação de comissões especializadas.

A Comissão Política da UEDS elegeu ainda uma Comissão Técnica Eleitoral, composta por Joel Hasse Ferreira, César de Oliveira João Caldeira, Avelino Rodrigues e Lince de Oliveira.

Comissão Nacional do MDP/CDE

Governo tenta destruir fundamentos económico-políticos do regime democrático

A Comissão Nacional do MDP/CDE acusou ontem o actual Governo de tentar «destruir os fundamentos económicos e políticos do regime democrático.»

«O autoritarismo e a violência – diz uma declaração política daquela Comissão – instalam-se lentamente na prática do Executivo e dos seus agentes, que invocam o cumprimento da lei».

A actuação face aos trabalhadores – acrescenta – «é caracterizada pela ausência de diálogo e pela provocação clara quando se congelam contractos colectivos de trabalho já acordados e legalmente estabelecidos».

O MDP/CDE afirma ainda que «em articulação com acções do Governo» se verifica a «manipulação de notícias em órgãos de informação de direita».

O Governo é também acusado de procurar «transformar o aparelho de Estado em gigantesco aparelho eleitoral, tendo em vista os próximos actos eleitorais». A declaração política considera, no entanto, existirem «condições favoráveis à vitória das forças democráticas», que poderão «contrariar as acções antipopulares do Governo».

Reputa desta forma ser essencial «alargar a unidade de todos os democratas» e «obrigar o Governo e os partidos que o apoiam ao respeito pela legalidade da Constituição e do regime democrático».

Recomenda, finalmente, a participação dos seus simpatizantes, «e do povo português em geral», nas jornadas de 2 de Abril (aniversário da Constituição), de 25 de Abril e do Primeiro de Maio.

Autarcas APU em Évora

Com a presença de Carlos Costa, membro do CC do PCP, decorreu ontem em Évora, um encontro distrital de eleitos da APU para as autarquias.

Durante os trabalhos foi feita a análise da situação política actual e do trabalho do PCP nas autarquias locais.

A troca de experiências dos membros das autarquias e a discussão de problemas imediatos de gestão, foram outros dos pontos agendados para este encontro, efectuado, com grande participação, no Teatro Garcia de Resende.

Protesto no Funchal

Por sua vez, no Funchal, a Aliança Povo Unido protestou contra a presença no arquipélago de Adriano Moreira, que considera uma «provocação às forças democráticas e ao povo em geral.»

Em comunicado divulgado no Funchal, a APU protesta contra o facto de a Câmara ter cedido o Teatro Municipal para a realização de uma conferência por Adriano Moreira, no dia 2 de Abril, aniversário da promulgação da Constituição.

De acordo com a APU, o presidente da Câmara Municipal teria garantido recentemente que o Teatro «apenas seria cedido para realizações de carácter artístico e cultural».

CONCRETIZA-SE LIGAÇÃO MCCANN /HORA

Realizou-se no dia 26, num hotel de Lisboa, um «cocktail» para assinalar a fusão das Agências de Publicidade MANUEL MARTINS DA HORA, LDA. e McCANN ERICKSON INTERNATIONAL.

O acontecimento marca mais um ciclo da vida da Agência HORA que, tendo iniciado a sua actividade há 53 anos com todas as incógnitas de quem é pioneiro, soube continuar ao longo dos anos, progredindo e ultrapassando as dificuldades, por vezes grandes, que encontrou no caminho.

Com um volume de negócios da ordem de 246 milhões de escudos em 1979 — o que a situa entre as maiores Agências nacionais — a Agência HORA junta-se à McCANN ERICKSON consciente de que, na publicidade como em todos os campos, servir melhor exige rigor e sofisticação de processos, a par de uma permanente actualização.

A McCANN ERICKSON é uma Agência «leader» a operar internacionalmente em 57 países, com 89 escritórios distribuídos por todo o mundo.

Deslocaram-se a Lisboa e estiveram presentes no «cocktail», que decorreu com grande animação, o sr. Alfredo Garcia Valdes, responsável da McCANN ERICKSON pela área ibérica, e o sr. Vic Olesen, encarregado das operações em toda a Europa, Médio Oriente e África.

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

VOZ DO OPERÁRIO
TERÇA-FEIRA, 1 DE ABRIL — ÀS 21 HORAS
CONVITE
AOS TRABALHADORES E À POPULAÇÃO DO DISTRITO DE LISBOA
DEBATE PUBLICO
A CONSTITUIÇÃO E A REFORMA AGRÁRIA
INTERVENÇÕES DE:
— FLORIVAL LANÇA — MEMBRO DO SECRETARIADO DA CGTP-IN E COORDENADOR DA USL.
— JERÓNIMO DE SOUSA — MEMBRO DO SECRETARIADO DAS CT's DA CIL
— MANUEL VICENTE — MEMBRO DO SECRETARIADO DA CGTP-IN E DA FED. DOS SINDICATOS AGRÍCOLAS
PARTICIPAÇÃO DE:
MEMBROS DE UCP's E COOPERATIVAS AGRÍCOLAS, SECRETARIADO DA CGTP-IN, DEPUTADOS À ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, DEPUTADOS À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, MEMBROS DO TRIBUNAL CÍVICO, JORNALISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS, DIRIGENTES SINDICAIS E OUTRAS PERSONALIDADES DA VIDA PÚBLICA NACIONAL.
CGTP INTERSINDICAL
TODOS À VOZ DO OPERÁRIO
UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA
CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA
CIL NA UNIDADE OS TRABALHADORES AVANÇAM

Sindicato dos Telefonistas de Lisboa

MOÇÃO

Considerando que:

— *A Reforma Agrária constitui uma das mais importantes conquistas do 25 de Abril.*

— *Com a Reforma Agrária foi possível aumentar consideravelmente a produção agrícola e pecuária e eliminar o desemprego numa zona do País fortemente martirizada pelo fascismo.*

— *Neste momento se assiste a uma ofensiva jamais vista contra a Reforma Agrária, levada a cabo pelo Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral apoiado pelas forças repressivas da GNR.*

— *Até esta data já foram retiradas às UCPs e Cooperativas cerca de 200 mil hectares das melhores terras, mais de 40 mil cabeças de gado, mais de 3 mil máquinas e alfaias agrícolas, 3 milhões de contos em equipamentos e produtos, com a destruição de mais de 40 UCPs de que resultou a liquidação de cerca de 20 000 postos de trabalho.*

Os associados do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, reunidos em Assembleia Geral na Voz do Operário no dia 27 de Março de 1980 decidem:

— *Manifestar o seu repúdio pela política ilegal, corrupta e terrorista desencadeada pelo MAP contra a Reforma Agrária.*

— *Solidarizar-se com os heróicos trabalhadores da Reforma Agrária, obreiros de uma das mais gloriosas conquistas do 25 de Abril.*

— *Pela revogação da lei Barreto.*

— *Pela retirada da GNR do Alentejo.*

— *Pelo fim da ofensiva contra a Reforma Agrária.*

Aprovado por maioria com 1 voto contra

LAMPREIAS

Ainda vivas, pescadas no rio Minho, vindas de Valença e Monção, despachadas directamente por pescadores daquelas zonas

FRANGOS do campo, prontos a cozinhar com inspecção sanitária da C. M. L.

KG. 62$50

CABRITOS criados nos montes de Castelo Branco, famosos pelo seu paladar, abatidos no Matadouro Municipal do Fundão e recebidos directamente todas as 3.as e 6.as feiras, ao mais baixo preço do mercado.

TRUTAS do Minho, recebidas directamente de Valença, todas as 3.as, 4.as, 5.as e 6.as feiras, kg ..... 169$50

OVOS de galinha do campo, gema muito amarela, da letra D (os maiores), duzia ..... 37$90

PERUS da raça Mamouth, abate diario, kg ..... 139$90

PATOS prontos a cozinhar, carnudos e s gorduras, kg. ..... 105$00

CODORNIZES prontas a cozinhar, preço especial, cada ..... 22$50

MIOLO DE AMÊNDOA grado e doce do Algarve, kg. ..... 350$00

QUEIJO Flamengo, c/ 45 % de gordura, kg. ..... 158$00

SUMOS de frutas variadas, guloso, em latas, cada ..... 9$90

MEL puro de abelhas, das melhores pastagens serranas do Alto Minho, recebido directamente de produtores, kg 120$00

BRANDY «Torre de Menagem», reserva velha, gar. litro ... 85$00

VINHO do Dão, com 7 anos, garrafa 0,75 (só liquido) ..... 62$50

VINHO Verde rosado garrafa de 0,75 marca Espadeiro ..... 47$50

VINHO Branco Fragal, tipo Grandjo, garrafa 0,75 (só liquido) ..... 39$90

VINHO Quinta do Convento, branco e tinto, colheita 1971 (só liquido) 54$90

VINHO Tinto ou branco, de Alcobaça, garrafa 1 L, só liquido ..... 23$00

VINHO Tinto, garrafões 5 L, selados c/ 12,8º ..... 100$00

AGUARDENTE Bagaceira, da Quinta do Sanguinhal, garrafa litro ..... 82$50

Temos ainda outras marcas de vinhos de mesa, algumas das quais ainda a preços antigos

MIMO DAS AVENIDAS

Avenida Elias Garcia, 140 — LISBOA — Telef. 77 34 40

A reviravolta de Sá Carneiro

Presidenciais: PSD arrastado no apoio a um "militar"

Sá Carneiro, numa reviravolta de 180 graus, esteve no passado fim-de-semana na reunião do Conselho Nacional do PSD a defender uma candidato militar da AD às eleições presidenciais. «Homens de mão» do actual Primeiro-Ministro, como Carlos Macedo, Ângelo Correia, já começaram a rever as suas posições públicas para acompanhar este volte-face de Sá Carneiro. Carlos Macedo, por exemplo, em vários pontos do País defendeu a ideia de um candidato civil e apontava para a figura de Sá Carneiro. Outros dirigentes imitavam-no. Só que o actual Primeiro-Ministro não está disposto a candidatar-se ou, entende não reunir as condições para enfrentar outros candidatos, como Ramalho Eanes.

Isso mesmo admitiu Sá Carneiro no Conselho Nacional ao considerar «não existir, entre os civis, uma figura com o perfil desejado pela AD». Portanto, Sá Carneiro, que sempre exigiu a transição imediata para uma «sociedade civil» e hostilizou alguns militares, particularmente o Conselho da Revolução e vive uma situação de crise institucional com o CR e o Presidente da República, virou-se para os militares. O recente almoço com os Chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas e, sobretudo, os resultados das últimas sondagens, que dão a Ramalho Eanes uma certa popularidade, terão levado Sá Carneiro a mudar a sua opinião, arrastando consigo o PSD.

Ao optar por um militar, Sá Carneiro afina posições com o CDS, que desde há algum tempo vinha a defender essa tese. Em compensação por essa «cedência», o CDS deverá dar ao PSD a hipótese de apontar o nome do militar a surgir, perante a opinião pública, como principal apoiante dessa candidatura.

No entanto, alguns dirigentes do PSD não vêem com bons olhos esta «mudança» e defendem as «promessas» da AD: um candidato civil. Outros responsáveis sociais-democratas, ainda, não desdenhariam apoiar Ramalho Eanes, enquanto o Reformador Medeiros Ferreira se torna cada vez mais explícito: apoiará Ramalho Eanes na primeira volta.

O Conselho Nacional do PSD mandatou a Comissão Política do Partido para «na altura oportuna, decidir quanto ao candidato», questão a discutir no âmbito do Conselho Permanente da AD. A nova reunião do Conselho Nacional do PSD está marcada para os primeiros dias de Maio. Entretanto, a testar a vital importância para a AD da eleição presidencial, lê-se no comunicado final, «ela será um dos elementos-chave para a consagração do projecto político da AD».

Por outro lado, foi feita uma exposição de Sá Carneiro sobre a actuação do VI Executivo, ainda que «se ache prejudicado por uma situação internacional desfavorável».

No comunicado final, considera-se «inoportuno e ultrapassado qualquer tipo de acorto institucional de regime com o PS», o qual acusa de estar cada vez mais identificado com o PCP».

Por último e enquanto no Conselho Nacional do PSD se considerava uma questão ainda em aberto, a possibilidade de alterar as datas das eleições, a Comissão Política do CDS emitiu uma comunicado no qual «aceita o calendário político» inicialmente previsto para a realização das eleições. Mais uma pequena divergência entre PSD e CDS, que os centristas deverão levar a melhor. Depois da hegemonia governamental e da questão presidencial, o CDS continua a antecipar-se ao PSD na tomada de posições políticas.

Eleições legislativas e presidenciais

CDS vê "facilidade e vantagem" numa candidatura PR civil

Eleições Legislativas em Outubro e Eleições Presidenciais em Dezembro: o CDS aceita este calendário inicialmente previsto para 1980 e está preparado para cumpri-lo — segundo informação dada por aquele partido e divulgada pela ANOP. A mesma informação acrescenta, todavia, que «o tema, no entanto, terá de ser objecto de análise mais aprofundada no âmbito da AD e dos grupos parlamentares da maioria, estando o CDS aberto ao reexame da questão».

Por outro lado, e ainda segundo a mesma informação, mas agora especificamente sobre a eleição presidencial, o CDS apoiará «um candidato de larga projecção nacional, capaz de defender a dignidade do Estado e assegurar a sua vitória logo na primeira volta». E «numerosos sectores do partido sustentam que um tal candidato poderia, com facilidade e vantagem, ser uma personalidade militar», segundo a Comissão Política do partido do centro, que esteve reunida este fim-de-semana em Lisboa.

Na perspectiva deste órgão, a candidatura, a apoiar em conjunto pelo PSD e pelo CDS no âmbito da AD, «deve, em princípio, afirmar-se primeiro e só depois a AD deverá manifestar-se publicamente».

Lembra-se que a hipótese de antecipar as Eleições Presidenciais ou Legislativas tem corrido com alguma insistência nos últimos dias, lançada por sectores do PSD. Sectores do PSD têm-se manifestado, por outro lado, a favor de que o próximo PR (ou, pelo menos, o candidato a PR a apoiar pela AD) deverá ser um civil.

Aparentemente, o CDS assume uma posição menos ansiosa de alterações e mudanças do que o PSD. No entanto, não se sabe das proporções que tem, no interior do PSD, a corrente de opinião favorável às alterações do calendário eleitoral e bem assim a uma candidatura civil a Belém. De qualquer modo, é já do domínio público que tais hipóteses vêm merecendo o empenho da parte do PSD mais próximo de Sá Carneiro, a começar pelo próprio Primeiro-Ministro, muito provavelmente.

MIRN avança com Kaúlza

Entretanto, o MIRN/PDP deverá avançar com o nome de Kaúlza de Arriaga como candidato a PR. Delegados distritais daquela organização reunidos em Coimbra este fim-de-semana decidiram nesse sentido.

Para o MIRN, o candidato ideal deve ter «uma reputação pessoal sem mácula», «vida familiar impecável», «educação e cultura superior», «capacidade de diálogo» e «sensibilidade às ideias, opiniões e tendências dos outros».

O antigo chefe militar em Moçambique reuniria, no entender do MIRN, estes atributos.

2.ª edição

EM MENOS DE UM MÊS

POEMAS DO ÚLTIMO SÉCULO ANTES DO HOMEM

Este volume de despedida é uma antologia monumental. O dia ☐ *Uma das edições de maior requinte gráfico publicadas em Portugal.* Diário Popular ☐ *Esta última edição mostra ainda as mesmas preocupações culturais que caracterizaram a Inova.* A Tarde ☐ *Um lançamento de grande prestígio.* O Jornal ☐ *Rigor e requinte gráfico.* O Comércio do Porto ☐ *Os poemas antologiados constituem um verdadeiro canto ao Homem e à sua capacidade de transformar o mundo.* O Diário ☐ *Uma obra monumental.* Diario de Notícias ☐ *Uma antologia monumental assinala a morte da Inova.* Portugal Hoje ☐ *«Canto do Cisne» da Inova.* Diário de Lisboa ☐ *A Inova despedlu-se com uma obra valiosa.* A Capital ☐ *Este volume reúne muito do que de melhor se escreveu em poesia de temática social desde a revolução russa.* Jornal de Notícias

CDL a distribuição

Ouro do dia
uma editora que inova

Amadora: diálogo Cunhal-juventude

Da música "rock" à banda desenhada passando pelo Afeganistão

Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, encontrou-se sábado à noite com jovens na Amadora e falou de temas que foram desde o «rock» e a banda desenhada até à presença de tropas soviéticas no Afeganistão.

Num debate aberto de cerca de duas horas, organizado pela Juventude Comunista no pavilhão do Académica da Amadora, Cunhal respondeu a perguntas sobre energia nuclear, ecologia, a violência nos programas televisivos, drogas duras e drogas leves, a Frente Polisario, etc.

E apenas perante a música «punk» o líder comunista «baixou os braços», confessando «não estar em condições de discutir o tema», por escassez de conhecimentos da matéria.

«Exigir que a juventude de hoje tenha os mesmos gostos musicais que a juventude de há vinte ou trinta anos» certamente «não é a melhor maneira de tentar compreender as preferências musicais dos jovens do nosso tempo», disse Cunhal a propósito do «rock», que considerou uma forma de expressão musical tão digna de atenção como qualquer outra, desde que composta e executada por bons profissionais.

Quanto à banda desenhada, o secretário-geral do PCP sublinhou que o importante é o conteúdo – «pode ser progressista ou reaccionária», disse – dado que se trata de uma forma de expressão que não raro empenha criadores de elevado nível.

Cunhal alertou, porém, para o facilitarismo a que muitas vezes tendem os leitores da banda desenhada, dispensando-se de leituras mais profundas e necessárias para a aquisição de conhecimentos.

E perante o problema da droga: «a questão que se coloca não é tanto o que a droga destrói», mas «saber se há droga que não destrói» – referiu.

A dicotomia «drogas duras - drogas leves» mereceu de Álvaro Cunhal a seguinte reflexão: «Importa saber se as drogas leves são ou não um ponto de passagem para as drogas duras» e – continuou – «mesmo entre os especialistas há diferenças de opinião».

Dada a controvérsia, adiantou, «pode-se dizer que o melhor é não experimentar, porque não se sabe».

Como «fuga e alienação», o uso da droga foi porém condenado com veemência pelo dirigente comunista, que apontaria a vida humana como suficientemente rica em motivações, susceptíveis de despertar o interesse e o empenhamento dos jovens.

Importa, acentuaria, criar condições sociais para que a juventude não tenha de procurar na droga um refúgio para os seus problemas.

Uma pergunta acerca da ecologia levou Cunhal a confessar que «o PCP não tem dado suficiente atenção às questões do meio ambiente e da poluição», prometendo que os órgãos dirigentes do Partido não deixarão de se debruçar sobre o assunto.

A importância da participação da juventude no processo político português foi acentuada ainda por Álvaro Cunhal que, a este propósito, disse:

«Há organizações do partido que não são suficientemente receptivas aos problemas da juventude» e «é preciso abrir para a juventude a possibilidade de intervenção».

De passagem por Lisboa

Lopo do Nascimento teceu novas críticas à AD

O primeiro-ministro de Angola, Lopo do Nascimento, passou este fim-de-semana por Lisboa. Foi no sábado, num trânsito entre Madrid e Luanda, e a ocasião não proporcionou quaisquer contactos políticos. Faltou a iniciativa por parte dos actuais responsáveis portugueses.

Um dia antes, em Madrid, onde esteve para tratar de assuntos próprios das relações entre Angola e Espanha, o chefe do Executivo de Luanda afirmara a «El País» que Portugal está a ingerir-se nos assuntos internos de Angola. Lopo do Nascimento referiu-se concretamente às relações entre largos sectores da Aliança Democrática actualmente no poder e a Unita, a organização de Jonas Savimbi. E afirmou que a situação actual permite pensar que Portugal não está muito interessado nas suas relações com Angola. Relações a todos os níveis, designadamente políticas e comerciais.

Depois, em declarações à agência espanhola EFE, Lopo do Nascimento esclareceu que não está à vista o corte de relações diplomáticas entre Angola e Portugal. Reafirmou todavia que o actual Governo português, da AD, «reconhece a beligerância da Unita» e falou da «existência de uma comunidade de interesses objectivos», e que «tudo isto é obra de um 'lobby' composto por pessoas que controlavam grandes interesses económicos durante a época colonial e que pensam que, com a Unita, podem voltar à antiga situação».

Por outro lado, o governante angolano reconheceu que, de par com a atitude do actual Executivo português e das forças políticas e económicas que a sustentam, existe também o Presidente Ramalho Eanes e um sector empresarial português que «estão interessados numa maior cooperação bilateral», conquanto a atitude do actual Governo não lhe pareça «muito favorável a isso».

Entretanto, o CDS emitiu um comunicado da sua comissão política onde este órgão daquele partido se pronuncia criticamente em relação ao «tom hostil a Portugal».

Correr da pena

Medicinas

Tem 43 anos e sentiu pela segunda vez que o tempo da sua vida ia ficar dividido entre o antes e o depois de ter entrado naquele hospital. Da primeira vez tudo aconteceu com uma rapidez extrema e à sua revelia, embora fosse dela que se tratava. O cirurgião explicou-lhe, olhando para um molho de papéis, que nada havia a fazer senão operar. Aqueles caroços do peito só conheciam a voz do bisturi. Dito e feito. Assustou-se, aceitou, era tudo muito urgente, quando acordou de novo estava «curada» e não podia voltar a ter filhos, porque o médico achara indispensável cortar em algumas partes mais. Saiu do edifício solarengo sem acreditar, sobretudo porque a notícia lhe fora dada «post factum», e como quem lhe diz: «Olhe, e a propósito...»

Depois foram cinco anos sem problemas, aliás, o médico fora decisivo: estes não voltam. Voltaram outros. Irmãos dos primeiros. O médico também foi formal e pareceu olhar para o mesmo molho de papéis: «Há quantos anos foi? Há cinco? Ora pois... Está na altura de voltar a operar.»

Nem acreditou, pela segunda vez. Mas ali estava de novo, também com muita urgência, a subir aqueles degraus, e lá dentro o médico já começava a pôr as luvas.

Então, no terceiro degrau, calhou-lhe descobrir, saindo do edifício, uma mulher que estivera na cama ao lado da dela há cinco anos, regressada do pavor ignorante da mesma anestesia e do mesmo bisturi.

Perguntou-lhe avidamente se vinha ao mesmo, se também lhe tinham marcado outra operação. A outra fez que não sorrindo, «vim aqui para lhes dizer que estou curada, eles quase me puseram na rua».

Saíram as duas para se contarem a blasfémia que queimava os lábios: a que viera rir-se explicou que lhe tinham reaparecido os caroços e que os tinha curado quase só com uma certa dieta, que tinha tido a sorte de descobrir um homeopata e que resolvera tentar. Deu-lhe a morada. O cirurgião deve ter achado estranha a falta da operanda, mas já estava atrasado para um caso de apendicite.

Aos 43 anos, a mulher acabara de descobrir que mesmo uma prática como a médica está intimamente ligada a uma ideologia, e que da luta entre estas dependem várias medicinas, e portanto a própria vida.

João Mendes

TIGRES

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO
B. CAV. 1915/C.C.S. – C. CAV. 1693
CONTACTA – RUI
TEL. (rede Lisboa) 96 35 54
294403 (depois das 21.00)

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

CURSOS
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
Sistema IBM e UNIVAC
Início: 10-4-80
DACTILOGRAFIA EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52 — 36 42 72
— R. do Arsenal, 100-1.º — 1100 — LISBOA

PUB.
QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 – 1399 Lisboa Codex

OBRIGAÇÕES EX-NITRATOS DE PORTUGAL, 5%
Emissão de 1960

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 2 de Abril de 1980 se encontra a pagamento o cupão n.º 39, da emissão de 1960. O valor líquido deste cupão é o seguinte, conforme se discrimina a seguir:

Por obrigação ao portador
Juro ilíquido ..... 25$00
Impostos ..... 9$17,2
15$82,8

Por obrigação ao portador registada
Juro ilíquido ..... 25$00
Impostos ..... 3$78
21$22

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Lisboa, 31 de Março de 1980

O CONSELHO DE GERÊNCIA

O LIVRO MAIS DIVERTIDO DE
JORGE AMADO
Farda Fardão Camisola de Dormir

JÁ ESTÁ NAS LIVRARIAS
PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA
35 anos ao serviço do livro
1945 1980

de ontem para hoje

Em Castro Laboreiro: adeus ao "comunitário"

As relações de parentesco e a estrutura da família em Castro Laboreiro foram objecto de uma comunicação apresentada ontem em Braga por Luís Polanah, professor na Universidade do Minho, no decorrer de um colóquio promovido pelos amigos do Parque Nacional da Peneda-Gerez. O orador analisou a família camponesa em Castro Laboreiro e as relações de parantesco no âmbito de uma economia caracterizadamente agro-pastoril. Por sua vez.

Viegas Guerreiro, da Faculdade de Letras de Lisboa, abordou a transformação por que estão a passar as sociedades de Pitões e de Castro Laboreiro. Depois de referir que naquelas aldeias minhota e transmontana, respectivamente, se está a passar de uma economia de base comunitária para uma economia capitalista, Viegas Guerreiro sugeriu para elas a organização de cooperativas de consumo.

Relógios dos Açores: uma hora de avanço

Os relógios dos Açores foram adiantados sessenta minutos desde as zero horas de ontem, entrando assim na hora de Verão. Destinada, segundo uma nota do Governo Regional, «a poupar energia e a alargar o período diurno e as tarefas de reconstrução das ilhas atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro», a Hora de Verão vigorará até 28 de Setembro. Desde ontem, portanto, o arquipélago passou a ser regido pela do meridiano de Greenwich. Como no continente a Hora de Verão só começa a vigorar em 6 de Abril, os Açores terão assim durante sete dias hora igual a Lisboa.

«Parkinson»: um mal sem cura

A doença de «Parkinson» mata um em cada quatro mil idosos do Nordeste Transmontano, segundo revelou o dr. Castro Lopes, director do Serviço de Neurologia do Hospital de Santo António, do Porto. De acordo com o dr. Castro Mendes, que fez esta declaração ontem, no decorrer de uma conferência realizada na Escola de Enfermagem de Bragança, o «Parkinson», cuja terapêutica actual não conduz à sua cura, apresenta-se com o diagnóstico muito difícil, pois o doente raramente revela sinais ou sintomas do desenvolvimento da enfermidade. Por outro lado no Nordeste, frisou aquele especialista, os médicos não dispõem nos hospitais de laboratórios equipados com material para a detecção da doença.

Em Braga: Procissão do Senhor dos Passos

Milhares de pessoas, entre as quais alguns grupos de turistas estrangeiros, congregaram-se ontem em Braga para assistir à passagem da Procissão do Senhor dos Passos, integrada nas solenidades da Semana Santa. De manhã, o Arcebispo Primaz, D. Eurico Nogueira, presidiu á Benção dos Ramos e ao fim da tarde a procissão saiu do Seminário de São Pedro e São Paulo para percorrer o trajecto tradicional.

Jardim Zoológico: setecentos mil visitantes

O Jardim Zoológico de Lisboa foi visitado o ano passado por mais de setencentas mil pessoas – afirma o relatório ontem aprovado pela assembleia geral daquela instituição. O número de entradas pagas (604 587) foi no entanto inferior ao de 1978 (649 076), o que segundo o referido relatório, se deve sobretudo «às más condições climatéricas dos últimos meses de 1979». O «Zoo» de Lisboa concedeu também em 1979 114 647 entradas gratuitas a estudantes de diversas escolas do País.

Dado o seu estatuto de «instituição de utilidade publica», o Jardim Zoológico, cuja designação oficial é «Jardim Zoológico e de Aclimatação em Portugal, SARL», teve o ano passado subsídios de diversos organismos estatais, designadamente da Câmara Municipal de Lisboa (mil contos), do Ministério da Educação (mil contos), e da Secretaria de Estado da Administração Pública (tresentos e quarenta e três contos).

No Mondego: aguarrás mata peixe

O rebentamento de um depósito numa fábrica de resina situada perto de Pombal lançou ontem ao Rio Arrunha, afluente do Mondego, cinquenta mil litros de aguarrás, poluindo as águas e destruindo a fauna. Até ao momento ainda não são sonhecidas as verdadeiras causas do acidente.

Em Portugal: energia nuclear não tem futuro

Delgado Domingos, especialista em assuntos energéticos a exercer funções de docência em universidades inglesas afirmou ontem em Coimbra não haver futuro para a energia nuclear em Portugal, pois, tem uma opinião, «nem sequer urânio temos para alimentar uma central». Delgado Domingos, que se deslocou àquela cidade para intervir no Congresso dos Engenheiros, ontem concluído, no tema «Política Energética-Opções Nacionais», referiu não podermos fazer com a energia nuclear o mesmo que fizemos com as colónias, ou seja recusar enfrentar a realidade». Interrogado pelos jornalistas sobre a utilização das diferentes fontes de energia, – Delgado Domingos acentuou que «as fontes tradicionais devem ser integradas nas energias renováveis, acompanhando uma reformulação da noção de progresso, dos hábitos e de uma nova concepção filosófica da economia». Sobre o comportamento partidário face ao problema energético, declarou que, «neste e noutros assuntos, o futuro reduz-se para os partidos a um período de quatro anos, o que implica uma política de desenvolvimento feita por omissão». «Esta década será decisiva e se não nos mostrarmos capazes de assimilar a evolução científica de acordo com as nossas perspectivas, corremos o risco de perder a nossa identidade quando nos integrarmos no Mercado Comum» e, frisou ainda Delgado Domingos.

Jurados em resposta aos quesitos

"José Diogo não pretendeu matar Columbano Monteiro"

● sentença lida esta tarde

O julgamento de José Diogo que, desde segunda-feira está a decorrer no 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, presidido pelo dr. Gonçalves Pereira, acabou por não terminar na sexta-feira com a leitura da sentença, como estava previsto, tendo sido preenchido pelas respostas aos quesitos por parte dos jurados, os quais acabariam por considerar que o réu fora agredido pelo agrário Columbano Monteiro, seu antigo patrão, sem o haver provocado e sem poder recorrer à intervenção da força pública. Deste modo, na sua apreciação ao caso, os jurados aproximaram-se da exposta pelo delegado do procurador da República, dr. Maia Costa, concluindo fundamentalmente não ter tido José Diogo a intenção de matar, e integrando o seu crime no quadro das chamdas «ofensas voluntárias corporais». «Os jurados manifestaram-se ainda persuadidos de que José Diogo se encontrava embriagado quando agrediu Columbano Monteiro, dono e senhor de Castro Verde durante os catorze anos em que ocupou a presidência da câmara local.

Tendo em atenção o «lavrado» pelos jurados, e de acordo com a opinião de alguns juristas presentes na audiência citados pela ANOP, a sentença a proferir não poderá traduzir-se em mais de oito anos de prisão maior. As mesmas fontes admitem, porém, a verificação de uma pena acentuadamente mais suave, dadas as atenuantes reconhecidas ao réu, com relevo para o seu bom comportamento anterior. Parecendo assim, como certo, que a nova condenação de José Diogo distará sempre bastante daquela que lhe foi aplicada em 1978, à revelia, quando o tractorista de Castro Verde foi punido com dezesseis anos e quatro meses de prisão maior, como corolário de uma sentença que ratificava a tese da acusação particular, atribuindo-lhe o cometimento de um «homicídio voluntário».

«Homicídio voluntário» também agora defendido pela acusação particular, de novo representada por Proença de Carvalho. Um Proença de Carvalho que, em entrevista publicada no «Expresso», em 1/8/75, afirmava: «Concordo que os tribunais constituídos são de certa maneira órgãos de classe, já que os juízes que os compõem, são dum modo geral, provenientes de camadas sociais privilegiadas e é natural que ao exercerem a justiça a exerçam do ponto de vista da classe a que pertencem». Como é, às vezes, oportuno recordar o passado...

M.G.

Boletins do "Totobola": Que se passa?

Há quinze anos que os boletins do Totobola são feitos nas Oficinas do Anuário. Estas oficinas fazem parte integrante da Empresa Pública dos jornais «Notícias» e «Capital», que foi recentemente declarada pelo Governo em situação económica difícil.

Esta empresa havia ficado em primeiro lugar no primeiro concurso para o fornecimento dos boletins para o período de 1980/82.

Este concurso veio a ser anulado e num segundo concurso o Anuário perde a favor de uma empresa privada, mas por uma diferença de orçamentos irrisoriamente pequena.

O facto de o orçamento do concorrente privado ser ligeiramente inferior, não obrigará a que a obra lhe venha a ser adjudicada.

Sendo assim, será possível que as entidades públicas responsáveis permitam que os boletins deixem de continuar a ser feitos no Anuário, quando a obra equivale a 30% do total da facturação desse departamento de uma empresa pública em situação económica difícil? Espera-se que não.

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

EXCURSÕES VIAGENS E FÉRIAS NO PAÍS

FINS-DE-SEMANA
(Norte, Algarve e Madeira)

EXCURSÕES
(Reforma Agrária, Setenave, Marinha Grande, etc.)
PÁSCOA E FERIADOS DE ABRIL
(Programas Especiais)

NO ESTRANGEIRO

JOGOS OLÍMPICOS
RDA
HUNGRIA, ETC.

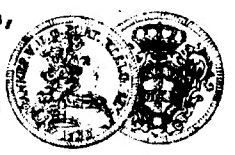
PARA OUTROS DESTINOS E MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:

GITUS Grupo Intersindical de Turismo Social
Av. Liberdade, 73, 3.º, Dt.º — Lisboa
Tels.: 32 05 56 - 32 06 38 - 36 43 03

OU AS UNIÕES SINDICAIS DISTRITAIS

NUMIFILARTE, LDA.
CALÇADA DO CARMO N.º 25
S/LOJA ESQ.
Telefones: 32 35 13 e 36 52 07

FILATELIA



JUNTO AO ROSSIO

SELOS – MOEDAS

NOTAS ANTIGAS
COMPRA E VENDE
ADQUIRIMOS NOVO STOCK DE SELOS
INCLUINDO EM USADOS AS BOAS TAXAS
SATISFAZENDO QUALQUER PEDIDO
DESCONTO SUBSTANCIAL, SOBRE O CATÁLOGO
ENVIAMOS SELOS À COBRANÇA
ABERTO AO SÁBADO, DAS 9.30 ÀS 13 HORAS

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

MUDANÇA DA HORA LEGAL

Em conformidade com a Portaria n.º 69/80 de 1 de Março, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no País é adiantada de sessenta minutos à 1 hora de domingo dia 6 de Abril, dando-se, assim, início ao período da «HORA DE VERÃO».

Assim, todas as circulações com origem no período compreendido entre a 1 e as 2 horas do dia 6 de Abril (período de transição da mudança da hora legal) são consideradas circulações com atraso pelo que partirão das suas estações de origem logo que a hora for corrigida e à medida que for possível.

NOTA — Preveni-se o Público de que deverá, no entanto, consultar nas estações, se as circulações abrangidas pela transição da hora, têm qualquer alteração no seu horário.

Lisboa, 10 de Março de 1980

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Cooperativas de consumo preparam reunião geral

PORTO, 31 – Representantes do movimento cooperativo do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança estiveram ontem reunidos na Cooperativa de Ramalde para debate dos documentos destinados à Reunião Geral de Cooperativas que terá lugar em 19 de Abril próximo. Esta iniciativa inegra-se nos encontros promovidos pela Federação Nacional das Cooperativas de Consumo (FENACOOP) com vista à concretização dos seus objectivos essenciais – defesa das cooperativas e dos consumidores através de uma reflexão alargada sobre as perspectivas e as carências do movimento.

Na reunião, de ontem reconheceu-se a importância de rever a organização económica e social das cooperativas, alargar a sua intervenção, coordenar as suas relações mútuas, intervir com novas medidas no mundo degradado do consumo e dos preços e encarar diversos problemas com que o movimento se debate, nomeadamente as dificuldades de escoamento dos produtos, a formação de técnicos, as carências de equipamento e a falta de apoio por parte do Estado, não obstante a relevância do sector cooperativo na organização económica.

O encontro de 19 de Abril deverá ser um passo importante na vida das cooperativas que estudam igualmente a criação de um cartão universal de sócio do movimento cooperativo de consumo que permita aos titulares o acesso às cooperativas de todo o País.

Congresso dos Engenheiros

Conclusões a enviar ao Governo

COIMBRA, 31 – As conclusões finais do Congresso dos Engenheiros/80 devem ser esta semana tornadas públicas pela Ordem dos Engenheiros do Centro e apresentadas ao Governo de seguida, de acordo com uma decisão nesse sentido tomada há já algum tempo pela comissão organizadora do congresso que decorreu nesta cidade entre segunda-feira e sábado da semana finda. O Congresso, como referimos ao longo dos trabalhos, teve a participação de 1300 interessados e especialistas e a apresentação de 186 teses.

«Vias de Comunicação», «Política Energética e Opções Nacionais» e «Planeamento e Aproveitamento dos Regadios», tema que vinha da sessão de sexta-feira à tarde, constituíram o essencial do último dia de trabalhos no tocante a comunicações e intervenções em torno das questões em debate. O secretário de Estado do Fomento Agrário, Carvalho Cardoso, que assistiu à sessão e à discussão do último ponto, salientou a propósito a importância do regadio «para a intensificação e diversificação cultural nos climas mediterrânico e em Portugal». Adiantou ainda estar em curso um conjunto de negociações entre o MAP e o MHOP no sentido de planear e utilizar positivamente os regadios actuais e futuros.

O problema dos projectos hidroagrícolas e de exploração dos perímetros de rega num contexto de desenvolvimento agrícola e de política agrária foi considerado no debate travado, aflorando-se aí questões e aspectos de superior interesse, nomeadamente o melhoramento e a reabilitação de alguns perímetros de rega, esquemas de fertilização e necessidades hídricas das culturas.

A máxima prioridade na instalação do Centro Tecnológico de Cerâmica e Vidro, cujo apoio foi considerado indispensável para o desenvolvimento da indústria refractária, constitui uma das recomendações finais dos congressistas sobre um outro tema em debate também na última sessão, «Indústrias Ligeiras».

O porto de Lisboa expande-se para a margem sul

Ainda este ano devem iniciar-se as obras de expansão do porto de Lisboa na direcção da margem sul do Tejo, de modo que em 1984 exista um terminal para navios cerealeiros, na Trafaria, que deve custar cerca de um milhão e meio de contos.

Entretanto, mais obras se devem iniciar em breve no porto, nomeadamente a construção de um terminal para navios porta-contentores que acompanhará a margem quase até à Cova do Vapor e que substituirá, em parte, o actual terminal de Alcântara que em 1984 ou 1985 deve estar saturado. Aquele terminal importará num milhão e 300 mil contos.

A Administração Geral do Porto de Lisboa propôs também que fosse construído um terceiro terminal, destinado a minérios e carvões, que poderia servir de alternativa ao terminal de Sines. Este terminal, cujas obras implicariam num milhão de contos, obrigaria, possivelmente, à construção de um quebra-mar entre a Cova do Vapor e o Bugio, cujo custo deve atingir os 500 mil contos.

O terminal cerealífero da Trafaria, cuja construção se pode iniciar ainda este ano vai ter uma ponte-cais com cerca de 270 metros e permitirá descarregar milhares de toneladas de cereal por hora, de navios de 60 a 80 mil toneladas. Segundo os cálculos da AGPL a velocidade de descarga aumentaria mais de uma dezena de vezes. Espera-se que este terminal venha a movimentar cinco milhões de toneladas de cereal por ano.

O terminal para porta-contentores que vai até à Cova do Vapor vai movimentar na sua primeira fase três milhões de toneladas de mercadoria por ano (250 a 300 mil porta-contentores).

A construção de todos estes terminais só atingirá os objectivos pretendidos no caso de serem construídas as necessárias infra-estruturas, ressaltando uma ligação de 3 km à via rápida da Caparica e um ramal ferroviário de 23 km até à futura estação de Coina.

A estratégia da "denúncia"

Algumas estruturas policiais e até judiciais – parecem esquecer que o jornalista tem um Código Deontológico aprovado. E de que na origem desse Código está uma luta longa. Difícil. E justa. Porque fundamental para a cimentação de uma Imprensa verdadeiramente livre. E ao esquecerem (voluntária ou por indesculpável desconhecimento) esse Código, tais estruturas pressionam (quantas vezes) o jornalista para que (também ele) seja uma fonte de denúncia. E de desconfiança (e medo) entre a fonte que informa (em relatos pessoais ou de incidência colectiva) e o jornalista que, pressionado ou conivente, quantas vezes (também ele) denuncia a fonte da sua informação, esquecendo (ou traindo) a alínea a) Capítulo I, do seu Código Deontológico, que determina textualmente: «O jornalista deve guardar o segredo profissional e não divulgar as suas fontes de informação».

Manuel Geraldo

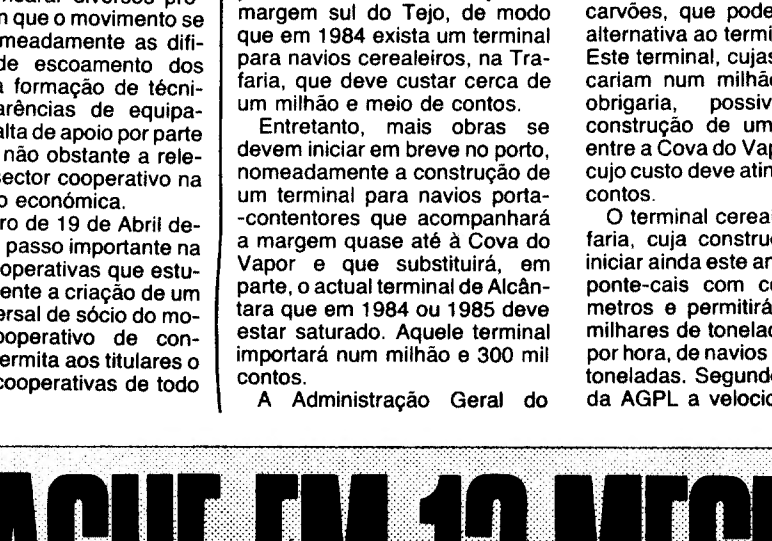
A cama como «teste»

Iludida por «promessas» e «convites», que nada tinham a ver com a obtenção do emprego desejado, uma jovem estudante de Soutelo (Gondomar), apresentou ontem queixa, na PSP do Porto, contra um indivíduo, chamadp, Adélio Veiga, o qual, servindo-se da sua resposta a um anúncio, conseguiu levá-la até Lisboa, invocando a necessidade de um«teste». A «imaginação» de Adélio chegou ao ponto de levá-lo a argumentar que se dormissem ambos na mesma cama o teste se tornaria «desnecessário».

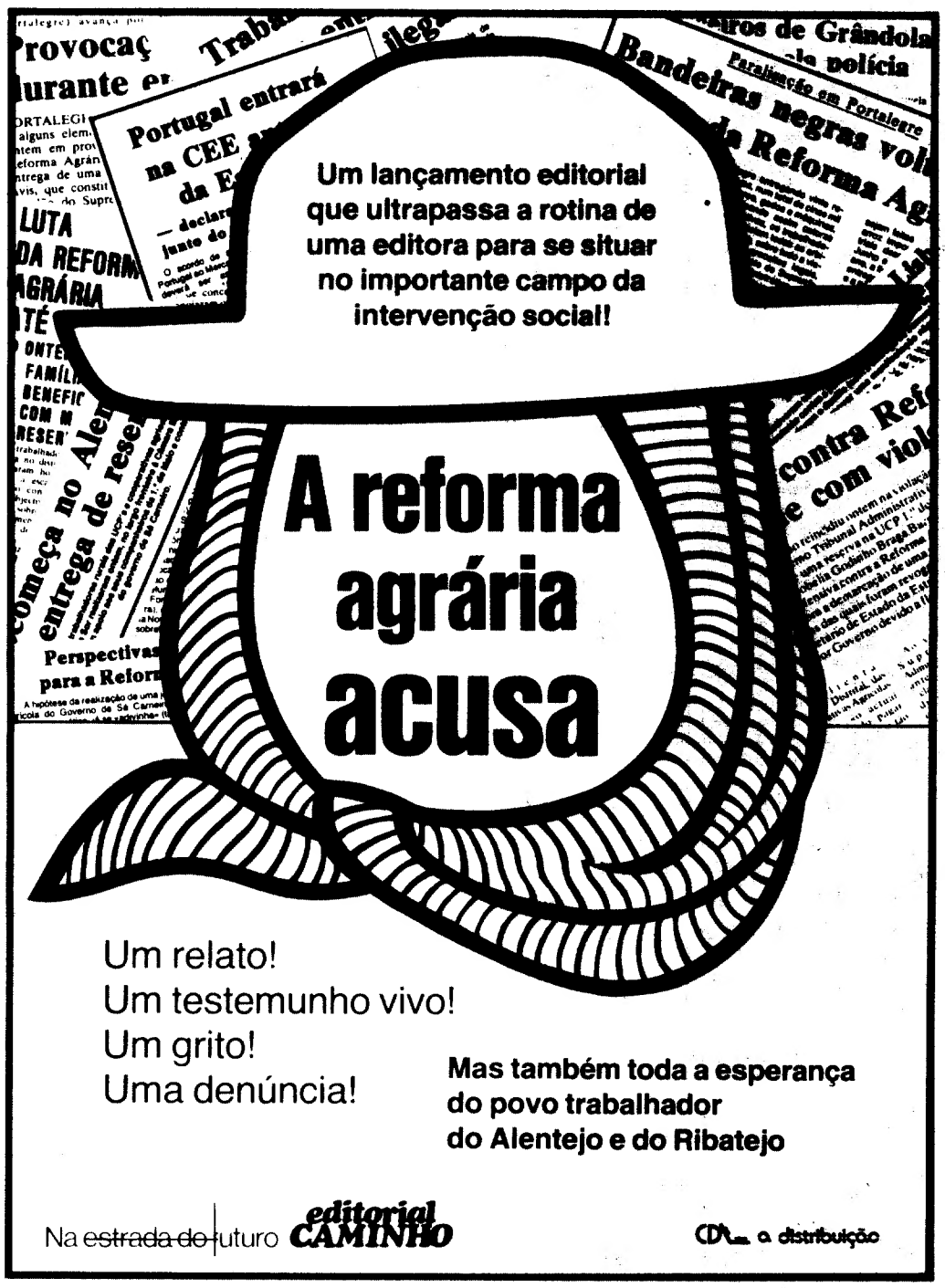
A carteira do industrial

A carteira do industrial Carlos Vieira dos Santos, proprietário de uma fábrica de bordados em Lixa (Amarante), que havia sido furtada, há dias, foi ontem encontrada abandonada na zona de Miragaia, no Porto, e entregue na Redacção de um matutino daquela cidade. Eis a lista de alguns dos documentos encontrados no interior da carteira: registos de depósitos efectuados por Carlos Vieira no Banco da Galiza (Espanha), em divisas estrangeiras (marcos, francos franceses e dólares), num total de onze mil contos, cartões de entrada no Casino Estoril, livrete de porte-de-arma e de um «Mercedes».

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
a cores
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os exigentes preferem



SALORA - CORES NATURAIS • MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE • MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA



Metalomecânica ameaçada

Equimetal exige proposta de viabilização

Os representantes dos trabalhadores da Equimetal vão analisar, conjuntamente com os das restantes empresas da metalomecânica pesada, a possibilidade de realizarem uma concentração junto ao Ministério da Indústria e Energia, em data e hora a designar.

A decisão foi tomada na sequência da constatação de que a situação da empresa continua a agravar-se económica e financeiramente. E a prová-lo está o facto de os trabalhadores ainda não terem recebido os salários de Fevereiro.

A tentativa de encontrar formas de actuação conjuntas com outras empresas resulta da consideração de que «a situação da Equimetal não está desligada da de outras empresas do sector da metalomecânica pesada».

Mais grave é que o Governo continua a adiar a tomada das medidas necessárias e urgentes que conduzam à viabilização daquela importante empresa com instalações em Sines, Barreiro e Porto.

Por outro lado, os trabalhadores conhecem a existência de um parecer técnico--comercial feito para a Secretaria de Estado das Finanças, no qual se aponta para a inviabilizaão da Equimetal.

Daí que, a par da concentração (a concretizar mesmo que isoladamente pelos trabalhadores da Equimetal), tenha sido apresentada a exigência da tomada urgente das indispensáveis medidas necessárias à viabilização.

Além disso, enquanto repudiam veementemente o aludido parecer, os trabalhadores reclamam o pagamento dos salários em atraso.

Os plenários de trabalhadores que aprovaram uma proposa contendo esta tomada de posição pronunciaram-se, tamém, favoravelmente quanto a uma outra de apoio à Reforma Agrária. No conjunto das três unidades da empresa, registaram-se três abstenções quanto a este ponto.

Segurança no trabalho: há acidentes e acidentes

Segurança no trabalho é um curso moderno. É nela que cabem as condições que todos os trabalhadores devem ter para produzir e, ao fazê-lo, garantirem a sua integridade. Quando isso se verifica (facto que se constata nas grandes empresas e grupos), é não só a produção que está assegurada, como os custos públicos que são menores. Custos públicos em termos de saúde e assistência, entenda-se.

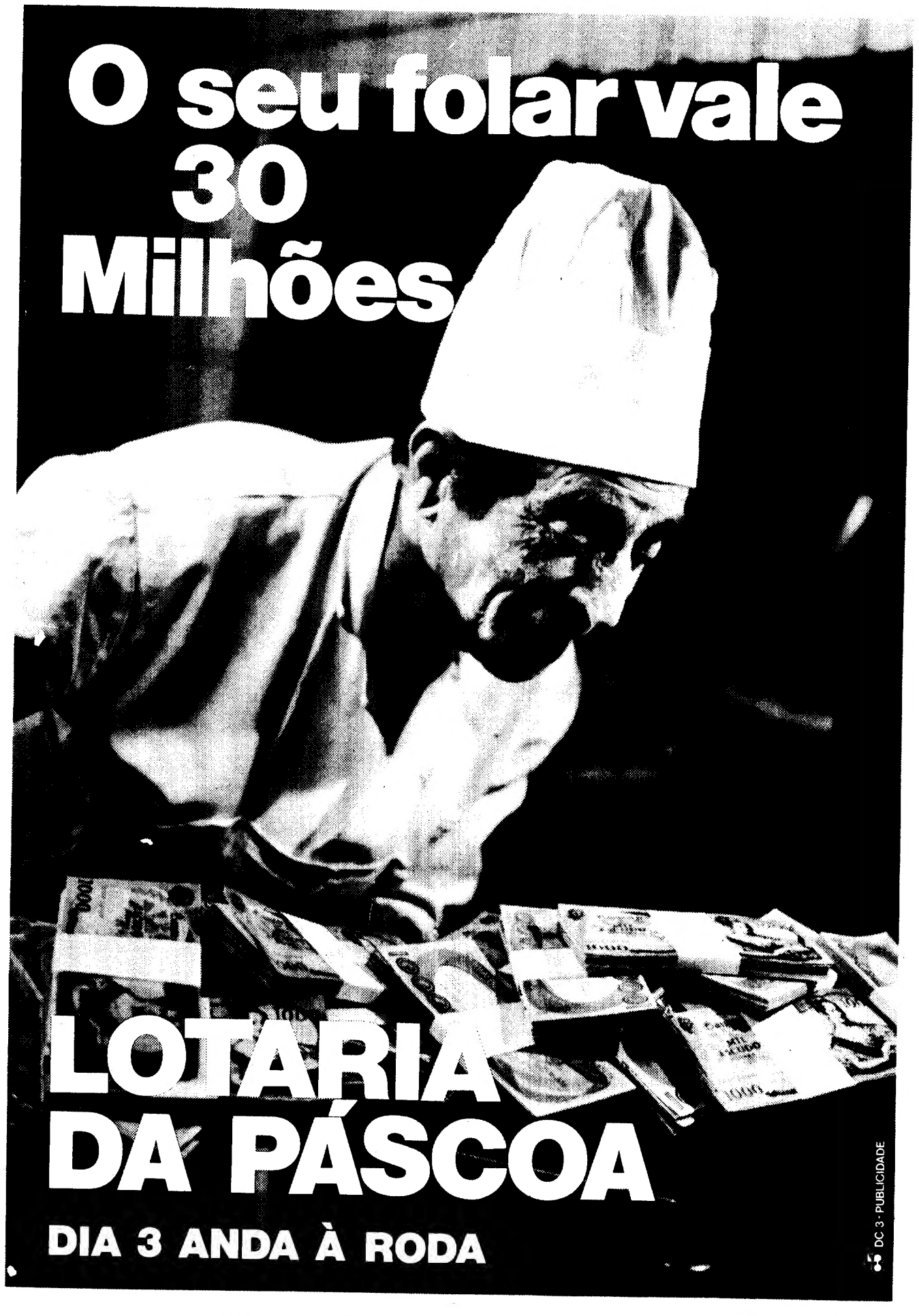
Segurança no trabalho é um fenómeno que de algum modo tem a ver, também, com higiene e prevenção. Para a sua existência há mesmo técnicos e comissões, aqueles especializados em prevenção, higiene e segurança, e as últimas, zeladoras do respeito e aplicação das regras de trabalho que situações e contratações exigem, de par, quando não reivindicadas, pelas forças sindicais.

Presentemente, segundo Manuel Simões (técnico de Previdência, Higiene e Segurança no Trabalho e um grupo de empresas da Cintura Industrial de Lisboa, na área ribatejana), os acidentes que ainda ocorrem circunscrevem-se, na sua larga maioria, a pequenas e médias empresas, onde as condições de segurança são escassas e as máquinas utilizadas são obsoletas. Mas também há casos em que se verificam acidentes por o próprio trabalhador não respeitar as indicações de segurança fornecidas pelos técnicos.

Um técnico de segurança, de acordo com Manuel Simões, não é propriamente um polícia, mas um companheiro de trabalho e, concretamente, um conselheiro num aspecto muito importante quer para a empresa quer para o trabalhador: a empresa, porque conta com a produção do seu trabalhador; este, porque não tem qualquer empenho em correr riscos desnecessários ou atentar contra a sua integridade física.

Para os muitos acidentes de trabalho verificados nos últimos anos, concorrem, ainda segundo aquele técnico, vários factores,

desde a falta de especialistas em muitas empresas à ausência de progressos tecnológicos em muitos outros. Neste particular, os trabalhadores operam com material e máquinas antigas, em que os riscos de acidente, por falta de protecção e outros pormenores, são muito maiores, quando não constantes.



PUB

EVA, LDA.
CABELEIREIRO
É BOM
Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

PAPEIS DE PAREDE
desde 120$00
MILHARES DE ROLOS PARA ENTREGA IMEDIATA
Alcatifas e Revestimentos Plásticos para cozinhas e casas de banho.
BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSE DURO 22 D ALVALADE 1700 LISBOA - TEL 892057 895013

PASSADEIRA PLÁSTICA
PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM
BARROS & BARROS, LDA.
R. José Duro, 22-D Alvalade 1700-Lisboa - T. 892057-895013

Milhares de pessoas protestaram em Coimbra

Milhares de pessoas concentraram-se, no sábado na Praça 8 de Maio, em Coimbra, desfilando depois até ao Parque da cidade. A tónica desta manifestação foi o repúdio «pela política do Governo PPD/CDS».

No termo, foi entregue ao presidente da Câmara de Coimbra um abaixo-assinado contendo mais de três mil assinaturas, e no qual se protesta contra o aumento do custo de vida.

A manifestação foi convocada pelo departamento de mulheres da União dos Sindicatos de Coimbra, pelo Movimento Democrático das Mulheres e pela Comissão Unitária de Mulheres daquela cidade. Palavras de ordem: «A luta continua, Sá Carneiro para a rua»; «Alentejo que dá pão não merece a repressão»; «O povo não aceita, Governos de direita»;

No Parque de Coimbra, falaram dois sindicalistas, em nome da Comissão Organizadora (Alexandre Lopes) e da União de Sindicatos local e da CGTP (José Jorge).

Alexandre Lopes referiu-se à situação insuportável que vivemos, lembrando os contratos que o Governo tentou suspender, a entrega de terras a quem nunca as trabalhou e a repressão em Lisboa no dia 22.

«Os trabalhadores e outras camadas desfavorecidas da população sofrem, actualmente, as consequências da actuação do Governo mais reaccionário depois do 25 de Abril» — lembrou, por seu turno, José Jorge.

«Este Governo», disse, «nãoé um Governo.É um bando à solta, organizado para a subversão do regime democrático. E, por isso, é preciso dar-lhe luta».

Quantificando reivindicações

CGTP marcou para dia 19 manifestações nacionais

O plenário de sindicatos convocado pela CGTP e realizado no sábado, na «Voz do Operário», em Lisboa, marcou «grandes manifestações, a nível nacional, para o próximo dia 19 de Abril». A proposta, aprovada com uma abstenção, partiu do Secretariado Nacional da Intersindical.

A análise da situação politico-sindical permitiu fazer um balanço das acções de massas que os trabalhadores têm vindo a desenvolver, com o objectivo de defenderem os seus direitos e interesses e o regime democrático, «constante e seriamente ameaçados pela política reaccionária do Governo Carneiro/Amaral, em especial a Reforma Agrária».

No campo sindical, foram ratificadas as adesões à confederação de mais cinco Sindicatos: dos Transportes Rodoviários do Distrito de Coimbra, dos Operários das Indústrias de Madeiras do Distrito de Leiria, dos Trabalhadores Agrícolas e Resineiros do Distrito de Coimbra, dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Faro e dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Coimbra.

Por outro lado, mereceu unânime aprovação o Relatório e Contas da CGTP-IN, relativo ao ano de 1979, tendo sido eleitos, igualmente por unanimidade, os dez representantes das associações sindicais para o Conselho Geral do Inatel, de acordo com os estatutos deste organismo.

Quantificação do caderno reivindicativo

O caderno reivindicativo aprovado no III Congresso da CGTP foi, entretanto, quantificado no plenário de sábado. Referindo-se a actualizações do salário mínimo nacional, das pensões de reforma, do abono de família, de subsídios diversos concedidos pela Previdência, as quantificações são acompanhadas da exigência de entrada em vigor, já a partir de amanhã, dia 1 de Abril.

De acordo com as reivindicações agora feitas pela CGTP, os salários mínimos deveriam ser fixados como se segue: nove mil escudos, na indústria, comércio e serviços; sete mil e 500 escudos, para os rurais e pescadores e de 6100 escudos para as domésticas.

A pensão mínima do regime geral a reivindicar, a partir de agora, pelo Movimento Sindical, será de 4500 escudos. Um aumento de 800 escudos para todas as pensões entre os 3600 e os 12.500 escudos e um complemento de 300 escudos para o cônjuge a cargo, aparecem também neste capítulo.

O regime especial das pensões para rurais, a pensão social e a de sobrevivência a exigir foram também objecto de atenção e fixadas em 2250 escudos.

Quanto aos abonos de família, a CGTP entende que eles deverão subir para 500 escudos nos casos em que o rendimento «per capita» seja inferior a 60% do salário mínimo nacional. Nos restantes casos, o aumento deverá ser menor.

Desemprego e fisco

Para o subsídio de desemprego, o Movimento Sindical defendeu os mecanismos em vigor relativamente ao salário mínimo, enquanto preconizava o seu alargamento a todos os que procuram emprego pela primeira vez, desde que tenham agregado familiar a seu cargo.

O fisco, nas suas diversas formas e nomes, foi, neste plenário, outra das preocupações. O Imposto Profissional e o Complementar estão incluídos em reduções que agora se reivindicam.

Vejamos no caso do profissional: a CGTP pede a isenção para rendimentos anuais inferiores a 126 contos, ou seja, o correspondente ao salário mínimo agora reivindicado.

No que se refere ao Imposto Complementar, é exigido o aumento das deduções quando um dos cônjuges não exerce actividade remunerada fora de casa (85 400 escudos). Para este efeito, os filhos deveriam «valer» 48 contos até aos 11 anos e 85 mil e 400 escudos a partir dessa idade.

Mais três pontos do caderno reivindicativo como ele passa a ser: indexação dos escalões de rendimento do Imposto Complementar; separação dos rendimentos dos cônjuges; exclusão da matéria colectável do Imposto Complementar dos rendimentos presumidos, relativos à habitação própria.

PUB.

GRANDE MANIFESTAÇÃO NO CACÉM

A TODA A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE SINTRA

Lg. Estação Cacém, dia 2-4-80 às 19 h.

O Governo PPD/CDS quer destruir as conquistas de Abril

TODOS AO CACÉM

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
CONTRA OS DESPEDIMENTOS
CONTRA A REPRESSÃO
PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
A LUTA CONTINUA/SÁ CARNEIRO PARA A RUA

A COMISSÃO PROMOTORA

SINDICATO DOS TRABALHADORES INDÚSTRIAS METÁLICAS DISTRITO DE LISBOA, SINDICATO DOS TRABALHADORES INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO E ILHAS, SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO MÁRMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA, MDM E MURPI

GRANDE MANIFESTAÇÃO

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

"Sexta-feira Santa" é feriado obrigatório!

Na sequência da informação divulgada na Assembleia Geral de 26 de Fevereiro sobre a existência de conversações entre o Sindicato e as Associações Patronais acerca da eventual troca do feriado nacional de 4 de Abril (sexta feira santa) pela 2.ª feira seguinte, dia 7, cumpre-nos informar todos os trabalhadores sobre o resultado dessas conversações.

No princípio de Fevereiro foi o Sindicato contactado para uma reunião, a pedido da União dos Comerciantes de Lisboa, onde estiveram também presentes a UNACOL — União dos Comerciantes dos Concelhos Limítrofes, e a ARPA — Associação dos Retalhistas de Produtos Alimentares.

Pretendiam aquelas Associações Patronais saber como é que o Sindicato encarava a hipótese do comércio estar aberto na sexa feira santa (feriado) e no sábado seguinte da parte da tarde, dado tratar-se duma altura em que se deslocam a Portugal muitos turistas, sobretudo espanhois, havendo interesse em que os estabelecimentos comerciais não estivessem fechados.

Logo aí o Sindicato manifestou a opinião de que o sábado de tarde não era negociável e que a 6.ª feira santa é um feriado obrigatório que pode ser trocado por outro dia com significado local o que não acontece na generalidade do distrito de Lisboa. No entanto, dado o interesse comercial da questão o Sindicato encarava a possibilidade de negociar um acordo que permitisse ao comércio estar aberto na sexta feira santa.

Em nova reunião realizada no dia 5 de Março o Sindicato expôs claramente qual a sua posição sobre o assunto e que se consubstanciava no seguinte:

1. A aceitação da troca do feriado de 6.ª feira santa pela 2.ª feira seguinte, dia 7, desde que essa troca fosse uniforme em todo o distrito, isto é, todos os estabelecimentos estariam abertos na 6.ª feira e encerrariam na 2.ª.

2. Que fosse concedida uma compensação extra aos trabalhadores dentro das seguintes alternativas:

— Um dia de descanso suplementar a acordar entre cada trabalhador e a sua entidade patronal;

— ou o encerramento dos estabelecimentos na manhã de sábado, 14 de Junho;

— ou, ainda, uma compensação monetária.

Em caso de consenso sobre estas condições o Sindicato confirmaria o acordo, após consulta aos trabalhadores, no prazo de 8 dias.

Não chegaram os representantes patronais a uma posição comum sobre esta proposta. Enquanto a União dos Comerciantes de Lisboa aceitava o princípio de uniformidade de troca e mesmo negociar um esquema de compensação, as outras associações queriam que a troca fosse facultativa, sem obrigação de encerramento na 2.ª feira e recusaram discutir qualquer compensação suplementar.

A Direcção do Sindicato está consciente de ter contribuído para se encontrar uma posição justa sobre esta questão, que possibilitasse ir ao encontro do desejo das Associações Patronais sem deixar de salvaguardar os legítimos interesses dos trabalhadores, mas não podia dar a sua concordância a situações que mais não visam do que instalar a anarquia sobre o cumprimento de feriados obrigatórios e criar as condições favoráveis para a revisão da regulamentação sobre férias, feriados e faltas, conforme prometido recentemente pelo actual Ministro do Trabalho ao patronato.

Nestas circunstâncias não foi possível chegar a qualquer acordo sendo único consenso obtido o do cumprimento integral do CCTV, pelo que a 6a. feira santa é feriado nacional obrigatório e como tal deve ser respeitado.

O nosso Sindicato oficiou, em devido tempo, ao Secretário de Estado do Trabalho e ao Inspector Geral do Trabalho, confirmando o teor das conversações havidas com as associações patronais e solicitando procedimento legal contra as firmas que não respeitem o encerramento dos seus estabelecimentos, no próximo dia 4 de Abril.

Trabalhador do Comércio,
6.ª feira Santa é feriado obrigatório!
Defende e faz respeitar
os direitos que conquistaste!

Victor Wengorovius ao DL:

O MES tem procurado manter-se equidistan

«O MES tem procurado manter-se equidistante em relação ao PS e ao PC, ao MDP e à UEDS», – afirma numa entrevista que hoje publicamos, O advogado Vítor Wengorovius, membro da Comissão Política do MES e um dos fundadores deste partido.

A garantia do firme empenhamento do MES na participação da Frente de Unidade Popular proposta e liderada por Otelo Saraiva de Carvalho e a possibilidade de a FUP vir a apoiar o general Ramalho Eanes numa provável segunda volta são alguns dos temas abordados ao longo desta entrevista.

«Diário de Lisboa» – Qual o sentido das decisões tomadas no Conselho Político do MES, sobre o apoio à FUP?

Vítor Wengorovius – A moção aprovada no Conselho Político do MES é uma tomada de decisão firme no sentido de criar, com a FUP, as condições para uma terceira alternativa de esquerda que permita superar a divisão existente na área da «esquerda revolucionária» e, ao mesmo tempo, lutar para que essa esquerda tenha as portas abertas para a cooperação com todas as restantes forças de esquerda, aglutinadas em torno quer do PS quer do PCP, podendo-se assim gerar as condições para que a diferença entre umas e outras não impeçam certos níveis de entendimento e a sua passagem à prática.

DL – Apesar de isso ser claro no comunicado saído da reunião do CP – do MES, ficaram algumas dúvidas sobre o empenhamento do MES no projecto FUP.

VW – No comunicado do Conselho Político fala-se de riscos de concepções políticas radicalistas ou esquerdistas e, ainda, de oportunismo e idealismo na forma ou ritmo de organização da FUP. A meu ver são dois os problemas centrais: o de conseguir encontrar um Programa radicalmente novo, embora sem pretensões ou proclamações extremistas e o de conseguir compreender as diferentes fases que a organização e o crescimento da FUP terão de atravessar.

Quanto ao Programa, e além das pistas lançadas pela Declaração inicial de Otelo (cujos aspectos principais não foram realçados pela Comunicação Social), há já um plano para a elaboração de um «Projecto Programático» que procura, por um lado, apreender as transformações profundas que se estão a dar na sociedade portuguesa e, por outro, partindo do quotidiano da vida do povo português nos seus diversos aspectos, vir a propor soluções que possam ser não só objectivos de luta, mas também contributos para futuras iniciativas legislativas e plataformas de um Governo democrático.

Quanto à outra questão, que é política e organizativa, estão ainda por resolver e equacionar as principais dificuldades. A moção do Conselho Político do MES vê esta fase de desenvolvimento da FUP, daqui até às eleições, como aquela em que os objectivos adequados são de duas ordens. Em primeiro lugar o estabelecimento de um acordo entre o Executivo da FUP e os partidos e outros sectores apoiantes do projecto, no que toca às eleições (programa, composição das listas, sentido da campanha, Estatuto do deputado, etc.) e como articular o objectivo de afirmação da FUP com o de promover uma clara política de concentração de votos contra a direita...

DL – O que poderá implicar desistências a favor do PS e do PC...

VW – Como é evidente é cedo para tratar publicamente deste problema. Contudo, não há dúvida de que se devem recolher lições das experiências passadas e da sensibilidade popular. O que deverá implicar, segundo o MES, a consciência clara de que embora promovendo uma campanha nacional, a FUP poderá concentrar as suas candidaturas em alguns distritos, onde tenha maiores possibilidades eleitorais, e não se apresentar às urnas em alguns outros, onde as possibilidades sejam reduzidas e, simultaneamente, a concorrência até ao fim pudesse facilitar a eleição de mais um deputado. A

D

VW – [illegible] esta será [illegible] procurar aplicar e pôr em acção comum, sobretudo na base, mas também a nível intermédio e de cúpula, um largo conjunto de camaradas, com ou sem partido, provenientes de preferência dos sectores sociais e económicos em que a intervenção política seja particularmente relevante neste período. Assim, por exemplo, quanto às empre-

Amanhã

Entrevista c
Luís Catarin

PENSE FORTE
PENSE FORD!

CAMIÃO FORD TEM CHASSIS FORTE

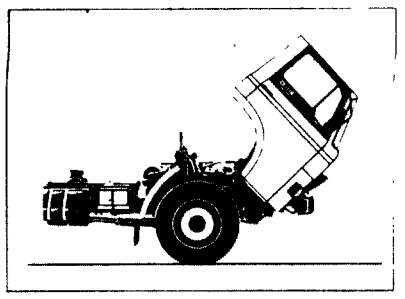
Quem sabe de camiões, sabe que os chassis Ford são fortes, feitos para carregar grandes pesos, para durar muitos anos. A vasta gama de camiões Ford começa nos 3500 kg de Peso Bruto. E permite caixas de carga até 7,50 metros.

CAMIÃO FORTE TEM MOTOR FORD

Os motores Ford são potentes, robustos e de grande duração. Por isso os camiões Ford andam, sobem, puxam, de noite e de dia, com cargas de todo o tipo e em todos os terrenos. Pergunte a quem tem um.

QUEM É FORTE TEM BONS TRAVÕES

Os travões dos camiões Ford são muito fortes. De duplo circuito ar hidráulico ou totalmente a ar, garantem uma forte segurança qualquer que seja a carga que transportem.



CONFORTO É O FORTE DA CABINA FORD

A cabina Ford é forte e segura e é espaçosa e muito confortável: o motor, o calor e os gases ficam lá fora. Melhores condições de trabalho proporcionam menos cansaço e, logo, maior produtividade.

ECONOMIA É PONTO FORTE

Os camiões Ford tem baixo consumo de combustivel e são muito fáceis e económicos de manter. As grandes inspecções são feitas a intervalos de 22.500 km!

VEJA LONGE. PENSE FORTE. COMPRE FORD.

Visite o seu Concessionário Ford e escolha o modelo que mais lhe convém.

Agora com garantia de 12 meses ou 50 000 km.

Veículos Comerciais Ford
os que mais se vendem em Portugal

CAMIÕES FORD Ford

Símbolo de robustez

te em relação ao PS e ao PC

as nacionalizadas, aos peque-
os camponeses, e às Zonas da
Reforma Agrária, à juventude, às
mulheres e às regiões onde a
disputa ideológica às concep-
ões de direita está ainda no seu
nício e onde muitos progressos
e poderão fazer na conscien-
ialização de trabalhadores e
utros sectores sociais.

**DL – PErante estes objecti-
os que o MES traça, como se
oloca a questão organizativa
o funcionamento da FUP.**

VW – Essa é uma questão que
erá determinante para a exis-
ncia, desenvolvimento de na-
reza da FUP. À primeira vista,
as de forma errada, poderia
omeçar a falar-se de concep-
es democráticas e não demo-
ráticas, fazendo incidir esta
pção sobretudo nas questões
as eleições dos órgãos da
UP., ou de delegados à Confe-
ncia de Unidade Popular. Mas
ssa dicotomia encobre a inca-
acidade de fazer uma análise
éria, tanto das características
esta fase como do desdobra-
ento sucessivo das possibili-
ades de desenvolvimento da
UP. Quando não significa, sob
capa da democracia, formal
iás, o oportunismo de confundir
bases sociais reais de um
ovimento ou partido futuros
om as simples reuniões de ac-
istas de partidos e alguns in-
ependentes, pretendendo
ssim chegar ao controlo da FUP
n crescimento.

Uma séria opção democrática
ria, sim, nesta fase, criar as
ais amplas e efectivas condi-
es de informação e crítica in-
rna, por um lado, e por outro,
debate político e de formas
ertas de dinamização popular,
m quaisquer pretensões he-
monistas.

**DL – Quais são as reais
ssibilidades de a FUP vin-
r?**

W – As possibilidades de a
P vingar dependem da capa-
ade de ligar, de forma articu-
a, os seus objectivos eleito-
e objectivos mais vastos que
eleitorais. Se se tiver um
nde idealismo do ponto de
a eleitoral, pode não só vir a
trariar-se o objectivo central
combater a direita, como difi-
ar seriamente o objectivo de
scimento orgânico da FUP
a além das eleições. Se po-
, a prevalecer uma concep-
de criação apressada de
a nova força política partidária
que sucederia se por exemplo
se visse na Conferência de
idade Popular uma espécie de
ngressos constitutivo dessa
anização, contrariamente à
ição do Conselho Político do
S) não só se restringirão
sivelmente através da ima-
n que se dará, as possibilida-
eleitorais, como se acabará
levar para dentro da nova
a os germens que a prazo a
... ou reduziriam a uma
... de grupusculo.
... suma, na uma escolha a
... entre apostar no simples
oveitamento do radicalismo
e existe em todas as socieda-
s e nas fases de crise (o que é
seguro», mas limitado), ou
tar seriamente por **renovar,**
s programas, nos tipos de ac-
o, no tipo de organização, na
operação com outras forças,
séria análise da fase histórica
n que nos encontramos... Por
isso mesmo o MES sente-se obrigado a manter o espírito crítico ao lado do empenhamento mais aberto.

DL – Esse espírito crítico será motivo para uma abertura em relação ao PS, tal como foi anunciado?

VW – O MES, como organização, tem procurado manter-se equidistante em relação ao PS e ao PC, ao MDP e à UEDS. Quanto à posição da linha maioritária do MES, ela foi sempre clara, embora nem sempre compreendida: toda a esquerda portuguesa, como de resto o revela a sensibilidade popular, está confrontada com a necessidade de encontrar plataformas de entendimento das suas diversas forças quanto ao combate político ao Governo da AD, quanto aos perigos decorrentes de uma nova Lei Eleitoral, quanto à revisão constitucional, quanto ao agravamento sensível das condições de vida dos portugueses e à necessidade de mobilização popular, e, talvez mesmo, quanto a eleições designadamente quanto às eleições para a Presidência da República.

Um tratamento de todos estes pontos de forma a encontrarem-se plataformas de acordo, sem prejuízo das diferenças existentes, é precisamente uma travemestra do que a corrente maioritária do MES considera a renovação e a criação de condições de convergência, no pensamento e na acção em toda uma área que se costuma designar por esquerda no sentido amplo, onde pretendemos que se afirmem cada vez mais valores de democracia, de renovação e de avanço do socialismo e da independência nacional, embora no reconhecimento da interdependência dos povos.

A corrente «Nova Prática» considera, assim, importante abrir portas para o PS e forças afins, o que não era habitual nos sectores desta esquerda. Mas estamos conscientes dos limites que derivam da excessiva ligação do PS à social-democracia alemã e aos países da NATO e internamente da sua dificuldade de dar corpo a uma mobilização militante.

DL – Têm idêntica abertura em relação ao PCP?

VW – O MES tem uma experiência difícil de relações com o PCP no período posterior ao 25 de Abril, embora, no meu entender, isso derivasse tanto de erros políticos do PCP, como do próprio MES.

Contudo, estamos simultaneamente conscientes quer da importância do PCP na defesa dos interesses populares quer dos riscos derivados, por um lado da sua exagerada articulação com a política da União Soviética e países do Pacto de Varsóvia, e, por outro, da dificuldade que internamente revela para a renovação e para a cooperação com outras forças no respeito da autonomia e da especificidade destas.

Não quero, porém, deixar de sublinhar que o MES considera muito importante que a FUP venha, quer a apresentar propostas, quer a mostrar-se disponível para chegar a acordos com qualquer destes dois partidos, em especial sobre as questões acima mencionadas.

DL – Dentro desse quadro, quais as possibilidades de o MES apoiar a candidatura de Eanes às eleições?

VW – A questão das eleições para a Presidência da República ainda não foi debatida nas estruturas do MES em termos conclusivos sendo certo que, oportunamente, uma nova sessão do Conselho Político a abordará. Pessoalmente, e dentro da lógica das posições tomadas neste CP suponho que a FUP deverá encarar em primeiro lugar uma candidatura de Otelo, apoiada num programa inovador, sólido e não radicalista; e ficar disponível para encarar, numa muito previsível segunda volta, um tipo de acordo a definir que conduzisse ao apoio comum a um único candidato das diferentes forças de esquerda. Se esse candidato que poderá ser o general Eanes, é cedo para o dizer, conquanto a sua actuação, embora com momentos positivos, designadamente na defesa da Constituição, tenha sido globalmente negativa para uma perspectiva popular e de esquerda.

Como é evidente, tudo isso, tanto quanto ao general Eanes como quanto a outro candidato, depende porém de factores externos, de debates, de acordos ou desacordos, que ainda é cedo, sequer, para prever.

A disponibilidade que a FUP deverá ter, segundo penso, para chegar a estes acordos de apoio a um único candidato das forças e partidos de esquerda na segunda volta, não quer dizer de maneira nenhuma que a FUP não deva ter, a esse respeito, posições combativas e exigentes. Muito maiores exigências seriam ainda de pôr, obviamente, para a apresentação de um único candidato na primeira volta; e esse candidato não poderia ser, de certo, o general Eanes.

Aceitamos o desafio dos anos 80

Os anos 80 anunciam-se como anos de crise.
Apartamentos Turísticos Espaço T.
Apartamentos Turísticos Espaço T não perca oportunidades.
ESPAÇO T é um departamento Torralta.

Os senhores accionistas e investidores da Torralta beneficiam de condições especiais.

DL
CORTE E ENVIE HOJE MESMO A **ESPAÇO T.**
Departamento ESPAÇO T
Torralta · Club Internacional de Férias, SARL
Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX
Telefones 55 44 79 · 55 56 81 · 55 60 31 Telex 16465

Estou interessado em defender o meu dinheiro da inflação.
Sem compromisso, quero receber informações, sobre os **Apartamentos de Férias ESPAÇO T.**

NOME
MORADA
LOCALIDADE PAIS
TELEFONE

ESPAÇO T

PUBLITOTAL

ã:

com

no (MDP)

Depois de grandes operações de Polícia

"BV" atacam quartel em Pádua

Enquanto que na passada sexta-feira teve lugar em toda a Itália uma operação policial de grande envergadura contra as Brigadas Vermelhas, também em certas zonas de França a polícia local lançou uma vasta rusga em meios suspeitos de ligação com a guerrilha italiana. Em Itália, para lá da apreensão de numerosos documentos e diverso armamento, foram mortas quatro pessoas, em Génova, conforme já noticiámos no passado sábado. Em França, as rusgas concentradas sobretudo na região parisiense e na zona de Marselha saldaram-se em 19 detenções, sendo três dos detidos italianos, e pela apreensão de grande quantidade de explosivos e de armas ligeiras, assim com o de granadas de mão. A reacção das Brigadas Vermelhas a esta acção aparentemente coordenada das polícias italiana e francesa, não se fez esperar e ontem à tarde um comando de sete pessoas mascaradas assaltou um quartel em Pádua. Em consequência desta acção ficou ferido um soldado e os assaltantes conseguiram apoderar-se de quatro espingardas metralhadoras e numerosas outras armas.

O comando pintou slogans nas paredes do quartel em que dizia vingar os «camaradas chacinados em Génova».

As bases da NATO na Turquia

Ancara e Washington assinaram acordo militar

A Turquia e os EUA assinaram no passado sábado um acordo que permite aos EUA e à NATO exercer espionagem sobre a URSS e estacionar aviões capazes de lançarem um ataque nuclear.

Estas bases são particularmente importantes na sequência do encerramento de instalações de escuta no Irão após o derrube do xá e os EUA podem usá-las durante cinco anos no âmbito do acordo de cooperação e defesa agora assinado pelas duas nações.

O acordo abrange cinco importantes bases militares e de escuta e sete pequenas instalações classificadas de centros de comunicações.

Entre elas figuram a grande base aérea de Incirclik, onde estão estacionados aviões capazes de lançarem um ataque nuclear contra a URSS e duas sofisticadas instalações de recolha de informações, Sinop, na costa do mar Negro, e Pirinclik, no Sueste. Estas fiscalizam movimentos militares soviéticos.

Embora tenham sido os EUA a assinar o acordo, tecnicamente as 12 instalações ficam sob controlo da NATO, de que a Turquia é membro. Actualmente os americanos estavam a utilizar estas bases ao abrigo de autorizações transitórias renováveis válidas apenas por alguns meses.

Na RFA também há piolhos...

Ao contrário do que é costume pensar-se a existência de piolhos e outros parasitas, não é apanágio das nações e das populações pobres. A epidemia dos piolhos que no norte do estado Baden Wuerttenberg (sul da Alemanha Federal) está a alcançar proporções alarmantes é disso à demonstração evidente.

O número de crianças atacadas pelos piolhos ultrapassa o milhar e quase duplicou desde que as autoridades escolares iniciaram um controlo, no mês de Janeiro. O presidente do Governo do Estado classificou a situação de «escandalosa».

Como primeira medida de um amplo programa de «acção contra o piolho» foram distribuídas aos pais com filhos em idade escolar circulares explicando «a estratégia» a seguir para combater com eficiência a invasão dos parasitas.

Mensagem de Carter enviada a Teerão

Os Estados Unidos enviaram uma mensagem ao Irão ameaçando com um embargo comercial e a expulsão da maioria do seu corpo diplomático em Washington, a menos que sejam libertos os cinquenta reféns norte-americanos – soube-se em Washington.

As últimas notícias sobre essa carta seguem-se a um fim-de-semana de afirmações contraditórias entre Washington e Teerão.

«Eles mandaram-me um ultimato» – disse o presidente Abolhassan Bani-Sadr a um colaborador próximo, segundo refere o «New York Times». A afirmação ter-se-ia verificado após um encontro do Conselho Nacional Revolucionário que se prolongou para além da meia-noite de domingo.

Segundo o jornal, crê-se que o «ultimato» incluiria um prazo limite para a libertação dos reféns, a uma qualquer hora do dia de hoje.

Essa data teria sido estabelecida já na semana passada, quando a Administração dos EUA anunciou estar a considerar a aplicação de medidas severas para com o Irão.

Luto no Vietname pela morte do presidente

A República Socialista do Vietname observará cinco dias de luto pelo presidente Ton Duc Thang, que faleceu ontem com 91 anos, informou hoje a agência noticiosa vietnamita.

Numa mensagem captada em Hong-Kong, a agência oficial disse que uma comissão para o funeral fora formada e que o Partido e o Governo organizariam também um serviço fúnebre solene, mas não indicou as datas.

Thang, um veterano do movimento anticolonialista vietnamita, sucedeu a Ho Chi Minh como presidente, em 1969, e o cargo tornou-se quasi só decorativo.

A agência comunicara, na semana passada, pela primeira vez, que Thang se encontrava gravemente doente, desde Agosto último.

Lei contra a violência sexual

Com o apoio de mais de 300 mil assinaturas, foi apresentado no Parlamento italiano um projecto de lei que define a violência sexual como «um delito contra as pessoas».

O projecto foi elaborado por organizações feministas e a apresentação oficial foi assinalada com uma manifestação de milhares de mulheres no centro de Roma, precedida por um cartaz denunciando «a violência do patriarcado».

A manifestação percorreu as ruas aos gritos de «cada dia, cada dia é um dia de guerra, nós as mulheres mudaremos a vida na Terra» e terminou na Praça Navona com uma série de discursos sobre o tema da sexualidade e da violência.

Novo cessar-fogo no Chade

Hissen Habré e Ueddei Gukuni chegaram ontem a um acordo de cessar-fogo em Yamena, capital do Chade. Este é o terceiro cessar-fogo concluído desde que a guerra civil começou há dez dias. Segundo alguns observadores poderá ser tão precário como os anteriores.

A decisão foi tomada em conversações entre Habré, ministro da Defesa, e Gukuni, presidente do Governo de União Nacional, que nesta guerra disputam o poder.

O cessar-fogo foi preparado em reuniões no sábado entre diplomatas franceses e representantes das forças inimigas, no fim das quais ficou estabelecido que só conversações directas entre Habré e Gukuni poderiam dar frutos.

No momento em que foi alcançado o cessar-fogo as tropas do ministro da Defesa – as Forças Armadas do Norte – ocupavam o noroeste da cidade, onde se encontram os bairros mais populares de Yamena.

Greve geral de árabes contra ocupante sionista

Os árabes residentes em Israel desencadearam no domingo uma greve geral na faixa ocidental ocupada e vários milhares concentraram-se em memória dos seis árabes mortos em tumultos antigovernamentais há quatro anos.

Para além dos incidentes dispersos, os protestos foram pacíficos.

A Polícia israelita tinha feito severos avisos contra perturbações da ordem pública e «incitamento contra o Estado» e o Exército e a Polícia acompanharam de muito perto a greve nas cidades da faixa ocidental.

Entretanto, o Conselho de Segurança das Nações Unidas reúne-se hoje para estudar propostas para autodeterminação palestiniana e possível estatuto de nação.

Será a primeira sessão do Conselho sobre a situação no Médio Oriente desde que aquele órgão de 15 nações adoptou, por unanimidade, uma resolução, há três semanas, apelando para o desmantelamento dos colonatos israelitas em territórios ocupados.

Metalúrgicos brasileiros entram em greve

Perto de 250 mil metalúrgicos da cintura industrial de São Paulo decidiram domingo começar uma greve geral na terça-feira para apoiar as suas reivindicações salariais.

Este movimento deverá paralisar nomeadamente todas as grands fábricas multinacionais dos grandes arredores de São Paulo: Wolkswagen, Ford, Mercedes Benz, General Motors, Saab Scania, Philips, Chrysler e Toyota entre outros.

Várias centenas de milhar de outros metalúrgicos do estado de São Paulo deverão pronunciar-se terça-feira, em assembleias gerais, sobre a sua adesão à paralisação. O movimento poderia então atingir proporções jamais vistas desde as grandes greves de 1968 com perto de um milhão de trabalhadores paralisados.

Os sindicatos reclamam nomeadamente um aumento de salário de 15% para compensar a erosão do poder de compra destes últimos anos, a semana de 40 horas e a imunidade dos delegados sindicais nas empresas.

Colombia rejeita oferta da ONU

A Colômbia descartou a mediação das Nações Unidas nas negociações com os guerrilheiros do M-19, que ocupam a Embaixada da República Dominicana em Bogotá.

O chanceler colombiano, Diego Vargas, disse esta noite que o Governo acredita que «podemos resolver as nossas próprias coisas e vamos ver como isto até que ponto é certo».

Diego Vargas acrescentou que, nas próximas conversações com os ocupantes da embaixada, marcadas para amanhã, permitirá um novo avanço. O chanceler agradeceu a oferta das Nações Unidas para servirem como medianeiras nas conversações com os guerrilheiros do M-19.

Plásticos Linobela
DE
FABRICOPLÁSTICOS
ADELINO FABELA
FÁBRICA DE PLÁSTICOS ESPECIALIZADA EM ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS
TELEF. 910268 — RUA CERÂMICA DE VALADARES — VALADARES — VILA NOVA DE GAIA

O melhor é esterilizá-los

Um jornal de Richmond (Virgínia, EUA) revela na sua edição de ontem um aspecto pouco divulgado do «auxílio» que Washington tem prestado aos países em desenvovimento, através das suas agências, e nomeadamente da AID. Trata-se do financiamento de operações de esterelização em massa, nas quais, segundo o jornal («Times Dispatch»), os EUA dispenderam nos últimos oito anos, cem milhões de dólares.

Segundo o jornal muitos e muitos milhões de habitantes de países do Terceiro Mundo foram esterilizados de 1922 para cá, graças ao «auxílio» norte-americano. Um dos aspectos essenciais deste programa reside no facto de os esterilizados serem sujeitos a terríveis pressões para receberem o magnânimo «auxílio» dos EUA. Indivíduos interrogados nas Filipinas revelaram que foram ameaçados de perderem o emprego se não preenchessem os paéis. É evidente que ninguém foi esterilizado sem «assinar» uma declaração na qual dizia que se sujeitava voluntariamente a essa operação.

Cabe perguntar que interesse terão os EUA em esterilizar as populações dos países em desenvolvimento. A resposta é simples: a esterilização e mais um meio de conter a revolução.

A pressão demográfica, e, sobretudo, o rejuvenescimento das populações são factores altamente «desestabilizadores» do «statu quo» nas várias «colónias» que os EUA tem espalhadas pelo mundo.

Acontece que são precisamente os países mais ricos aqueles que mais recursos consomem. Portanto, se o problema da superpopulação do planeta fosse encarado em termos de consumo de recursos por habitante, teria de ser sobre os países mais esbanjadores que os programas de redução de nascimentos se aplicariam. Mas esses dispõem de meios para acudir às necessidades das suas popula1ções, e além disso, a prpopria riqueza suscita uma diminuição da fertilidade. Para que os países em desenvolvimento solucionem devidamente o seu problema de população, o que se exige, é uma radical alteração de estruturas económicas, sociais e políticas. O que, a obter-se, poria imediatamente em causa os interesses do imperialismo. Que fazer então. Seguir o caminho mais fácil, menos perigoso, e claro, mais respeitador dos «direitos humanos»: esterilizar à força essas teimosas populações que se obstinam em procriar...

A. N.

Novos países de expressão portuguesa coordenam acção

Terminou a cimeira do Maputo

Os chefes de Estado dos cinco países africanos de expressão portuguesa assinaram ontem, em Maputo, um acordo geral de cooperação económica.

Decidiram também reunir-se anualmente, tendo a próxima conferência cimeira sido marcada para o primeiro semestre do próximo ano na Guiné-Bissau.

Segundo os termos da declaração conjunta divulgada na capital de Moçambique na sessão de encerramento da segunda cimeira, o acordo geral assinado estabelece os princípios básicos que deverão regular as relações entre os cinco países nos domínios do comércio, transportes, finanças, bancas e seguros.

Os chefes de Estado de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe examinaram igualmente, sábado e domingo, as possibilidades de cooperação nos domínios da educação, cultura, informação, justiça, desporto, saúde e outros.

Decidiram que essas possibilidades devem ser sistematicamente estudadas, por forma a reforçar e ampliar a cooperação multilateral entre os cinco países.

Os presidentes José Eduardo dos Santos, Samora Machel, Luís Cabral, Aristides Pereira e Manuel Pinto da Costa consideraram também a importância da cooperação estabelecida no âmbito das acções em curso a nível africano, para formulação de uma nova estratégia de desenvolvimento socio-económico do continente.

Os participantes na cimeira procederam a uma troca de impressões e de pontos de vista sobre a próxima conferência de Lusaca, que se realiza amanhã e que vai reunir os países da Linha da Frente.

A conferência de Maputo saudou o governo de unidade nacional constituído no Zimbabwé, ao mesmo tempo que considerou a ocupação da Namíbia pela República da África do Sul uma grave ameaçaà paz e à segurança nesta região do globo.

Os chefes dos cinco Estados reafirmaram o seu apoio à SWAPO, exigiram a pronta materialização do plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia e reiteraram a sua solidariedade ao Conselho Nacional Africano (ANC), na luta contra o «apartheid» e que se pratica na África do Sul.

Ainda segundo a declaração conjunta os presidentes das antigas colónias portuguesas reafirmaram o apoio que têm vindo a conceder à Frente Polisário, à Fretilin e à Organização de Libertação da Palestina, (OLP).

Os signatários do documento decidiram reunir-se anualmente a fim de analisarem o estado de implementação dos acordos estabelecidos entre eles e definir novas orientações para o incremento das relações existentes.

A declaração diz por último, que um «elevado espírito de camaradagem e fraternidade» presidiu aos trabalhos deste fim-de-semana, e que a conferência de Maputo decorreu de acordo com as necessidades de serem reforçadas e diversificadas as relações de cooperação solidária e multiforme decorrentes dos laços forjados na luta contra o colonialismo».

Angola estreita cooperação com Espanha e Brasil

Nos últimos dias da passada semana a República Popular de Angola assinou importantes acordos com a Espanha e o Brasil que se traduzem numa significativa aproximação daquela antiga colónia portuguesa com esses dois países.

Em Madrid foi criada no sábado uma comissão conjunta para elaborar os pormenores de um acordo bilateral sobre pescas.

A comissão definirá as condições em que os arrastões espanhóis poderão operar em águas angolanas, bem como o auxílio de Espanha no treino dos pescadores angolanos e no melhoramento das suas condições de trabalho.

Por outro lado, a e Espanha abriu uma linha de crédito de 15 milhões de dólares a Angola, para a aquisição de produtos espanhóis, principalmente peças sobressalentes industriais. O acordo foi assinado pelo ministro angolano do Comércio Externo, Lopo do Nascimento.

No que diz respeito ao Brasil, uma delegação da companhia brasileira Petrobras, que esteve em Angola durante três semanas, deixou, Luanda, no sábado, depois de ter discutido com o ministro do petróleo angolano a exploração do jazigo de petróleo do bloco da plataforma continental, recentemente descoberto na província de Cabinda, segundo anunciou a agência Angop.

Os contratos assinados prevêem, segundo o presidente da Petrobras, Shigeaki Ueki, uma participação minoritária da companhia brasileira, associada com a Sonangol, Texaco e Total, acrescenta a agência.

24 horas

● SOCIALISTAS PELA PAZ – A Internacional Socialista apelou para a paz e a instauração de uma nova ordem internacional e condenou as multinacionais e últimos vestígios do colonialismo numa resolução emitida no termo da sua conferência anual, realizada pela primeira vez na América Latina. A organização, um agrupamento de partidos socialistas e social-democratas concluiu no sábado três dias de deliberações na República Dominicana.

● CONTRA ENERGIA NUCLEAR – Milhares de pessoas manifestaram-se contra a energia nuclear, em diversos pontos dos Estados Unidos, no primeiro aniversário do acidente ocorrido na central de Three Mile Island, na Pensilvânia. A maior concentração teve lugar na «Pensivânia Capital de Harrisburg, onde mais de cinco mil pessoas entoaram no sábado canções de protesto com os cantores Peter Seeger e Linda Ronstadt.

● ARAFAT NA ÍNDIA – O líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, completou uma visita oficial à Índia, assinalando um novo marco na campanha da OLP um reconhecimento internacional. Durante dois dias de conversações com a primeira-ministra, Indira Gandhi, sobre o Médio Oriente e a crise do Afeganistão, Arafat foi tratado como um chefe de Governo

● ONZE MORTOS – Onze pessoas morreram e quatro ficaram feridas, quando um helicóptero italiano, se despenhou no aeroporto de Abu Dhabi e se incendiou anunciou a agência noticiosa oficial dos Emirados, WAM.

● CONTRA BEGIN – Os israelitas do movimento Paz Já tomara alento com a grande afluência à sua primeira grande manifestação contra o Governo e resolveram continuar com a campanha pela queda do primeiro-ministro Menachem Begin. Estima-se em 25.000 o número de pessoas que participaram ontem na gigantesca manifestação que se estendeu para o sul ao longo da auto-estrada de Haifa para Telavive e depois para leste, em direcção a Jerusalém.

● ELENA CEAUSESCU – A senhora Elena Ceausescu, esposa do chefe do partido e do estado romenos, Nicolae Ceausescu, foi eleita no passado sábado primeiro vice-primeiro-ministro na primeira sessão da «grande assembleia nacional» (parlamento romeno) eleita no escrutínio de 9 de Março, anuncia a agência Agerpres.

● CEE/ROMENIA – A Roménia tornou-se o primeiro membro do Comecon, a rubricar um acordo geral sobre comércio de produtos industriais com o Mercado Comum Europeu, anunciaram fontes da Comissão da CEE.

O acordo foi rubricado na sexta-feira, mas têm ainda de ser resolvidos alguns pontos antes de o acordo final poder ser assinado, provavelmente antes do Verão, acrescentaram.

Por outro lado, o Mercado Comum suspendeu as suas conversações com o Comecon devido à intervenção soviética no Afeganistão, segundo fontes da CEE.

De acordo com Wilhelm Haferkamp, vice-presidente da Comissão do Mercado Comum Europeu, que anunciou a decisão a Nikolai Faddeyev, secretário-geral do Comecon, a falta de progresso nas negociações entre os dois blocos económicos teria sido, no entanto a razão determinante da sua suspensão.

● PAÍS BASCO – O País Basco dá mais um passo para a autonomia, com a primeira reunião do seu novo Parlamento, que elegerá um governo confrontado com a difícil missão de pacificar esta região que sofreu anos de violência separatista e represálias neofascistas.

● R.D.A. ACUSA – A R.D.A. acusou a Alemanha Federal de prejudicar gravemente os laços bilaterais ao efectuar escuta às conversas telefónicas entre os dois Estados. Acrescentou ter apresentado um violento protesto ao Governo de Bona. O jornal oficial «Neues Deutschland» declarou que a escuta constituiu grave violação dos regulamentos postais internacionais e interferência directa nos assuntos da RDA.

● GOVERNO COSSIGA – O primeiro-ministro italiano, Francesco Cossiga, cristão-democrata, apresentará na próxima quinta-feira o seu novo Governo formado por democratas-cristãos, socialistas e republicanos. A nova coligação contará na Câmara de Deputados com 342 votos a favor contra 288 da oposição, enquanto que no Senado o novo gabinete de Cossiga será apoiado por 184 deputados e hostilizado por 138 – afirma hoje a Imprensa de Roma.

● BALANÇO DAS VÍTIMAS – As pesquisas foram oficialmente interrompidas no sábado em torno da plataforma «Alexander Kielland», já que não há mais nenhuma esperança de encontrar os 83 desaparecidos. O balanço desta catástrofe eleva-se, pois, a 123 mortos ou desaparecidos. Só 89 homens puderam escapar. Segundo o «Sunday Express» de Londres, uma embarcação projectada pela tempestade contra a plataforma teria arrancado os cabos do pilar que se partiu, acabando o vento por desequilibrar o edifício instável.

● ATENTADO EM TOULOUSE – Todo o interior do comissariado da polícia do sector sul de Toulouse ficou praticamente pulverizado, domingo de manhã, por uma carga de plástico «muito importante», segundo os investigadores, que foi depositada nos degraus exteriores.

● ACIDENTES DE VIAÇÃO NA ÍNDIA – Cerca de 14.000 pessoas morrem anualmente na Índia devido a acidentes de circulação, declarou ontem em Calcutá o secretário-geral da Associação Automóvel da Índia do Leste, Kalyan Bhadra, acrescentando que, em relação ao número de veículos existentes no país, este número constitui o triste recorde de acidentes mortais da circulação no mundo.

OBRA BELISSIMA, DE UM HUMANO INESQUECIVEL, EM ABRIL DE 1972 PELA EDITORIAL INOVA E APREENDIDO PELA PIDE
NOVA EDIÇAO DE UMA DOCUMENTO PUBLICADO

ale

10 POEMAS para CHE GUEVARA

COM UM DESENHO DE JOSE RODRIGUES E DIRECCAO GRAFICA DE ARMANDO ALVES

ANTONIO RAMOS ROSA	A FACE SUBMERSA
EGITO GONÇALVES	UM MOMENTO DE TRANSIÇÃO
EUGENIO DE ANDRADE	ELEGIA DAS AGUAS NEGRAS PARA CHE GUEVARA
FIAMA HASSE PAIS BRANDAO	OS ASSASSINIOS, NA CAÇA
HELIA CORREIA	GUEVARA
JOAO RUI DE SOUSA	PLAYA GIRON
JORGE DE SENA	NESTE VIL MUNDO.
MARTA CRISTINA DE ARAUJO	HOMENAGEM A CHE GUEVARA
MIGUEL TORGA	GUEVARA
NUNO GUIMARÃES	CÂMARA ESCURA

TIRAGEM NUMERADA O DESENHO E ASSINADO PELO ARTISTA

o oiro do dia
uma editora que inova

a distribuição

Desporto

Porto no topo

Copiando o mau exemplo de Espanha, onde um dos dois comandantes do campeonato (o famoso Real Madrid) não foi capaz de ir além do 0-0 em canpo contrário, permitindo que se isolasse o parceiro de luta mais directa (o Real Sociedad), também o Sporting, igualando o Portimonense no Algarve (0-0) facilitou a vida ao FC Porto que, ultrapassando o obstáculo vindo de Guimarães (4-0) assegurou a chefia absoluta do torneio máximo do futebol cá da área.

Os demais resultados foram como segue: Marítimo, 1 -Beira Mar, 0; Espinho, 0 - Boavista, 2; Braga, 3 - Varzim, 1; Rio Ave, - União de Leiria, 0; Vitória de Setúbal, 1 - Estoril Praia, 0 e Benfica, 8 - Belenenses, 0. Grandes marcadores da jornada: Nené com golos, César (3), Gomes, Chico Faria e o boavisteiro Queirós (2 tentos cada)

Claro que para este fartote de golos muito contribuiu a avançada benfiquista, face a um Belenenses totalmente desbaratado por lesões, hoje a embarcar para Moçambique ferido de capacidade para dar autêntica imagem do seu valor, tantos os futebolistas que ficam entregues ao Departamento Médico do Restelo.

Assinale-se que um só tento valeu dois pontos para o Marítimo como para o Vitória de Setúbal e, enquanto Rio Ave, Estoril e Beira-Mar ficam mais últimos, Leiria e Portimão aproximam-se do pelotão seguinte, nesta aflitiva luta de sobrevivência que marcará as derradeiras sete etapas do campeonato.

Classificação do Campeonato da Primeira Divisão, após a 23.ª jornada:

		J	V	E	D	G	P
1.º	FC Porto	23	18	4	1	48- 6	40
2.º	Sporting	23	18	3	2	49-15	39
3.º	Benfica	23	16	4	3	66-12	36
4.º	Boavista	23	12	5	6	39-24	29
5.º	Belenenses	23	11	6	6	26-28	28
6.º	Guimarães	23	8	8	7	29-32	24
7.º	Braga	23	8	5	10	26-28	21
8.º	Espinho	23	7	6	10	18-34	20
9.º	Marítimo	22	7	5	10	16-30	19
10.º	Setúbal	23	7	5	11	23-30	19
11.º	Varzim	23	6	7	10	24-33	19
12.º	Portimonense	23	6	6	11	21-39	17
13.º	Leiria	23	5	7	11	23-32	17
14.º	Beira-Mar	23	4	6	13	17-36	14
15.º	Estoril	23	2	10	11	11-28	14
16.º	Rio Ave	22	3	3	16	15-44	9

O Campeonato Nacional da I Divisão, tal como, aliás, os restantes escalões, sofre uma interrupção no próximo fim-de-semana devido à quadra pascal. A próxima jornada disputa-se, nos dias 12 e 13 de Abril, com os seguintes jogos.

Dia 12 11Estoril-Rio Ave, no Estádio do Restelo, às 21 e 30, com transmissão em directo pela TV.

Dia 13: V. Guimarães-Beira Mar, U. Leiria-FC Porto, Belenenses-V. Setúbal, Sporting-Benfica, Varzim-Portimonense, Boavista-Sp. Braga e Espinho-Marítimo, nos campos dos primeiros, às 16 horas.

Entretanto, disputa-se na próxima quinta-feira (dia 3), o encontro Marítimo-Rio Ave, que se encontra em atraso da 19.ª jornada.

Campeonatos lá por fora

Espanha

Resultados da 27.ª jornada do Campeonato Espanhol de Futebol da Primeira Divisão: Las Palmas - Valência, 2-1; Gijón -Bétis, 3-1; Hercules - Real Madrid, 0-0; Real Sociedad-Salamanca, 1-0; Burgos-Saragoça, 0-1; Atlético de Madrid - Rayo Vallecano, 2-1; Espanhol - Atlético de Bilbau, 0-0 e Sevilha -Barcelona, 3-1.

O Almeria venceu o Malaga por falta de comparência deste, em virtude de discordar da interdição do seu campo por um jogo.

Classificação actual: 1.º, Real Sociedad, 41 pontos; 2.º, Real Madrid, 40; 3.º, Gijón, 33; 4.º, Las Palmas, 31; 5.º, Valência e Atletico de Bibau, 30; 7.º, Bétis, 27; 8.º, Sevilha, Atlético de Madrid e Barcelona, 26; 11.º, Almeria e Saragoça, 25; 13.º Salamanca e Espanhol, 23; 15.W, Rayo Vallecano e Hercules, 22; 17.º, Burgos, 18; 18.º, Malaga, 15.

Números da 28.ª jornada do Campeonato Espanhol de Futebol da segunda Divisão: Osasuna -Elche, 2-1; Castilla - Oviedo, 1-0; Tarragon - Valladolid, 0-2; Sabadell - Granada, 0-1; Levante -Alavés, 1-0; Múrcia - Castellon, 3-0; Getafe - Celta, 2-0; Palência - Cádis, 0-1; Corunha - Santander, 0-0 e Huelva - Algeciras, 3-1.

Classificação actual: 1.º, Castilla, 35; 2.º, Castellon, 33; 3.º, Alavés, 33; 4.º, Múrcia, 33; 5.º, Valladolid, 32; 6.º, Oviedo, 31; 7.º, Sabadell, 31; 8.º, Elche, 31; 9.º, Osasuna, 31; 10.º, Cádis, 31; 11.º, Getafe, 30; 12.º, Granada, 29; 13.º, Huelva, 28; 14.º, Levante, 27; 15.º, Palência, 26; 16.º, Celta, 26; 17.º, Santander, 26; 18.º, Corunha, 25; 19.º, Tarragona, 22; 20.º, Algeciras, 20.

Inglaterra

Resultados dos jogos a contar para o campeonato inglês de futebol da primeira divisão: Brighton-Nottingham Forest, 1-0; Bristol City-Middlesbrough, (adiado); Coventry-Wolverhampton, 1-3; Crystal Palace-Manchester United, 0-2; Ipswich-Derby, 1-1; Manchester City-Bolton, 2-2; Southampton-Norwich, 2-0; Stoke-Aston Villa, 2-0; Tottenham-Liverpool, 2-0 e West Bromwich-Leeds. 2-1

Classificação após a 35.ª jornada: Liverpool, 34 jogos, 50 pontos; Manchester United, 34, 46; Ipswich Town, 35, 42; Arsenal, 33, 42; Southampton, 35, 38; Wolverhampton, 32, 38; Middlesbrough, 33, 38; Aston Villa, 35, 38; Nottinghan Forest, 33, 36; Crystal Palace, 35, 36; West Bromwich, 35, 34; Tottenham, 34, 34; Leeds United, 35, 33; Coventry, 34, 32; Norwich City, 35, 32; Stoke City, 34, 31; Brighton, 35, 31; Everton, 35, 28; Manchester City, 35, 28; Derby County, 35, 24; Bristol City, 34, 23; Bolton Wanderers, 34, 20.

Portimonense, 0-Sporting, 0

Comandante cai do cavalo

A noite caíra há muito quando, em Castro Verde, numa mesa com vários radialistas (Ribeiro Cristovão, Romeu Correia, Hélder Rézio) o juiz bejense Rosa Santos (34 anos, uma vida inteira dedicada ao desporto) dizia-nos:

– Foi um jogo facílimo de dirigir. Aliás, os problemas apenas nos aparecem com lances confusos na grande área.

Um facto: arbitragem excelente, que somente pecara por não ter mostrado cartão amarelo a falta dura de Bastos sobre Diamantino, não daria qualquer motivo para os leões encontrarem aí razão para o seu apear do cavalo. As razões teriam de ir procurar-se mais longínquamente: na falta de jogadores («só tenho, para além destes, Artur Neto e Dilsson, Grilo e Alberto» – soltou Fernando Mendes, ainda antes de sair para o palco); no esticar da corda física («senti as pernas como chumbo» – confidenciou-nos um dos homens do duelo) ou, mais longe, naquilo que o veterano Manuel Caldeira, radicado há 21 anos em Portimão (próspero comerciante com pouco cabelo mas bastante dinheiro) garantia:

– Hoje, o futebol é completamente diferente daquele que se jogava no meu tempo. E, este Sporting também está muito longe do Sporting em que joguei.

Era (não há dúvida) um toque de lamento, um rasgar de alma. Todavia, quem ousa desmentir uma verdade que fere como gume?

Tácticas, tácticas

Salvo o devido respeito, estamos em crer que o Sporting manobrou mal: num campo com dimensões estreitas, polvilhou a defesa com cinco homens, atirou para a frente quatro chutadores, reduziu a charneira de meio campo a um Marinho abúlico que, totalmente desacompanhado por Eurico (que é «back» a carecer de uma sombra para perseguição directa e nunca um ofertante de passes) mais por Lito (que parece ter perdido a alegria do jogo que vivia em todas as suas veias), nunca conseguiu colocar ordem na flecha dianteira, que acabou por ser uma pena no bolso de Valter, César e Murça que, apesar de certa falência de João Cardoso e Guilherme (em fraquezas nunca aproveitadas pelos lobos de Alvalade) chegaram e sobraram para as encomendas.

O plano táctico de Manuel de Oliveira saiu a contento: meter gente que se fartava no meio do relvado, conferir ao possante Tião e ao ágil Vítor Gomes o esquema de retenção e ofensiva. Depois, aguardar que algém falhasse, na banda contrária: aconteceu que, tanto Manoel como Jordão como Manuel Fernandes como Lito estiveram de tal modo desastrados que nunca deram a ideia de conseguir um simples golito à segunda pior defesa de todo o campeonato.

Valeu ao Sporting que, tanto Vaz e, José Eduardo, Bastos Meneses e Barão contivessem à distância os leves assomos de arrogância do frontespício portimonense: não fora isso e, perante a estranha e letárgica apatia dos mestres-cidadãos da banda internacional vinda de Lisboa, teríamos o Portimonense a embolsar os dois pontos equacionados. Porém, Manuel de

Bastos: um bom corte

Comentário por Neves de Sousa

Oliveira não teve arrojo para sonegar bem tão precioso ao seu antigo clube: ficou-se pelas meias tintas e deixou alguma coisa na peneira de Mendes/Radisic.

Chá das cinco

Estamos em crer, que, sob o mais belo sol do ano, o Algarve abraçava ontem um Portimonense que mostrou coragem e genica, arte e aprumo para continuar entre os mais cotados emblemas cá do burgo futebolístico. Sacudida a intranquilidade que viveu sobre o futuro mais próximo, Portimão pode convidar quem quer que seja para o chadas cinco que Manuel de Oliveira tão bem sabe oferecer em dias de festa.

Em contrapartida, o Sporting, necessita urgentemente de rever aquele meio-campo, onde não há rei nem roque, e logicamente, poucas vezes, fornecendo material ao trio de disparadores viverá sempre de esporádicas remadelas contra a maré: ontem chegou a ver-se Jordão e Manuel Fernandes na defensiva, como se um ponto fosse toda a gula exigida a um ambicioso.

–Realidade social importante, o futebol oferece larga matéria para paixão e controvérsia – dizia-me José Vitorino, o governador civil de Faro, no intervalo do espectáculo. Vamos mais longe: teste às emoções e evasivas para alegrias ou frustrações, vincou ontem um marco branco no parque portimonense.

Rosa Santos, o homem do apito que esteve acompanhado por Francisco Lobo e Joaquim Rosa, teve sempre o «show» na sua bandeja e os cartões que mostrou saíram na altura adequada: Guilherme rasteirara Lito, César jogou a bola descalço de uma bota, Meneses derrubou Paulo Campos e este, em troca, protestou contra o juiz. Antigo guarda-redes do Desportivo de Beja, Rosa Santos trepa na encosta: e, quando me falava do passado, quando recordava o meu camarada Manuel Geraldo que, pelo Despertar, andara envolvido nas andanças juniores do pontapé na bola e alí também conquistara energia para o horizonte, tinha os olhos brilhantes, justamente felizes:

–Foi um bonito jogo. Creio que não prejudiquei ninguém. Vou dormir de bem com a minha consciência.

Também o Portimonense, também o Sporting, ficaram tranquilos no sono dos justos. Para um, foi colheita rendosa. Para outro, um golpe no sonho mais belo. Será que, para ambos, o caminho ficou paradoxalmente com outra cor?

Diamantino: uma falta feia

Sob a arbitragem de Rosa Santos, de Beja, as equipas alinharam:

PORTIMONENSE: Valter; César, João Campos Guilherme e Murça; Rachão (Almir, aos 87 m), Vítor Gomes e Tião; Paulo Campos, Mirobaldo e Rogério (Diamantino aos 65 m).

SPORTING: Vaz; José Eduardo, Bastos, Eurico e Barão; Meneses, Lito e Marinho (Freire, aos 70 m); Manoel, Manuel Fernandes e Jordão.

Cartões amarelos a Guilherme, César, Meneses e Paulo Campos.

Pedro Gomes: problema em Coimbra

Pedro Gomes, que já se comprometeu com o União de Leiria (para a próxima temporada) em situação pouco airosa no Académico de Coimbra: acusado de tentar aliciar para os futuros patões jogadores conimbricenses (Nicolau, Miguel e Araújo) provoca uma reunião directiva que terá lugar esta noite.

Baptista em falta

Mais um caso com «o maior»: Vítor Baptista faltou à convocatória para o jogo do Boavista com o Espinho.

Belenenses em Moçambique

Com uma equipa de ocasião (tantos os desfalques provocados por lesões) o Belenenses partiu hoje para Moçambique, onde fará dois jogos particulares. Quem viaja: os directores Joaquim Jorge, Nunes Sequeira e Egídio Serpa, o médico dr. Cesario Mamede, o massagista Fontes, o técnico Juca e os jogadores Delgado, Rui Paulino, Lima, Esmoriz, Luís Horta, Amílcar, Alves, Nogueira, Isidro, Hertz, Vasques, Gonzalez, Carneirinho, Lincoln, Nenem e Alhinho.

A lesão de Duda

O futebolista brasileiro Duda vai deslocar-se a Paris para um diagnóstico à lesão que contraiu há um mês e que o mantém afastado da equipa do FC Porto.

Juniores

Portugal na RDA

Portugal qualificou-se para a fase final do «Torneio de Futebol Junior da UEFA», ao vencer Malta por 2-0, em jogo da segunda «mão», em Malta. Na primeira, «mão», em Portimão, a selecção portuguesa venceu por 3-0. Desta vez, ao intervalo, a selecção portuguesa, vencia por 1-0, com um golo de Coelho, aos 36 minutos.

A dois minutos do termo do encontro, Pacheco elevou para 2-0, a culminar uma boa jogada de ataque, conduzida do lado direito por Quinito.

Depois de um começo bastante agradável, da turma de Malta, Portugal sacudiu a pressão adversária e adiantou-se no marcador. No segundo tempo, a selecção portuguesa dominou em todos os aspectos do jogo e só a excelente exibição do guardião Caruana impediu que o resultado final fosse mais desnivelado.

Perante pouco público (cerca de mil pessoas) as equipas alinharam:

Malta: Caruana; Bartolo, Refalo, Underwood e Hili; Cassar, Zammit e Campbell (Harrison 45); Gerada, Degiorgio e Busuttil.

Portugal: Carlos Ferreira; Carlos Pereira, Carlos Xavier, Dito e João António; João Pinto, Toni e Mário Jorge (Jaime 67); Coelho (Pacheco 67) Cruz e Quinito.

Árbitro: Barbareso (Itália).

Benfica: festival de golos

O fracasso total do esquema defensivo do Belenenses permitiu ao Benfica obter uma volumosa vitória (8-0) no embate disputado no Estádio da Luz: Nené (quatro), César (três) e Amílcar (na própria baliza) marcaram os oito tentos da partida, que registava 2-0 no final do primeiro tempo.

A maioria dos golos resultou de passes em profundidade a isolar Nené, que a defesa belenenses (e. sobretudo, Luís

Sambinha: «não posso mais»

Horta) raramente interceptava, deixando Delgado impotente para contrariar a codícia dos dianteiros «encarnados».

Depois de quase dois meses de ausência (devido a lesões) o brasileiro César regressou à equipa benfiquista, marcando três golos (aos 6,10 e 70 minutos) os dois primeiros a finalizar jogadas de envolvimento de Toni e Carlos Manuel e o terceiro (6.º do Benfica) a desviar de cabeça um cruzamento de Toni. Nené marcou logo no primeiro minuto do segundo tempo, isolado por Sheu, rematando fora do alcance do Delgado. Aos 60 minutos, Carlos Manuel evoluiu pelo lado direito, cruzou contra o corpo de Amílcar, que desviou a bola para fora do alcance do seu guarda-redes.

O 5.º golo surgiu aos 66 minutos, por Nené, numa jogada muito semelhante à do 3.º golo. Nené foi o autor dos dois últimos tentos (aos 77 e 85 minutos): Carlos Manuel fez dois passes, possibilitando ao goleador driblar Delgado, a primeira vez com êxito e a segunda a sofrer carga merecedora de grande penalidade, que o próprio «líder» da «bola de Prata» transformou.

O Belenenses realizou uma pálida apresentação, fracassando no capítulo físico e abdicando de qualquer espécie de réplica.

Três jogadores belenenses (Baltazar, Sambinha e Eurico) abandonaram o terreno devido a distensões ou roturas musculares, obrigando a equipa a jogar com apenas dez elementos os últimos 28 minutos do encontro.

António Garrido (Leiria) realizou uma arbitragem discreta, sem problemas, tendo mostrado um cartão amarelo a Nogueira (aos sete minutos) por ter contestado a legalidade do primeiro tento.

Equipas:

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Alhinho, Alberto; Toni, Pietra, Carlos Manuel; Nené, César e Shéu.

Belenenses: Delgado; Lima, Luís Horta, Amílcar e Baltazar (Sambinha 24) (Esmoriz 42); Isidro, Eurico e Nogueira, Vasques, Lincoln e Djão.

Era o golo de abertura

César salu da casca

Nené bate toda a concorrência

Divisão 2

Académico de Coimbra Chaves e Amora vão dando o tom

Resultados da 21.ª jornada do Campeonato de Futebol da 2.ª Divisão, na **Zona Norte:** Chaves - Lourosa, 3-0; Gil Vicente - Feirense, 3-0; Amarante - Famalicão, 0-2; Paredes - Salgueiros, 1-1; Leixões - Bragança, 7-0; Fafe - Penafiel, 0-0; Riopele -Paços de Ferreira, 1-0 e União de Lamas - Prado, 2-1. Classificação: 1.º, Chaves, 28 pontos; 2.º, Penafiel, 27; 3.º Lamas, 25; 4.º, Amarante, Fafe, Gil Vicente e Riopele, 24; 8.º, Leixões, 23; 9.º, Salgueiros e Bragança, 20; 11.º, Paços de Ferreira, Lourosa e Famalicão, 19; 14.º, Prado e Paredes, 13 e 16.º, Feirense, 12.

Zona Centro: Caldas - Portalegrense, 2-1; Covilhã - Oliveirense, 2-1; Académico de Viseu - União de Santarém, 2-0; União de Coimbra - Torriense, 0-0; Alcobaça - Nazarenos, 0-0; União de Tomar - Académico de Coimbra, 0-0; Oliveira do Bairro -Naval, 5-2 e Estrela de Portalegre - Mangualde, 2-0. Classificação: 1.º, Académico de Coimbra, 36; 2.º, Académico de Viseu, 31; 3.º, Oliveira do Bairro, 26; 4.º, Oliveirense e Nazarenos, 24; 6.º, Portalegrense, Caldas e Covilhã, 22; 9.º, Estrela de Portalegre, 21; 10.º, Alcobaça e Torriense, 19; 12.º, Mangualde, Santarém e U. Coimbra, 16; 15.º, U, Tomar, 15 e 16.º, Naval, 7.

Zona Sul: Cova da Piedade -Seixal, 0-0; Lusitano - CUF, 2-1; Amora - Beja, 2-2; Atlético - Farense, 3-2; Olhanense - Nacional, 1-0; Sacavenense - Estrela da Amadora, 1-0; Barreirense -Montijo, 2-0; Oriental - Juventude, 2-2. Classificação: 1.º, Amora, 30 pontos; 2.º, Cova da Piedade, 25; 3.º, Sacavenense e Lusitano, 24; 5.º, Farense e Nacional, 22; 7.º, CUF e Beja, 21; 9.º, Oriental, 20; 10.º, Montijo, Seixal e Olhanense, 19; 13.º, Amadora, Juventude e Atlético, 18; 16.º, Barreirense, 17.

Divisão 3

Lusitânia e Águeda: os mais-mais

Desfechos da 25.ª ronda do campeonato de futebol da terceira divisão nacional, na Série «A»: Monção - Moreirense, 1-0; Aves - Maria da Fonte, 1-0; Macedo de Cavaleiros - Cabeceirense, 1-1; Valdevez - Merelinense, 2-0; Vianense - Tadim, 11-0; Vizela - Montalegre, 1-0; Ribeirão - Mogadourense, 1-1 e Limianos - Mirandela, 1-1. Mirandela e Vizela comandam, com 29 pontos.

Série B: Lamego-Leça, 0-0; Ermesinde - Esmoriz, 1-1; Freamunde - Paços de Brandão, 2-1; Aliados - Valecambrense, 2-1; Valonguense - Vila Real, 1-0; Tirsense - Infesta, 1-0; Sanjoanense - Valadares, 5-0 e Avanca - Vilanovense, 0-1. O Sanjoanense é o guia com 31 pontos.

Serie C: Ançã-Águeda, 0-3; Penalva, do Castelo - Anadia, 1-1); Febres - Alba, 1-0; Fornos de Algodres - Marialvas, 1-1; Carapinheirense - Tondela, 3-1; Tocha - Guarda, 2-1; Teixosense - Viseu e Benfica, 1-1; Guiense - Vildemoinhos, 2-1. O Águeda é o comandante com 36 pontos.

Série D: Marinhense - Amiense, 2-1; Vieirense - Torres Novas, 3-2; Desportivo de Castelo Branco - Bombarralense, 1-1; Alcains - Rio Maior, 2-0; Marrazes - Peniche, 1-1; Batalha - Campomaiorense, 1-4; Cartaxo - Benfica de Castelo Branco, 2-1 e Alcanenense - Coruchense, 2-0. O Cartaxo é «líder», com 30 pontos.

Série E: Tires-Olivais, 3-1; Loures - Sintrense, 0-0; Alcochetense - Bucelenses, 0-2; Elvas - Santa Clara, 2-0; Lusitânia - Borbense, 3-0; Alverca - Elvenses, 8-1; Pero Pinheiro - Malveira, 2-0; Vitória - Odivelas, 2-1. Lusitânia (36 pontos) é o 1.º cotado.

Série F: Cuba-Sesimbra, 0-2; Serpa - Santiago do Cacém, 3-0; Sarilhense- Lusitano, 1-0; Trafaria - Silves, 2-3; Campinense - Esperança de Lagos, 3-2; Aljustrelense - Almada, 1-2; Vasco da Gama - Comércio e Indústria, 3-0 e Estrela - Paio Pires, 0-1. O Vasco da Gama comanda com 34 pontos.

Torneios Latinos

Itália

Resultados da 25.ª jornada do campeonato italiano de futebol: Ascoli-Roma, 3-0; Bolonha-Pescara, 0-0; Cagliari-Juventus, 2-1; Inter-Avellino, 3-0; Lazio-Cantaraz, 2-0; Nápoles-Milão, 0-1; Perugia-Fiorentina, 1-2; e Torino-Udinese, 1-1. Classificação: Inter, 36 pontos; Juventus, Roma, Fiorentina, Milão e Ascoli, 28; Torino, 27; Avellino e Cagliari, 26; Perugia e Bolonha, 25; Nápoles e Lazio, 23; Cantarazo, 18; Udinese, 17; Pescara, 14.

França

Resultados da 30.ª jornada do campeonato francês da primeira divisão: Nantes-Lille, 1-0; Mónaco-Angers, 3-0; Nancy-St. Etienne, 1-1; Sochaux-Bordeaux, 2-0; Paris SG-Nimes, 4-0; Lens-Estrasburgo, 1-1; Brest-Valenciennes, 1-5; Laval-Nice, 3-1; Marselha-Bastia, 2-1 e Lyon-Metz, 1-0. Classificação: 1. Nantes, 43; 2. Mónaco, 43; 3. Sochaux, 42; 4. St. Etienne, 42; 5. Paris SG, 35; 6. Valenciennes, 33; 7. Estrasburgo, 32; 8. Lens, 31; 9. Nimes, 31; 10. Bordeaux, 30; 11. Angers, 30; 12. Laval, 29; 13. Lille, 27; 14. Bastia, 25; 15. Nancy, 25; 16. Nice, 25; 17. Metz, 24; 18. Lyon, 23; 19. Marselha, 21; 20. Brest, 9.

Porto, 4-Guimarães, 0

Vendaval nas Antas

Manuel Neto

Se a partida tivesse terminado ao intervalo, não teríamos qualquer dúvida em classificar de excelente a actuação da turma portista que, nesse período, obteve dois golos e prometeu uma mão-cheia. Face ao esplendor da exibição dos pupilos de Pedroto, não escandalizaria ninguém se o marcador, em vez de 2-0, acusasse 5-0, 6-0 ou 7-0. Seria natural e uma consequência lógica do modo como a partida decorrera no primeiro período.

Pela segunda vez, na presente temporada, o técnico portista conseguiu reunir no mesmo «onze» três jogadores que, quanto a nós, se entendem às mil maravilhas: referimo-nos concretamente a Oliveira, Gomes e Biffe que, ontem, como da primeira vez, foram os principais obreiros de um espectáculo de gala que empolgou a enorme mole humana adepta do «azul e branco». Logo nos primeiros lances se viu quanto iria custar à defesa do Vitória segurar esses três diabos à solta, sem eira nem beira, mormente o mais franzino (que dá pela alcunha de «Biffe») que quase parece uma enguia.

Foram, na verdade, bonitas de ver as triangulações entre este artistas, mas não menos atraente foi de igual modo presenciar o trabalho desenvolvido por Romeu, Frasco e Sousa, para acompanharem a pedalada dos outros três. E isso foi, tanto mais evidente, quanto é certo que não raras vezes Oliveira e Biffe recuaram ostensivamente, ora para se libertarem da marcação cerrada que lhes era movida, ora para canalizarem o jogo do meio-campo para a frente, quando algum dos motores dava indícios de querer «gripar».

Apanhado de certo modo de surpresa pela tarde excepcional do seu adversário, o Vitória de Guimarães limitou-se, quase unicamente, a retardar o aparecimento de qualquer golo. Nesse sentido. Mário Imbelloni terá dado ordens aos seus comandados para não ousarem avançar demasiado, pois qualquer pé em falso poderia ser fatal. Viu-se, por isso, permanentemente, a turma minhota com quatro/ seis homens no sector defensivo, servindo de suporte a uma primeira barreira formada por três, quatro elementos, consoante a disposição de Dinho para recuar ou se manter lá na direita, junto de Teixeira,a evitar a progressão do lateral direito portista.

Como facilmente se depreende, o F.C. Porto dispôs de certas facilidades a meio-campo, resultantes sobretudo do esquema táctico adoptado pelos vimaranenses no primeiro tempo. Na segunda metade, e por força de uma desmobilização quase geral dos efectivos portistas, o Vitória viu-se, também, na necessidade de alterar o seu esquema e, consequentemente, o equilíbrio a meio-campo foi um facto. Equilíbrio que, todavia, redundou em monotonia, já que não se vislumbrava capacidade na turma minhota para alterar o rumo dos acontecimentos ou sequer amedrontar os campeões. Tudo o que os vimaranenses fizeram não se poderá considerar mais do que uma festa ao de leve na juba do leão.

Face a esta disposição, lógica seria admitir-se que o marcador não sofresse mais nenhuma alteração até final. Aconteceu, no entanto, que nos derradeiros 10 minutos (assim ao jeito de quem quer aquecer para o banho), os portistas decidiram novamente despertar para o jogo, facto a que não será alheia a influência de Octávio e Albertino que entraram, entretanto, para os lugares de Oliveira e Frasco. Foi um «forcing» final a valer mais dois golos, que se justificavam plenamente no primeiro período, mas, assim, deram uma nota de exagero ao resultado.

Dois ou três deslizes não foram, em nosso entender, suficientes para ensombrar o trabalho da equipa de arbitragem algarvia, comandada por César Correia.

F. C. Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Teixeira; Sousa, Frasco (Octávio, aos 79 m) e Romeu; Oliveira (Albertino, aos 62 m), Gomes e Biffe.

V.Guimarães: Melo; Ramalho, Tozé, Manaca e Gregório Freixo; Ferreira da Costa, Almiro, Abreu (Festas, aos 64 m) e Alfredo (Vítor Manuel, na 2.ª parte); Dinho e Mundinho.

Marcadores: Biffe (18 m), Gomes (40 e 88 m) e Romeu (81 m). Cartão amarelo a Mundinho (21 m).

Mundinho: falta sobre Romeu e cartão marelo

Basquetebol

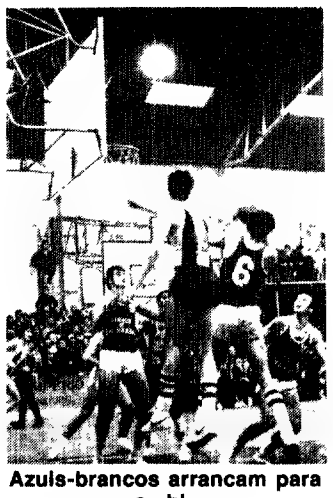
Porto revalida o título

O técnico do Sangalhos (professor Carlos Silva) dizia-nos, anteontem no pavilhão da Bairrada: «Foi, efectivamente, o mais discutido campeonato de sempre» E depois: «O F.C. Porto legitimou (acabava de vencer o Sangalhos) a conquista do título, mas o Sporting foi um digno vencido».

Verdade inquestionável, na nossa opinião. Também no parecer de «capitão» Gomes do F. C. Porto, os «leões» constituíram uma equipa de «igual valia à nossa». Ninguém melhor do que o dr. Gomes, mola real do êxito portista em Sangalhos, para salientar a capacidade do valoroso adversário dos portistas, que perdeu a coroa (melhor: deixou de a conquistar); somente por um «inofensivo» (a repetição do adjectivo justifica-se) ponto de diferença no «cesto-average», nos jogos entre os dois clubes. Desfecho muito idêntico aconteceu há quatro anos, quando o Ginásio Figueirense venceu o campeonato favorecendo de três pontos de vantagem o «cesto-average» directo com os portistas.

F.C. do Porto e Sporting estiveram alguns furos acima das restantes formações: evidenciaram uma regularidade que os outros não demonstraram, de aí terem merecido os dois primeiros lugares, justificados até pela diferença na classificação.

No sábado em Sangalhos, meta limite para os azuis e brancos assegurarem o prémio, o F.C. Porto realizou uma exibição de excelente valia, não obstante as constantes reacções dos bairradinos (dignos parceiros) para se superiorizarem na luta o que, a acontecer, daria o título ao Sporting. Foi, efectivamente, um jogo extremamente competitivo, em que os comandados do professor Carlos Silva só baquearam a partir da desclassificação (por limite de faltas) do «internacional» Santiago, que não teve rendição à medida dos seus excelentes recursos de lançador de meia-distância. O Sangalhos teve contra si, ainda a relativa incapacidade física de Bill que, lesionado no jogo anterior (na Figueira da Foz) não pôde actuar a cem por cento, embora tenha sido (indiscutivelmnte) um dos



Azuis-brancos arrancam para o «bi»

maiores obreiros da resistência oferecida pelos sangalhenses aos portistas.

Não pode esconder-se (porém) que o F.C. Porto realizou exibição de grande fulgor: na primeira parte, «Charuto» e Tó Quintela; no segundo tempo, Collins e Aniceto, cada um em seu período, sustentaram a supremacia dos portistas. Depois, tiveram em Fernando Gomes (um poço de energia e um hábil estratega o servir sempre bem os lançadores) um elemento que controlou sempre com inteligência o jogo ofensivo: notável exibição realizou o dr. Gomes.

O F.C. Porto, ao vencer o encontro com os «azuis» de Sangalhos, desde logo abraçou a revalidação do ceptro – que mereceu indubitavelmente. O Sporting foi um digno vencido, relegado para a segunda posição com a infelicidade que resulta da sua desvantagem de um ponto no «cesto-average». Benfica, Atlético e Sangalhos ficaram empatados no 3.º lugar, também em igualdade de pontos na classificação com os «encarnados» à frente (o que lhes pode valer a entrada numa prova europeia) no «cesto-average». Por último, o Ginásio Figueirense teve uma coroa de glória a vitória (expressiva) perante o campeão, mas não evitou o último posto da série dos primeiros.

No grupo B (série dos últimos) foi vencedor o Olivais, este também em igualdade de pontos com o segundo, o SLO/Grundig. Baixam de divisão o Conimbricense e o CDUL, sendo os seus lugares ocupados, na proxima temporada, pela Ovarense e pelo Cruzquebradense, os campeões da 2.ª Divisão das zonas Norte e Sul.

Resultados, na série dos primeiros, no sábado: Sangalhos-F.C. Porto, 86-93; Atlético - Benfica, 92-86 e Sporting - Ginásio, 105-82. Ontem: Atlético - Ginásio, 94-78 e Sporting - Benfica, 87-75.

Série dos últimos, no sábado: Conimbricense - SLO/Grundig, 90-94; Olivais - Algés, 104-87; CDUL - Barreirense, 69-79. Ontem: Olivais - SLO/Grundig, 128-100 e Conimbricense - Algés, 59-76.

Classificações finais – Primeiros: 1.º F.C. Porto, 10 jogos e 18 pontos; 2.º Sporting, 10-18; 3.º Benfica, 10-14; 4.º Atlético, 10-14; 5.º Sangalhos, 10-14 e 6.º Ginásio, 10-12. Ultimos: 1.º Olivais, 10 jogos e 18 pontos; 2.º SLO/Grundig, 10-18; 3.º Barreirense, 10-17; 4.º Algés, 10-15; 5.º CDUL, 10-11 e 6.º Conimbricense, 10-11.

António Abel

"Placard"

O Calpisa Alicante (Espanha) venceu o Gummersbach (RFA) por 20-15 no jogo da primeira «mão» da final da «Taça das Taças» de andebol. Terceira classificada do campeonato espanhol, a equipa de Alicante exibiu um andebol ligado e agressivo, rematando ao golo de todas as posições.

O Gummersbach, actual detentor da «Taça das Taças», vai tentar superar a desvantagem no encontro da segunda «mão», a disputar dia 20 de Abril, na Alemanha Federal.

Por seu lado, a selecção romena de andebol empatou a 25 golos com o FC Porto, em jogo particular disputado no Pavilhão das Antas (Porto). A equipa romena, que chegou sábado a Portugal, é considerada a principal favorita da «Taça Latina», que começa amanhã a disputar-se em Braga, Guimarães e Viana do Castelo.

Morte rondou Long Beach

Regazzoni: acidente a 240 à hora

O brasileiro Nelson Piquet ganhou, ontem o «Grande Prémio dos Estados Unidos, em formula um «corrida de 80 voltas pelas ruas em redor de Long Breach) que comandou desde o início. A vitória, a primeira de Piquet num «Grande Prémio», p. lo a par de René Arnoux (da França) nos primeiros lugares da classificação do campeonato mundial de condutores. Após quatro corridas, cada um dos volantes tem agora 18 pontos.

Contudo, o triunfo do brasileiro foi marchado pelos acidentes que aconteceram ao suiço Clay Regazzoni, aos 40 anos o volante mais velho dos «Grandes Prémios», e ao italiano Elio de Angelis. Regazzoni foi submetido ontem, à noite, a uma operação a uma lesão na espinha, após ir chocar com o seu bolido contra um muro, protegido parcialmente por pneumáticos, a uma velocidade de 240 quilómetros horários: ficou preso no carro durante 25 minutos, antes de brigadas de socorro o poderem retirar da crítica situação. De Angelis fracturou um dos pés quando o seu Lótus 81 esteve envolvido num choque em cadeia entre seis bólides.

Regazzoni, um homem casado, que já participou em 128 provas de formula um, nos ultimos dez anos, e que afirma que o seu passatempo é «viver», estava consciente e falou com elementos das brigadas de socorro quando era conduzido ao hospital.

«Estava mais preocupado com a segurança das brigadas de socorro do que com a sua», observou uma testemunha ocular.

Clay Regazzoni encontra-se em estado «grave mas estacionário» no Centro Médico de Santa Maria (Long Beach). «Rega» foi submetido a uma intervenção cirurgica para tratamento a ferimentos na espinha dorsal cerca das 01.30 (hora de Lisboa) de hoje

O «Ensign» de Regazzoni ficou aparentemente sem travões numa curva rápida e difícil do circuito: o carro saiu em frente, levando à passagem redes e estacas de protecção e embateu contra um muro.

Além das lesões na coluna, Regazzoni apresentava um corte na testa, uma possivel fractura na perna esquerda e queixava-se de dores no estómago.

Classificação do Grande Prémio dos Estados Unidos Oeste quarta prova do campeonato do Mundo dos condutores (formula um): 1.º – Nelson Piquet (Brasil-Brabham) os 261km. 700 em 1.50h18 55 a média de 141km/h. 530, novo máximo da prova; 2.º – Ricardo Patresse (Itália-Arrows); 3.º – Emerson Fiittipaldi (Brasil-Fitipaldi); 4.º – John Watson (Irlanda-Mclaren); 5 – Jody Scheckter (África do Sul-Ferrari); Melhor volta: Nelson Piquet em 1.19.830. Terminaram a prova apenas dez anos dos vinte e quatro bolides que alinharam a partida.

Classificação do campeonato mundial de condutores de formula um: 1.º Rene Arnoux (França) e Nelson Piquet (Brasil) 18 pontos; 3.º Alan Jones (Austrália) 13; 4.º Ricardo Patrese (Itália) e Didier Pironi (França) 7: 6.º Elio de Angelis (Itália) e Jacques Lafitte (França) 6; 8.º Emerson Fittipaldi (Brasil) e Keijo Rosberg (Finlândia) 4; 10.º Derek Daly (Irlanda), Alan Prost (França), e John Watson (Irlanda) 3; 13.º Bruno Giacomelli (Itália) Jochen Mass (RFA) Carlos Reutemann, (Argentina) e Jody Scheckter (África do Sul), 2.

Maratona leva Anacleto Pinto a Moscovo

Anacleto Pinto (Benfica) venceu a maratona do Algarve, com partida e chegada a Faro. O vencedor gastou 2 horas, 15 minutos 26,5 segundos a percorrer os 42,195 quilómetros do percurso. Com este tempo, Anacleto Pinto alcançou os mínimos necessários para estar presente nos Jogos Olímpicos de Moscovo; tempo mínimo estabelecido é de 2 horas 16 minutos.

O atleta do Benfica, detentor do recorde da prova desde 1976 (com o tempo de 2.14,36,8) afirmou à chegada ter-se ressentido com o calor. Apesar de tudo, conseguiu a sua terceira melhor marca na distância.

Ordem de chegada: 1.º, Anacleto Pinto, Benfica, 2.15.26,5; 2.º, Delfim Moreira, Porto, 2.21.46; 3.º, Renato Graça, CDUL, 2.22.52,8; 4.º, Gualdino Viegas, Farauto, 2.26.46,5; 5.º, José Abrantes, Sporting, 2.28.36,2; 6.º, António Moreira, Porto, 2.28.48,6; 7.º, Armando Aldegalega, Sporting, 2.34.11,4; 8.º, José Pinto, Benfica, 2.35.59,6; 9.º, Bernardino Silva, Porto, 2.38.36,9; 10.º, João Ferrão, CD Viana, 2.40.53,3.

Vasco Pereira (Benfica) e Manuel Paiva (Porto) desistiram sensivelmente a meio da corrida.

Olhão-Faro

O Benfica venceu a 13.ª edição da estafeta Ohão-Faro, na distância de 10 quilómetros. A equipa vencedora constituída por José Bras (juvenil), Arlindo Macedo (junior), Carlos Atabão (júnior) e João Campos (sénior) gastou o tempo de 28 minutos, 41,5 segundos, novo recorde da prova. O anterior recorde pertencia ao Liceu de Faro, com o tempo de 29 minutos,e 32 segundos obtido em 1976.

Classificação: 1.º, Benfica, 28,41,5; 2.º, Esperança de Lagos, 29.36,2; 3.º, FKARAUTO, 30,032; 4.º, Olhanense B, 30,13,8; 5.º, Olhanense A, 30.56,6; 6.º, Louletano, 31.39,8; 7.º, Amador de Lagos, 31.48,8; 8.º, Olhanense C, 32.15,9.

Hoje

O Clube Nacional da Imprensa Desportiva (CNID) faz entrega dos prémios relativos a 1978 e 1979 aos atletas escolhidos por aquele organismo, durante um jantar na Adega da Ti Matilde, às 21 horas. Edição dos novos corpos gerentes da Associação de Xadrez do Porto, na sede deste organismo, a partir das 20 e 30.

ANDEBOL – Campeonato Nacional da III Divisão – Zona Sul (jogo em atraso): Olhanenses - Tavira, no pavilhão de Olhão, 21.30.

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato Nacional da I Divisão – Zona Norte: Riba d' Ave - Académica de Espinho, Juventude de Viana - Sanjoanense, Carvalhos - F. C. Porto, Oliveirense -Relógios Invicta, a partir das 21 e 30. – Zona Sul: Alenquer e Benfica - Paço de Arcos, Belenenses - Campo de Ourique, Benfica -Oeiras, Parede - Cascais e Sporting - Sesimbra, a partir das 20 e 45 (reservas) e 22 horas. Treinos da selecção nacional de seniores, às 17 e às 21, no pavilhão da Juventude Salesiana.

Ciclismo

Morreu Lopez Carril

Vicente Lopez Carril, um dos maiores ciclistas espanhóis de todos os tempos, morreu, em Gijon, vítima dum colapso cardíaco, quando jogava futebol na praia. Lopez Carril (37 anos) que abandonou a modalidade a época passada, jogava futebol com amigos na Praia de San Lorenzo, quando foi acometido por um ataque cardíaco. Conduzido de urgência ao hospital, viria a falecer hora e meia mais tarde.

Como membro da equipa espanhola «Kas», Lopez Carril ganhou numerosas provas ciclistas e conseguiu três terceiros lugares na «Volta à França». Na última época correu pela «Teka», antiga equipa de Joaquim Agostinho.

Corrida minhota

António Fernandes (FC Porto) venceu o terceiro «Grande Prémio Zala», de ciclismo, disputado entre Guimarães e Lagares (Felgueiras), na distância de 123 quilómetros. Fernandes bateu ao «sprint» o numeroso pelotão, que gastou o tempo de 3 horas e 25,55 minutos, média de 35,839 quilómetros por hora. Nas posições imediatas classificaram-se António Alves (Coimbrões), Alexandre Ruas (Coelima), Fernando Mendes (Coimbrões) e António Oliveira (Zala). O triunfo por equipas pertenceu à Coelima, com 10.16,45 horas (17 pontos), seguida do FC Porto e Coimbrões, com o mesmo tempo, mas 21 e 23 pontos, respectivamente. A prova de seniores «B» foi ganha por António Pinto (Coelima) que gastou o mesmo tempo de António Fernandes.

Totobola: números

Números do concurso n.º 32 do Totobola, referente a este fim-de-semana: Matrizes – 1.273.669; apostas – 23.257.590; Valor de cada prémio – 15.350.009$40. Previsões: com treze resultados certos, de 3500 a 4000 apostas; com doze resultados certos, de 45 mil a 50 mil apostas.

TV unital FORMA

MARÍTIMO-BEIRA-MAR	1
PORTO-GUIMARÃES	1
RIO AVE-U. LEIRIA	X
SETUBAL-ESTORIL	1
BENFICA-BELENENSES	1
PORTIMONENSE-SPORTING	X
BRAGA-VARZIM	1
ESPINHO-BOAVISTA	2
LEIXÕES-BRAGANÇA	1
FAFE-PENAFIEL	X
ALCOBAÇA-NAZARENOS	X
ATLÉTICO-FARENSE	1
BARREIRENSE-MONTIJO	1

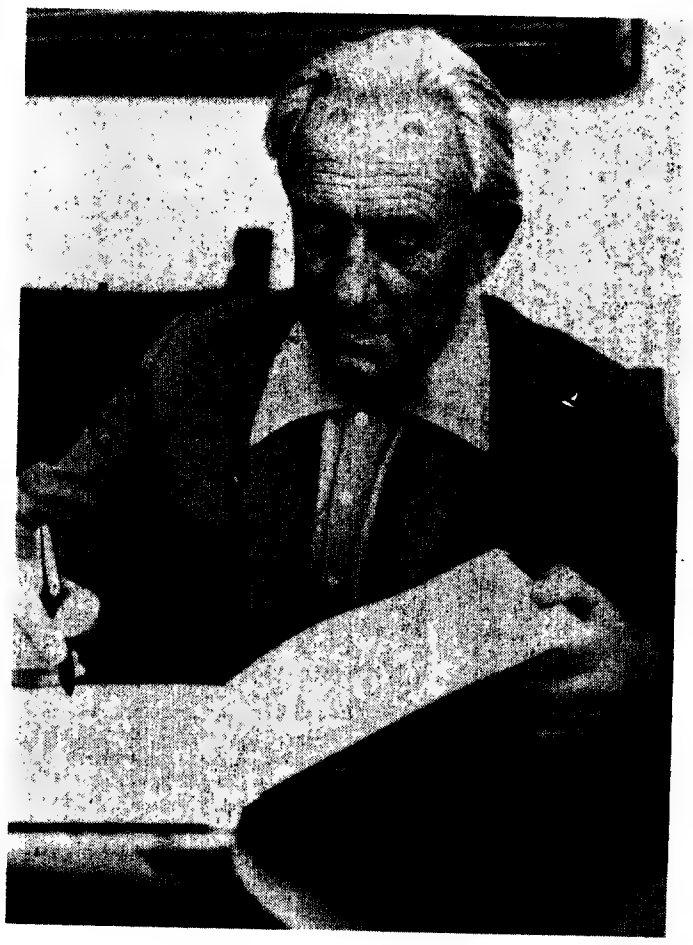
o melhor marcador em Atenas com

OL / Europia VIAGENS

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Nené (Benfica) ... 25
Jordão (Sporting) . 20
Gomes (FC Porto) 19
Reinaldo (Benfica) 15
Manoel (Sporting) 12

Cultura e espectáculos



José Gomes Ferreira na "Colóquio-Letras"

Três estudos de fôlego e quatro testemunhos sobre a obra e a figura de José Gomes Ferreira ocupam boa parte do espaço textual da «Colóquio-Letras» n.º 54, de Janeiro último. Os estudos, subscrevem-nos Fernando J. B. Martinho, Maria Lúcia Lepecki e Carlos Reis, é são certamente pistas seguras para a aproximação e o conhecimento de aspectos pontuais da obra do «poeta militante» que este ano de 80 celebra o seu 80.º aniversário. Os testemunhos são de Casimiro de Brito, Gastão Cruz, Jacinto do Prado Coelho e Joel Serrão, e, se houvesse algum destaque a fazer fá-lo-iamos em relação ao de Gastão Cruz, pela síntese interpretativa e crítica que aí se consegue da obra do poeta inseridamente no contexto da poesia portuguesa das últimas décadas, onde representa um dos trânsitos fundamentais e decisivos.

Na parte ensaística do último número da revista da Gulbenkian há ainda dois escritos de fôlego: um de Orlando Ribeiro sobre três romances das ilhas (dos cabo-verdianos Baltasar Lopes e Teixeira de Sousa, e do açoriano Vitorino Nemésio), e de Maria da Glória Padrão sobre Pedro Tamen, a pretexto da recente publicação da obra poética completa do autor. Também este escrito justifica uma chamada de atenção especial para ele: trata-se duma peça importante para a bibliografia passiva da poesia portuguesa dos nossos dias. Aqueles que se interessam por estas coisas sabem como esta bibliografia não é minimamente satisfatória. Daí que se torne necessário reparar nas poucas contribuições que de vez em quando vão aparecendo, mesmo que se trate, como neste caso, duma abordagem enfocada para a obra dum autor.

No seu último número, a «Colóquio-Letras» mantém a estrutura habitual com que se relançou decisivamente nos princípios de 70 e vem sendo, desde então, e pode dizer-se sem reservas, a única revista literária que se faz em Portugal. Desta estrutura fazem parte, além dos estudos, diga-se, «de fundo», uma peça de ficção, umas tantas de poesia, algumas notas e comentários, e uma série de recensões críticas a edições literárias recentes em Portugal, no Brasil, e – ultimamente – nos novos Estados africanos de língua portuguesa.

Ocorre por vezes a ideia de que «Colóquio» é uma revista «especializada» – associando-se a tal noção a de que ela se reserva a um público restrito. É uma noção espontânea, irreflectida, e pode assentar no pressuposto errado de que a revista deveria ser outra coisa, magazine, jornal, suplemento literário, por exemplo. Todavia, a falta disto no actual panorama editorial português não deve justificar que se exija duma publicação deste teor o que não está ao seu alcance. E enquanto revista especializada, a revista da Gulbenkian é de qualidade.

Outra ideia que por vezes se tem é a de que, como revista especializada (sem aspas, agora), a «Colóquio» tem a ver mais com a história do que com a actualidade da literatura portuguesa. É uma ideia errada, evidentemente, e só um relance pelo sumário deste último pode corrigi-la: o único reporte anterior ao século XX que há no corpo de textos da revista é numa nota sobre «a lírica portuguesa moderna» (de 1865 a 1890). No mais, é de referências de hoje que se trata.

Ainda uma reserva que talvez possa concorrer: a que se refira ao preço de venda ao público. É de cem escudos o número avulso. Mas são mais de cem páginas. A curiosidade do leitor que faça uma apreciação confrontadamente com os preços correntes no mercado livreiro hoje em dia. De parte que se trata duma publicação da Gulbenkian (a que se tende sempre a associar a ideia de mecenato), a «Colóquio» resiste a esse confronto, certamente.

L.M.R.

"Mil anos de Jazz" em Lisboa

«Mil anos de jazz», é o título do próximo concerto da Cascais-Jazz a 5 de Abril, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

O concerto consiste fundamentalmente na actuação de um sexteto de músicos de New Orleans, «The Legend of Jazz», e de um grupo de cinco bailarinos de sapateado do Cotton Club de Harlem, «The Original Hoofers».

Um excelente «show» em perspectiva, já que a qualidade destes grupos irá proporcionar-nos um revivalismo do que foi o jazz durante os anos 20 e 30, desde o «ragtime» até ao «blue», passando pelo «boogie-woogie».

«Legendes of Jazz» é composto por Andrew Blakeney (trompete), Clyde Bernhardt (trombone), Floyd Turnham (sax tenor e clarinete), Alton Purnell (piano e vocalista), Adolphus Morris (contrabaixo), Barry Martyn-Godfrey (bateria e líder), Carol Cass (vocalista).

«The Original Hoofers» conta no seu elenco dom Ralph Brown, Isiah Chacey (Lon Chaney), James Godbolt (Jimmy Slyde) e Raymond Kaalund.

Cada um destes ilustres cavalheiros é realmente uma lenda viva do jazz e alguns deles começaram a sue carreira há mais de 60 anos em New Orleacs. «Uma maravilha! Um acontecimento memorável!» – disse o «Village Voice» por ocasião da estreia do espectáculo que vem agora a Lisboa.

Alton Purnell

Carol Cass

Azulejos portugueses em Paris

Foi inaugurada em Paris, no Museu de Arte Contemporânea uma exposição de azulejaria portuguesa dos últimos cinco séculos. A mostra, que estará patente ao fim de Abril, vai ser tema de um filme para a Televisão de França, por iniciativa do ministro da Cultura deste país.

O certame inclui mais de cinquenta peças, entre as quais painéis originais e reconstituições, pormenores de decorações de interiores e exteriores, frescos e uma selecção de criações contemporâneas.

Para o director do Museu Português da Azulejaria, Rafael Calado, que assistiu à inauguração – este certame organizado em Paris é «a maior exposiçõ de azulejos feita até hoje».

Por seu turno, o diplomata Mendes da Luz, outro dos presentes, revelou que o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros «acolheu com o maior interesse a exposição, que deverá seguir para Madrid.

A mulher do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, François-Poncet, que também esteve na inauguração, falou da necessidade de o certame ser visto pelo maior número possível de visitantes, estando prevista a abertura do museu também à noite.

Paralelamente à exposição, decorre na Universidade da Sorbonne um ciclo de conferências sobre História, sociologia e arte de Portugal.

À inauguração assistiram ainda o ministro francês da Cultura, Jean Lecat, e o embaixador de Portugal em França, Siqueira Freire.

Etimologicamente derivado da palavras árabe «al zulej», que quer dizer pedra lisa e escorregadia, a palavra azulejo, idêntica à que ficou na língua espanhola, chegou a Portugal com as importações de Andaluzia e do Levante.

Vários vestígios isolados foram descobertos numa abadia cisterciana do século treze.

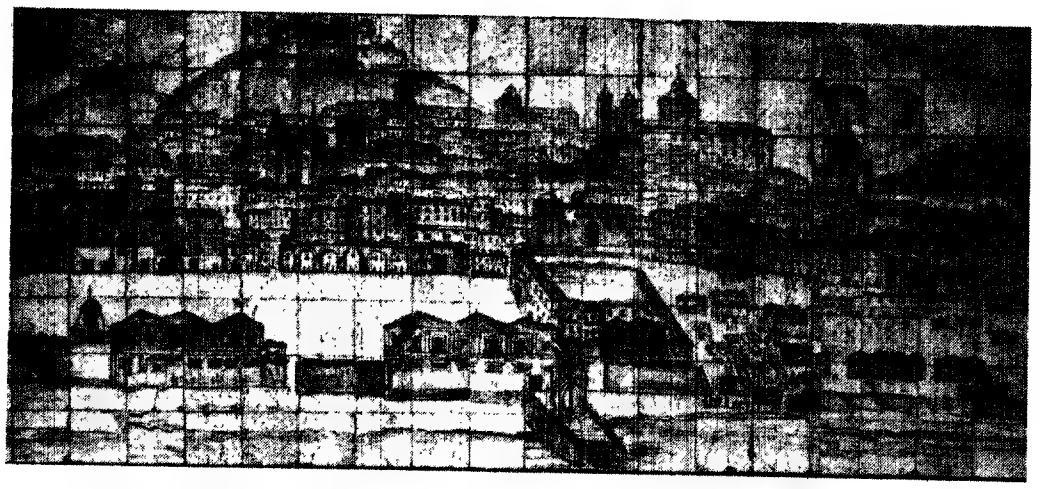
A primeira produção conhecida foi importada dos centros hispano-mouriscos de Sevilha e de Marrocos no século XV.

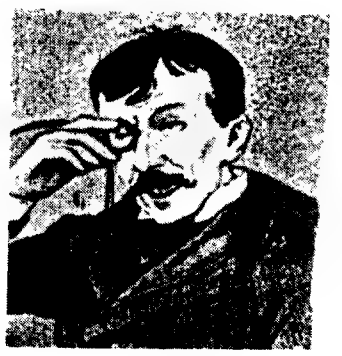
No entanto, o azulejo português adquiriu perosnalidade nacional nos fins do século XVI.

Adoptado pelo gosto popular, foi no século XVII que atingiu a sua escala monumental característica de Portugal.

Após o tremor de terra de 1755, que destruiu parte de Lisboa, foi necessário produzir azulejos em grandes quantidades porque o seu emprego foi considerado moderno, funcional e duradouro para a reconstrução da cidade.

No decorrer das invasões de Napoleão, com a corte no Brasil, a técnica do azulejo aperfeiçou-se e começou a ser utilizado para cobrir as paredes, por isolar e reflectir luz e calor.





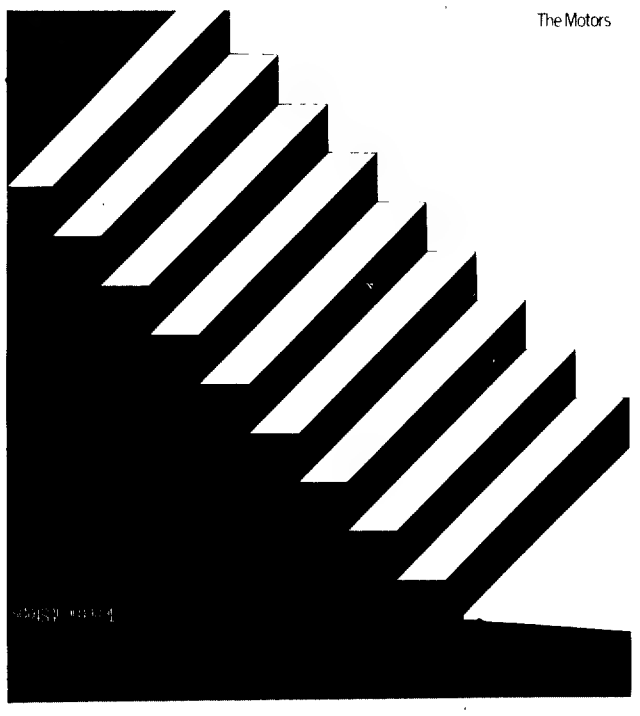
Família de Eça de Queiroz ganha processo no Brasil

A Editora Brasiliense de S. Paulo foi condenada a indemnisar a família de Eça de Queiroz por «ter reproduzido no Brasil clandestina e fraudulentamente», obras do grande escritor português.

A decisão foi tomada pelo Supremo Tribunal Federal do Brasil, que julgou o recurso interposto pela editora brasileira, a qual alegava que as obras de Eça são já do domínio público, pelo que poderiam ser reproduzidas.

Segundo o relator do recurso, ministro Décio Miranda, a editora brasileira praticou um acto ilícito, visto nenhuma obra de Eça de Queiroz poder ser reproduzida sem prévia autorização dos herdeiros.

O Supremo não fixou o valor da indemnização a ser paga aos herdeiros do escritor português mas assinala, na sentença, que a indemnização deve ser calculada sobre os três mil exemplares reproduzidos, acrescida da correcção monetária.



"Rock-new wave"

"Motors" lançam "Tenement Steps"

Com lançamento simultâneo em Londres, Nova Iorque e Lisboa, acaba de sair o novo album dos «Motors», levou quase ano e meio a ser concluído e foi produzido por Jimmy Iovine, conhecido produtor americano que já trabalhou com Patti Smith, John Lennon e Graham Parker, entre outros.

«Tenement Steps» é o título do disco, que traz a chancela da Vadeca e não irá decepcionar – muito pelo contrário – o público dos «Motors», grupo de «rock-new wave» surgido em 1977 e que já é muito mais do que uma esperança para a década em que acabamos de entrar.

Com este «Tenement Steps» e na opinião de alguns críticos que já tiveram oportunidade de ouvir os temas incluídos no album, o êxito vai ultrapassar aquele que foi alcançado com «Approved By». Três temas desse primeiro album dos «Motors», como «Airport», «Forget about you» e «Today» foram grandes sucessos populares.

Os «Motors» aparecem neste novo trabalho com uma formação diferente: Andy McMaster e Nick Garvey (os que têm lugar cativo no grupo), Martin Ace (baixo) e Terry Williams (bateria). No tema «Here comes the hustler» participa o baterista Michael Desmarais.

Cinema infantil na URSS

Os estúdios cinematográficos de Gorki produzem, há mais de 5 anos, uma série de curtas-metragens cómicas, designadas «Eralach», especialmente dedicadas ao público infantil.

O título tem uma origem tártara e foi sugerido pela vencedora de um concurso promovido pelos estúdios «Máximo Gorki». A sua tradução para Português é «salgalhada», «confusão», e exprime bem o objectivo dos seus criadores.

O «Eralach» é um documentário que dura 10 minutos constituído por 3 curtas-metragens de cerca de 3 minutos cada. Os 60 programas até agora apresentados conheceram o maior sucesso junto do público de todas as idades.

O «Eralach» é exibido nos cinemas infantis, nos cinemas normais e na televisão. Visto por milhões de pessoas, dispõe de uma equipa técnica bastante complexa.

«É um trabalho que não é fácil», costuma dizer Eldar Riazanov, chefe dos realizadores do «Eralach». «As crianças reagem mal aos livros e filmes infantis que tenham um tom pomposamente edificante. Elas já tem lições de moral que lhes cheguem, tanto em casa como na escola. Os nossos filmes evitam o tom pseudomoralista, embora tenham um conteúdo pedagógico profundo e uma leitura mais rica do que as histórias em que se defrontam o Bem e o Mal. O «Eralach» utiliza a experiência do cinema comercial, nomeadamente o laconismo e o poder de síntese dos anúncios comerciais, e transmite a sua mensagem com rapidez e eficácia».

Os leitores que não assistiram a um programa do «Eralach» podem, no entanto, ter uma ideia sobre o conteúdo deste documentário e fazer um juizo de valor sobre as afirmações de Riazanov se lhes contarmos alguns dos argumentos dessas mini-histórias infantis: – As crianças de um escola decidem «Padrinhar» velhinhas que moram no seu bairro. Cada aula tem a sua «afilhada». Os meninos de uma classe estão a ajudar a «sua» velhinha a atravessar um imenso campo gelado, quando um deles descobre que se tinham enganado, que aquela não era a verdadeira «afilhada». As crianças abandonam a velhota no meio da neve e vão, cheias de zelo, à procura da verdadeira protegida.

– Numa aula fala-se sobre a modéstia. Os alunos dão exemplos de modéstia e relatam acontecimentos que exaltam esta qualidade moral. Depois de ouvir essas histórias a professora pergunta-lhes: «Quem é o mais modesto?». Todas as crianças se levantam das carteiras aos gritos: «sou eu!, sou eu!».

– Num teatro representa-se «Os Três Mosqueteiros». Na primeira fila uma criança come rebuçados fazendo enorme barulho com os papéis. O actor que representa D'Artagnam sai de cena, desce até à plateia e pergunta à criança: «Não te interessa saber o que se vai passar a seguir?». A criança olha para o actor e responde: «A seguir vou comer biscoitos».

Muitos dos episódios baseiam-se em factos reais, em cartas enviadas pelos miúdos. Diferentes realizadores aproveitam essas sugestões ou desenvolvem ideias originais construindo histórias que não deverão ser severas ou aborrecidas, sob pena de desinteressarem os seus espectadores.

Cada pequena história tem os seus intérpretes. Inicialmente, muitos actores profissionais escusavam-se a participar, convencidos de que este projecto não teria êxito. Esta situação alterou-se profundamente mas, os «actores» mais famosos são os rapazes e raparigas das escolas de Gorki, pelo menos enquanto mantêm a vivacidade e espontaneidade próprias das crianças.

Durante as filmagens do «Eralach» sucedem-se as situações curiosas de que são protagonistas os pequenos actores. Muitas devem-se ao facto de os miúdos se recusarem a interpretar o guião original. Umas vezes por pura teimosia, outras com argumentos sólidos; os «actores» acham que uma criança nunca actuaria da maneira prevista no argumento.

Quanto às outras crianças, os espectadores do «Eralach», sabemos, pelas cartas recebidas, que se identificam com as histórias e reconhecem nelas os seus erros. O «Eralach» atinge a sensibilidade e o espírito crítico das crianças e daí a grande responsabilidade dos seus autores.

(NOVOSTI)

Um dos pequenos actores de «Eralach» (Salgalhada), série de curtas-metragens cómicas

Sequência de «A Propósito de Modéstia»

"Grande Noite do Fado"

O maior espectáculo do ano

A Casa da Imprensa continua a programar, com o mais pequeno detalhe, o cartaz que vai tornar a «Grande Noite do Fado» no inesquecível espectáculo do ano, com um «placard» que caracterizará o Coliseu dos Recreios a 11 de Abril, como centro e motor de toda a temporada artística da capital.

Como vem sendo tradição, a «Grande Noite do Fado» (organizada pelo jornalista Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção) será um fabuloso desfile de vedetas de braço dado com um bloco de fadistas amadores que, ainda hoje, podem acorrer a inscrever-se na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20) em representação de colectividades bairristas, emblemas de simpatia ou, simplesmente, a título individual.

Desde já devemos adiantar que, ao contrário de anos anteriores, o concurso entre fadistas amadores é competitivo, com belos e saborosos prémios. Um naipe de excelentes guitarristas (Fernando Alcobia, Manuel Domingos, Adelino dos Santos e Orlando Silva) acompanhará os concorrentes, enquanto outros excelentes nomes (José Maria Nóbrega e António Chainho) ficarão enquadrando o longo desfile de populares «estrelas» da Canção Nacional.

Mas (logicamente) o programa oferece muito mais ao espectador que, a tempo e horas, acorrer ao Coliseu dos Recreios para adquirir a sua entrada para a «Grande Noite do Fado»: desde a exibição da Orquestra Ligeira da RDP (dirigida pelos maestros Tavares Belo e José Mesquita) a dois «shows» de «travesti», com passagem pela actuação de um coral, pelo momento de evocação do poeta Vasco de Lima Couto e da fadista Helena Tavares, até «Uma Canção para a Europa» (passagem de testemunho entre intérpretes eurovisivos) e, ainda homenagem dos jornalistas portugueses a três notáveis vultos da cena nacional, de tudo está a preparar-se a «Grande Noite do Fado» para, à semelhança de um belo historial, não mais se separar da retina do espectador.

Suprimir os inimigos mortais da alegria — diz Almada Negreiros

Datado de 1 de Janeiro de 1925, no segundo dos «Cadernos Especiais» do CONCURSO «DL» de 1980, será publicado um texto, praticamente desconhecido, de José Almada Negreiros.

O texto intitula-se «Alegria e Tristeza» e constitui como que uma réplica ao texto de Teixeira de Pascoaes sobre a «Tristeza Lusitana» que o «Diário de Lisboa» publicará. Almada Negreiros escreve como conclusão de um texto que tem a marca inimitável do artista que ele foi:

«Não há dúvida que a Humanidade é por agora, evidentemente, pouco alegre, e como acontece quando alguém está enfraquecido, é necessário reanimá-lo com bons remédios e melhores palavras que lhe restituam o natural, e por isso,deve–se excepcionalmente, hoje em dia, forçar a nota do agradável e do risonho, em franco optimismo artificial, para **tuer le cafard** e os inimigos pessoais da Alegria, Irmã Querida da Lua e Amante do Sol!»

Almada **contra** Pascoaes – não será essa a única surpresa que os «Cadernos Especiais» reservam aos nossos leitores.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

PMOC N.º 57 4.ª SECÇÃO

FAZ SABER que pela 4.ª Secção da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando MANUEL GONÇALVES GOMES, motorista, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua do Douro, n.º 10 - 3.º - Dt.º, em Vila Chã, comarca do Barreiro, para no PRAZO DE DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir, querendo, oposição ao pedido de Revição de Sentença Estrangeira, proferida na Bélgica, que decretou o divórcio entre o citando e a requerente dos autos UMBELINA DA CONCEIÇÃO QUINTAS ROLO GOMES, para que a mesma produza todos os efeitos em Portugal.

Lisboa, 19 de Março de 1980

O desembargador relator
ALBUQUERQUE DE SOUSA

O escrivão adjunto
LUÍS VIOLA

Canal da crítica

Mário Castrim

Pouca prata, muita lata

Desenrola-se, ali a três metros, o «Grande Encontro». Estão agora a dizer que o automobilismo é uma força real. Parabéns, parabéns. Já deram imagens disto e daquilo, entrevistas sobre aquilo e sobre isto.

Passemos. Viemos de longe, de tão longe...Mais perto de nós, uma palestra aqui e ali com golpes de boa visão, mas brutamente confusa, no conjunto, de José Hermano Saraiva. Na sua opinião, «povo é hoje uma palavra extremamente impopular». Ao contrário. Popularíssima é que é. Tanto que todas as organizações a trazem na boca...

Sacrilegamente, quantas vezes. Muitas vezes. Para saber quando, basta perguntar a quem servem as medidas que tomam ou defendem. Claro que essas medidas são apresentadas como interessando ao povo. Mas serão? A lei do Arrendamento Rural beneficia o povo? O não cumprimento do Serviço Nacional de Saúde, beneficia o povo? E os ataques à Reforma Agrária? E a questão dos créditos agrícolas? E as dificuldades criadas às autarquias?

José Hermano diz que «povo somos nós todos». Gosta de dizer isso. Já lhe ouvimos o mesmo pela rádio. Mas são povo o operário e o grande industrial que o explora? O assalariado rural e o agrário? O rendeiro e o senhorio rico? Salazar é povo? E Franco? E Pinochet? E Pol Pot?

Não. **Povo não somos nós todos.** Povo é aquele conjunto da população de que depende a transformação social para uma construção historicamente lógica. E que me conste não se encontram em tal situação, nem os agrários, nem os banqueiros, nem os senhorios ricos, nem em suma, todos os que empocham individualmente os lucros resultantes de um trabalho colectivo. Dado que, hoje, o progresso só é possível quando a um **trabalho** colectivo corresponde uma **apropriação** colectiva.

Voltando à minha caminhada no reino da televisão, hei-de referir-me ao problema dedicado a António Pedro apenas para lamentar o tom necrofilista em que decorreu grande parte dele. Curiosamente, as imagens mais vivas foram as do próprio António Pedro, numa das suas conversas sobre o Teatro.

Lamentemos igualmente a nenhuma atenção que a RTP prestou a exposição na Gulbenkian dedicada a António Pedro. Mas isto levanta um problema doutra ordem de que trataremos noutra altura

Passados os Marretas (foram eles que perderam a graça ou fui eu que perdi a infância?) passada a intervenção do secretário de Estado de Emprego («o problema do desemprego resolve-se quando houver mais empregos...») passado o telejornal (já repararam que, na linguagem pudica dele, quem matou Monsenhor Romero **teriam sido** elementos da «extrema-direita»? Não seria mais acessível e compreensível dizer **fascistas?**

Então por que o não dirá o telejornal? Dá que pensar... passados todos esses cabos, chegamos à emissão experimental da **Prata da Casa**.

O novo concurso da RTP possui variados ingredientes de entretenimento e de interesse cultural. Veremos, na prática, como resulta tudo aquilo. Para já, uma imagem inquietante: a daquele júri. Sombras estranhas descem sobre o concurso...

Para uma crítica chamada construtiva: é estranho que, numa tentativa de revelação de valores «tantas vezes ignorados por esse País fora» no campo da música séria, o julgamento pertença a um júri onde não há ninguém minimamente responsável. O exemplo da RTP que promoveu a género um primário musical como o Guedes da Vaca, deverá servir de meditação.

O problema do folclore levantado por Maria Elisa (o único elemento do júri que ontem assumiu a lucidez, o bom-senso e a responsabilidade) tem razão de ser e não pode ser iludido por qualquer ginástica de cérebro mal rodado. Cada grupo de cada distrito pode e deve apresentar uma produção genuinamente popular. Sem falsificações de raiz.

Exige-se a presença qualificada de um júri ou de alguém que assuma a responsabilidade de decisões. É puro infantilismo, puro formalismo não considerar «uísque» palavra portuguesa, só porque não vem no vocabulário da Academia. Ninguém tem culpa que a Academia, em 1940, estivesse fora da vida. Porque, por esse andar, eliminaríamos o **futebol,** o **biberão,** o **champanhe** e uma infinidade doutras palavras, de uso quotidiano.

Quanto ao tema dos títulos das obras, estes deveriam ser ocultados aos telespectadores com o que se obteria maior participação deles. Nos jogos de TV, audiência que não participa, interesse que morre.

Finalmente, Fialho Gouveia devera rir menos. As suas gargalhadas soam lugubremente género «meia-noite, a hora trágica do crime, ah, ah, ah!» Basta.

Enfim, os meninos divertiram-se. Formidável este género lusíada que pode transformar uma televisão em infantário.

A actriz Liv Mulmac em «Cenas da Vida Conjugal»

Hoje

RTP-1

18.00 **Sumário**
18.05 **«O Salva-Vidas Voador»** – episódio intitulado «Os Pescadores».
18.30 **Documentário** – a Grécia antiga e o nascimento do Helenismo.
19.25 **Come e Cala**
20.00 **Telejornal** (C)
20.35 **«Dancin' Days»** – (C) episódio n.º 119.
21.20 **ABC da Economia** – (C) o crescimento e o ciclo económico.
21.40 **«Moisés»** – (C) intérpretes: Burt Lancaster, Anthony Quayle, Ingrid Thulin, Irene Papas, Marina Berti, Yousef Shiloah, Aharon Ipala, Shumnel Rodensky, Miriangela Melato, Laurent Terzieff, William Lancaster e José Quaglio.
23.50 **24 Horas** (C
00.05 Fecho

RTP-2

20.30 **Aventura da Arte Moderna** – (C) série consagrada às artes plásticas do nosso século.
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **«Cenas da Vida Conjugal»** – (C) quinto episódio.
23.30 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Moisés» (21.40)
RTP-2
«Cenas da Vida Conjugal» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

Amanhã

RTP-1

18.00: Sumário; **18.05**: Nada na Manga; **18.30**: Andebol – transmissão directa do jogo França-Portugal para a Taça Latina; **19.45**: País, País; **20.00**: Telejornal (C); **20.35**: «Dancin' Days» – (C) episódio n.º 120; **21.15**: ABC da Ecomonia (C); **21.25**: 1.ª Página, **22.15**: «Moisés» – (C) 2.º episódio; **23.15**: 24 Horas (C); **23.30**: Fecho.

RTP-2

20.30: «O Incrível Hulk» (C); **21.00**: Steve Harley (C); **21.30**: Informação/2. **22.00**. Cine-Clube RTP/2 – com o filme «A Minha Noite em Casa de Maud»; **23.30**: Fecho.

NB – os programas que têm indicação (C) são emitidos a cor.

4.º ANIVERSÁRIO
DA CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA

A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE JURISTAS DEMOCRATAS, leva a efeito no dia 1 de Abril, às 21.30, no Anfiteatro da Biblioteca Nacional (Campo Grande) uma sessão pública comemorativa do 4.º aniversário da Constituição, que constará de intervenções de destacados juristas, seguidas de debate.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
HOJE
DESCANSO DA COMPANHIA

TÉCNICOS
DE ELECTRÓNICA
CALCULADORAS
E REGISTADORAS
ADMISSÃO IMEDIATA — RESPOSTA À AV. JOÃO XXI — 12 R/C. ESQ.

Maixon
Louvre
Rossio, 106
CONCLUÍDAS AS OBRAS DE REMODELAÇÃO DO SEU ESTABELECIMENTO, INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE RETOMOU A SUA ACTIVIDADE A PARTIR DO DIA 31 DE MARÇO (2.ª-FEIRA).
OS MELHORES AGRADECIMENTOS PELA PREFERÊNCIA COM QUE TEM SIDO DISTINGUIDO.

CINE BLOCO 556824
Gaveto das Av.as 5 de Outubro e Pinheiro Chagas, n.º 18
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
N. ac. men. 13 a.
O DESERTO DOS TÁRTAROS
c/ Vittorio Zurlini, Giuliano Gassman, Philippe Noiret e Jean-Louis Trintignant
Um filme de Valerio Zurlini

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T. 371254 Lisboa
MEDALHAS PROGRESSISTAS

5.º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO da BANCA e SEGUROS
módulo 80 mm bronze ★ pedidos a JOÃO [illegible]
RUA MARCHAL SALDANHA, 5-4.º-1200 LISBOA
«SECRETARIADO DA SECÇÃO DE EMPRESA DA CGD»

Os estertores de um mito

Continuação da pág. 2

africanos próximos. O exército sul-africano substituiria as brigadas cubanas. A economia de Angola continuaria a ficar submetida aos desgastes de uma guerra interminável (na Indochina demorou perto de vinte e cinco anos), mas a UNITA não teria militantes internacionalistas para substituir os quadros actualmente existentes em Angola (e ainda não chegam para as necessidades). Fatalmente, iria recorrer a portugueses ou e a brasileiros para colmatar as brechas de toda a ordem lá verificadas, os únicos que talvez já não levassem a paciência do povo à exaustão. Na impossibilidade prática de restituir as terras e as casas ocupadas actualmente pelo povo aos novos «emigrantes» (que poderiam ser os antigos, em grande parte), sem provocar uma onda de descontentamento popular que reverteria em favor do MPLA na guerrilha, iria conceder-lhes boas bases de apoio financeiro, como se diz que Mobutu pensa fazer no Zaire transportando para lá cem mil portugueses...

Os novos «emigrantes» – que não seriam tolos, agora – exigiriam a liberdade de transferência de fundos e de circulação de capitais. O neocolonialismo? Sem dúvida. Os Quadros da UNITA poderiam passear em FORDS e MERCEDES, o Estado converter-se-ia num cobrador de impostos das explorações «brancas», as multinacionais encarregar-se-iam de inundar Angola de eurodólares ou de petrodólares e, enquanto houvesse petrólo, café, diamantes, ferro, manganés, etc. etc. os angolanos teriam um alto rendimento «per capita» – se lhes fosse parar às mãos. Mas como as «royalties» acabam por se transformar num multiplicador de tributos, sucederia ao povo angolano o que sucede aos povos subdesenvolvidos onde o capital internacional dita as regras: atrás de reizinhos e mandarins vestidos de casimira inglesa, com óculos escuros de lentes japonesas, sapatos italianos e brilhantina de Paris – uma multidão de doentes e famintos, estupefactos, traídos, vexados ou raivosos...

À UNITA não restam senão dois caminhos: o da rendição ou o da traição. E não é acenando, de um qualquer hotel do Norte de África, certamente climatizado e praticando um excelente serviço à francesa, para os portugueses saudosistas ou ingénuos, que Savimbi pensa atrair esforços conjugados para a vitória final...

Nos estertores da sua carreira política de intervenção, é natural que Savimbi represente mais um «papel» de esperança para os que não se sentem ainda integrados em Portugal, instigando os velhos gostos (ou necessidades) pela aventura. Mas que gato escaldado de água fria não tem medo?

Savimbi nunca cumpriu uma promessa. E nunca esteve em tão má posição, como hoje, para voltar atrás e refazer o destino de Angola – mesmo com a África do Sul, a quem hipotecou o seu futuro, a guardar-lhe a retaguarda. O povo de Angola é pacífico por natureza, sente-se martirizado há cinco anos (quiçá mais do que em todo o tempo colonial) e anseia pela paz. Mas já viu há muito que esta só virá pelo desaparecimento ou pela rendição de Savimbi – nunca pela sua vitória impossível.

J. Alves Cruz

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

É hoje inaugurada em Portimão uma exposição de desenhos de Henry Moore, famoso escultor inglês, representado em quase todos os museus de arte moderna mundiais mais importantes. Moore expôs pela última vez em Portugal em 1959.

Na Galeria 111, abre hoje, às 22 horas, uma exposição de trabalhos de Jacinto Luís, jovem pintor autodidacta, encaminhado na sua vocação por Jorge Pinheiro. O artista vive em Paris e é esta a sua primeira exposição individual em Lisboa, onde apresentará acrílicos sobre tela.

O departamento de Fotografia da Associação Académica da Faculdade de Direito vai organizar uma exposição de fotografia na qual poderão participar todos os elementos dos corpos discente e docente da Academia de Lisboa. Os trabalhos não estão sujeitos a qualquer tema e cada participante poderá apresentar no máximo quatro trabalhos a preto e branco e a cores. Os trabalhos, seleccionados por um júri de três elementos, serão mostrados na sala de exposições da Associação de 22 de Abril a 3 de Maio.

Uma exposição fotográfica sobre «A Serra da Estrela – seu desenvolvimento e a natureza» será inaugurada a 5 de Abril no salão da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela. O certame, que tem o patrocínio da Câmara Municipal da Covilhã, é organizado por Francisco José Geraldes.

Conferências e colóquios

Hoje, às 21.30 horas, o dr. Hans- Christian John do Zologisches Institut und Museum, Hamburgo, realizará no anfiteatro de Botânica da Faculdade de Ciências e Lisboa, uma conferência subordinada ao título: «Ichthyoplankton off Northwest Africa-Species composition, distribution patterns, and their possible causes».

Hoje, às 21.30 horas, no Teatro Aberto realiza-se um Encontro-debate sobre Camões, a sua época e a sua obra, com a participação de António Borges Coelho, Armando de Castro e Óscar Lopes. A iniciativa é promovida pelo Sector Intelectual da ORL do PCP.

Música

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian vão novamente apresentar-se a Orquestra e o Coro Gulbenkian, na quarta-feira, às 18.30, onde interpretarão a grande obra de J. S. Bach, «A Paixão Segundo S. Mateus», sob a direcção do maestro Michel Coboz. Actuarão como solistas, Jennifer Smith, soprano; Ria Bollen, contralto; Martin Klietmann, tenor (Evangelista) Alejandro Ramirez, tenor (árias); Michel Brodard, baixo (Cristo) e Gerhard Faulstich, baixo (árias). A Orquestra e Coro Gulbenkian apresentar-se-ão, com o mesmo programa, no dia 4, na Igreja de S. Vicente, às 18 e 30.

Teatro

No âmbito das «Segundas-feiras vivas», que o TEP tem vindo a organizar no Teatro António Pedro, realiza-se hoje um colóquio sobre o «25 de Abril, a Constituição e o Teatro», com a participação de Castro Guedes, José Cayolla e Júlio Cardoso. Este colóquio insere-se nas comemorações do IV aniversário da Constituição da República, promovido por colectividades e organismos culturais da cidade do Porto.

A peça teatral «Marrom», de Carlos Manuel Rodrigues, inaugura na quarta-feira um novo espaço cénico em Lisboa, o «foyer» do balcão do Teatro Maria Matos. «Marrom» (Pobre de mim, será que nunca mais verei teu corpo?) conta a história de um amor marcado pelos problemas da sociedade. A peça é encenada por Carlos Cabral, a cenografia é de José Carlos Barros e os actores principais são Leonor Poeira, Carlos Cabral e Andrade e Silva.

Enterro do Bacalhau em Soutocico

Organizado pelo Clube Recreativo e Desportivo do Soutocico, com a participação da filarmónia local, realiza-se no dia 5 de Abril, às 21 horas, a tradicional Festa do Enterro do Bacalhau. Representação teatral de longa data, o Enterro do Bacalhau é um colorido cortejo, feito ao ar livre, que percorre as ruas de uma típica aldeia do conselho de Leiria que dá pelo nome de Soutocico. Constituindo um excelente exemplo de animação cultural, que importa não ignorar, esta iniciativa marcadamente popular conta com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura.

Cinema

«Dersu Uzala», o filme soviético do grande cineasta japonês Akira Kurosawa, recebeu o Prémio do Secretariado do Cinema e da Rádio 1979, atribuído pela equipa de 24 críticos do «Boletim Cinematográfico» ao melhor filme do ano. Eis, segundo o Secretariado, a lista dos dez melhores filmes de 1979: 1.° – «Dersu Uzala» – Akira Kurosawa; 2.° – «Sonata de Outono» – Ingmar Bergman; 3.° – «Intimidade» – Woody Allen; 4.° «Jonas que terá 25 anos no ano 2000» – Alain Tanner; 5.° – «A Via Láctea» – Luis Buñuel; 6.° – «O Amigo Americano» – Wim Wenders; 7.° – «O Caçador» – Michael Cimino; 8.° – «O Céu pode Esperar» – Warren Beaty e Buck Henry; 9.° – «O Regresso dos Heróis» – Hal Ashby; 10.° – «Amor de Perdição» – Manuel de Oliveira.

Como as coisas são... Alguns destes filmes também se encontram na lista dos piores de muita gente.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	35$35	60$35
ALEMANHA FED. (marco)	26$00	27$10
ÁUSTRIA (xelim)	3$55	3$75
BÉLGICA (franco)	1$554	1$654
BRASIL (cruzeiro)	$761	1$011
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$00	44$00
(notas de 5 a 1000)	42$50	44$50
DINAMARCA (coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$666	$766
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$95	51$95
(notas de 5 a 1000)	50$45	52$45
FINLÂNDIA (marka)	12$95	13$55
FRANÇA (franco)	11$25	11$85
HOLANDA (florim)	23$80	24$80
INGLATERRA (libra)	109$50	113$50
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPAO (iene)	$183	$213
NORUEGA (coroa)	9$75	10$25
SUÉCIA (coroa)	11$25	11$25
SUIÇA (franco)	27$40	28$50
VENEZUELA (bolivar)	10$10	11$10

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O vento era fraco e o céu estava geralmente limpo com excepção da região Norte onde estava poouco nublado. Havia neblinas nalguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	14°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	14°
ÉVORA	17°
SINES	16°
BEJA	16°
SAGRES	17°
FARO	19°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.08	3,9 m	8.42	1,0 m
15.24	3,9 m	20.53	1,0 m
Dia 1			
3.40	4,0 m	9.11	0,9 m
15.55	3,9 m	21.24	0,9 m
Dia 2			
4.11	4,0 m	9.41	1,0 m
16.25	3,9 m	21.55	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, temporariamente muito nublado no litoral da região do Norte. Vento fraco. Nebilinas ou nevoeiros matinais, principalmente no litoral oeste a norte do rio Tejo.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.22
OCASO ÀS 19.00

DIA 31 DIA 8 DIA 15 DIA 22

rádio

1.° Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música de; **20.30**: Variedades em discos; **21.00**: Orquestras e canções; **22.00**: Conjuntos ligeiros; **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.° Programa

16.40: Música de câmara; **17.15**: Música sinfónica; **18.00**: Música do século XX; **19.00**: Animação cultural, um programa de José Atalaya; **19.30**: Música de Verdi; **20.00**: Obras de Mozart; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas, **22.00**: Música portuguesa; **23.00**: Novos discos, **00.00**: Folclore internacional; **00.30**: Orquestras de câmara; **01.00**: Fecho

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto, **18.15**: Dossier ciência; **18.45**: Trânsito; **19.15**: Ensaio; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **20.40**: Hora luterana; **21.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Hóquei em patins.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; **16.30**: Rock por letras; **17.30**: Noves fora rock; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: 60 minutos; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **21.30**. Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Fecho.

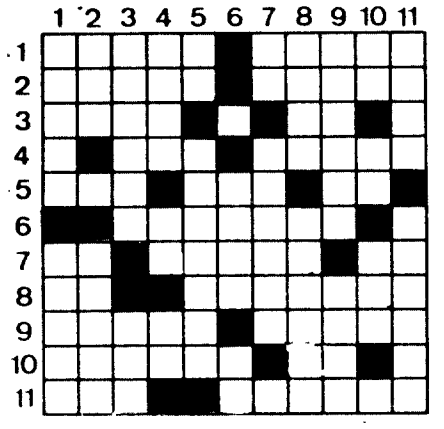
544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.° 12598



HORIZONTAIS

1 Representam por gestos. Da parte de cá.
2 Formara as abas a. Sova.
3 Proprietária. Espera deferimento.
4 Claridade. Salpica.
5 Pronome pessoal. Esteiro. Nota musical.
6 Repisa.
7 Apelido. Roer. Post scriptum.
8 Antes do meio dia. Conferes.
9 Antena náutica. Avarento.
10 Desse mios. Antes de Cristo.
11 Sufixo que designa abundância. Curara

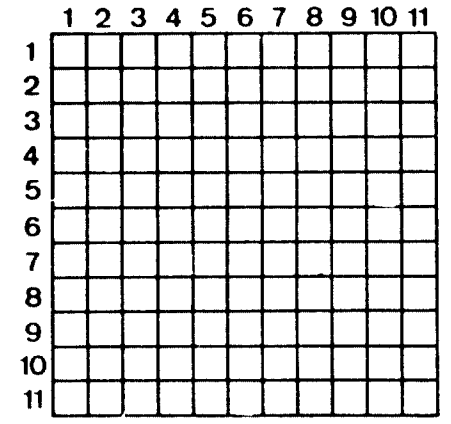
VERTICAIS

1 Freira. Cada um dos cânticos da Bíblia atribuídos a David.
2 Circ. do distrito de Moçambique. Estimais.
3 Ordenar. Recusa.
4 Lavrai. Erbio. (s.q.). Césio. (s.q.).
5 Ruim. Arqueiras.
6 Pequeno barco de recreio. Pertences.
7 Carta de jogar. Guardava segredo.
8 Procura. Esburacar.
9 Tramara. Exportação.
10 Érbio (s.q.). Lê igual.
11 Suga o leite materno. Arrasa.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.° 8658



HORIZONTAIS

1 Caseiros.
2 Punhado. Censura. (pop).
3 Artigo definido Ramificação. Clima.
4 Colocará. Nome de trono imperial da Etiópia.
5 Olé. Passado. Umas das Cíclades.
6 Estimara.
7 Urde Calcular.
8 Sódio. (s.q.). Move os remos.
9 Fechou as asas para descer mais depressa. O quarto dedo da mão, no qual se usam geralmente os anéis.
10 Guardar segredo. Governanta.
11 Guarneceis de asas. Solitário. Vossa Senhoria.

VERTICAIS

1 Batráquio anuro. Taberna.
2 Relativo ao sol. Seguias.
3 Artigo indefinido. Batráquio. Armadilha.
4 Palmeira da Amazónia. Antes do meio-dia. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
5 Hora canónica correspondente às quinze horas. Magnete natural. Reis.
6 Cantiga. Em partes iguais.
7 Letra grega. Rezo. Em as.
8 Cidade da Nigéria britânica. Ponho em ordem.
9 Batráquio. Cinquenta e um em romano. Câmara.
10 Oráculo. Estima.
11 Curas. Invulgares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12597

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 ABRIL Pêras	1 Acres. Apara.
2 Creme. Er. Te	2 Br. Ga. Marés.
3 Gas. Calar	3 Regara. Oc.
4 Ega. Aca.	4 Imã Aca. Air.
5 Sara FRIO.	5 Lesa. E. As.
6 Acerai.	6 Corra. Sa.
7 Am. Oval.	7 Peca. Rios.
8 PÃO Aar. Ira.	8 Era. Fio. El.
9 Arcas Ien.	9 Lar. VINHO.
10 Re Solhas.	10 Ata. Ar. Ar.
11 Asarias. Ora.	11 Sério. Lassa.

Provérbio: ABRIL FRIO – PÃO E VINHO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8657

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cabrela.	1 Pisa. Pégaso.
2 Ir. Moirama.	2 Rena. Solas. Mora. Lio
3 Sem. Crês. Mo.	4 Am. Tacadas.
4 Anota. Não.	5 Boca. Atas.
5 Ará. Aam.	6 Rir. Ama. SM.
6 Acampar.	7 Erê. Apregoa.
7 És. Atarraca.	8 Lãs. Maria.
8 Golda. Eis.	9 Am. Rasto.
9 Aliás. Gatas.	10 Amar. Are.
10 Sãos. Só.	11 Oó. Passas.
11 Os. Emas. És.	

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **PALMA**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **ALB**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **MAGALHÃES**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **MODELAR**, R. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **G. SILVA**, R. Fr. Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **S. JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **ROSA & VIEGAS**, R. S. Vicente, 31 (T. 846351); 993220, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

REFORÇO

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ORIENTE**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **CENTRAL DO AREEIRO**, Av. de Paris, 2-2-A (T. 880820); **UNIFA**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO**, Av. Júlio Dinis, loja 18-19 (T. 771661); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Liuciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); S. SEBASTIÃO, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**; **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **AMORA: Matos Lopes.**, R9 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândid dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Cectral**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., «. (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Qermanente; **Jardim**; Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Rodrigues Gacia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Avl Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE – Sta. Bárbara (Tel. 2518918) até às 22 horas.

SACAVÉM – **Lourenço** – (Tel. 2518151)permanente

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CLÉRIGOS – Rua dos Clérigos, 36. Tel. 3150394; CRUZ – Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041; MAIA– Rua do Campo Alegre, 192. Tel. 64450; BOTELHO – Rua da Alegria, 863. Tel. 480096; ESTÁCIO – Rua Sá da Bandeira, 120. Tel. 22664; GUARANI – Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 62250; MENESES DE LIMA – Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764; LIDADOR – Rua do Lidador, 265 Tel 683739.

(De dia e toda a noite)

CAMPOS – Rua Padre Luís Cabral, 943. Tel. 680113; MONTE DOS BURGOS – Rua Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279; ALIANÇA – Rua da Conceição, 2 Tel. 24203; ALVES MOREIRA – Avenida Rodrigues de Freitas, 167.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

DIAS FERREIRA – Bairro da Salum. Tel. 72120; FIGUEIREDO – Rua da Sofia, 107-109. Tel. 22837.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 (M. 13 anos)
O MISTERIO DA DAMA DESAPARECIDA
SALA B às 15, 17, 19, 21 30 – 13 a.
MANHATTAN
Às 23.45
A GAIOLA DAS MALUCAS

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14.30, 18.30 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

2.ª semana

AVIS 547163

Av Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Continuação das fantásticas aventuras do célebre Tigre da Malásia
SANDOKAN
(2.ª parte)
c/ Kabir Bedi, Philippe Leroy, Carole André e Adolfo Celi

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Keller em «Star Trek»
O CAMINHO DAS ESTRELAS
Um filme de Robert Wise
Metrocolor

2.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os Óscars da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um filme de Steven Spielberg

CINE 222 Tel 579460

Av Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA VRAMER
c/ Dustin Hoffman

Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O PASSAGEIRO DA CHUVA

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men 18 a.
Quando os casais se trocam... é o fim
CONVIVER, GOZAR... E NÃO SÓ!
Hardcore – 1.º escalão
Às 24 – Int. men. 18 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Sessões, 14.15, 16.30 e 21.30 h.
E A RECOMPENSA CHEGOU
(Filme Indiano)
não acons. a men. 13 anos

CONDES 322523

Av da Liberdade, 2

Às 14.30, 18 e 21.30
– Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

DOIS MIL 2100055

Av Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés

As 14.15, 16.30, 18.30 (Para todos)
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
Às 21.30 h. Não acons. m. 18 a.
O ULTIMO COMBOIO DO KATANGA

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
IRMÃOS DE SANGUE
Um filme de Claude Chabrol

EDEN 320768

P dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Kelley
em «Star Trek» **O CAMINHO DAS ESTRELAS**

2.ª semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

ESTUDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França
Bernard Giraudeau

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 – Para Todos
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
Às 18.15 – Para Todos
Os vossos actores preferidos num filme maravilhoso

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O grande filme das festas
O RITMO DA FELICIDADE
c/ Linda Blair e Jim Bray
Um filme de Mark Lester

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P Duque de Saldanha

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen

2.ª Semana

MONTECARLO Tel 681117

A Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
STAR TREK
O Caminho das Estrelas
Um filme de Robert Wise

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

8.ª semana

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»

Atenção, este filme tem o seu inicio imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE 840678

Av General Roçadas, 7

Às 15 15 e 21.30 – Int. men. 18 a.
Se não resistes... é melhor fazer amor
A FREIRA DIABÓLICA
c/ Toti Achilli e Magia Honopka
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283 4

R Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, danças
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Parech e Ralesh Khanna

2.ª Semana

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS SETE FANTÁSTICOS
c/ Elke Sommer e Christopher Connelly

Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Depois dos 7 magníficos
OS 7 FANTÁSTICOS
c/ Christopher Connelly, Christopher R. Lloyd e Elke Sommer

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h
– N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 horas
Não acons. m/18 anos
Em 16.ª Semana
A magnífica comédia de Blake Edwards
UMA MULHER DE SONHO
com Dudley Moore e Julie Andrews

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes 1979
APOCALYPSE NOW
Atenção aos horários Filme do inicio das sessões

2.ª semana

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 13 a
3 nomeações para os «Óscars» da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

SÃO JORGE 579144-579344

Av da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um filme explosivo
CUBA
c/ Sean Connery e Brooke Adams
Um filme de Richard Lester

2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21 45h
Não acons. men 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

11.ª semana

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estaçao do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

2.ª semana

TIVOLI 570595

Av da Liberdade, 188

Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

2.ª Semana

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Com um elenco fabuloso

ZODÍACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5

Às 14.30, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13a.
Comemoração do 1.º aniversário
O HOMEM DA RUA
c/ Shatrughan Sinha, Zahira e Zikram

teatros

MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

TRINDADE – «A Invasão» 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO – «Marido ausente, sexo presente» às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «A Angariadora», sessões permanentes (18 anos)

CITY CINE – «A Morte em Directo», às 21.30 (18 anos)

CINEARTE – «Os Veteranos de Tobruk» às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «A Espada do Samurai» 21.30 (18 anos)

Royal 6 «Os Fugitivos do Alcatraz», às 21.30 (13 anos)

PARIS – «O Herdeiro do Kung-Fu» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Norma Rae», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «Os Fugitigos de Alcatraz», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Laços de Sangue», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Processo Arquivado por Ordem Real», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Batalha de El Kan», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «O Amigo Americano», às 21.30 (13 anos)

ALMADA – Cinestúdio – «Os Comandos de Navarone», às 21.15 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «Jesus de Nazaré» (1.ª parte) (6 anos)

Porto

ÁGUIA – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Agência Sexual», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-A – «A Situação é Grave mas... não Desesperada», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE L – «O Grande Engarrafamento» 21.45 (13 anos)

COLISEU – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «Lágrimas de Amor», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)

TRINDADE – «1941-Ano Louco de Hollyood», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Malucos em Delírio», às 21.45 (6 anos)

OLÍMPIA «Brigada Suicida» 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «O Ritmo da Felicidade», às 21.30 (18 anos)

SALA BEBÉ – «Taxi Driver», às 21.45 (18 anos)

ESTUDIO – «A Túnica», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Bambi», às 21.30 (6 anos)

PASSOS MANUEL – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «Inês Vai Morrer», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «Os Quatro da Vida Airada» 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Os Malucos em Delírio» 21.30 (6 anos)

TIVOLI – «Jesus da Nazaré» 21.30 (6 anos)

S. TEOTÓNIO – «A Túnica» 21 30 (13 anos)

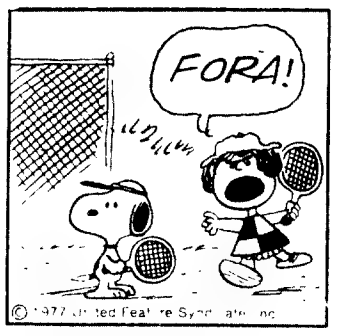
GIL VICENTE – «Face a Face» 21.30 (18 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da

ARMAZENISTAS EXPORTADORES
WINE EXPORT

SEDE AZAMBUJA – ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto. – TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX – 12346 SULVIN p



DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Rua Castilho 185 1.º
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321154/5 320271 2 3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada 30
Telefones 20954/5 4000 Porto

"Pragal" contra "Almansor": sete feridos

Sete feridos, dois dos quais em observação nos Hospitais de Santa Maria e S. José, é o balanço do ligeiro abalroamento do «Rio Almansor» pelo «Monte Pragal», antes das 7 horas da manhã de hoje, no cais de embarque de Cacilhas. De acordo com responsáveis do pontão de Cacilhas e pessoas envolvidas no acidente, este verificou-se devido à falta de visibilidade no Tejo desde o princípio da madrugada, quando o «Monte Pragal» se aprestava para atracar ao cais de embarque dos passageiros.

O «Rio Almansor» encontrava-se aí, quase pronto a largar para o Terreiro do Paço. Foi então que o «Monte Pragal» o abalroou pelo lado bombordo, embora ligeiramente mas o bastante para desencadear as cenas de pânico próprias da circunstância. Na confusão, e depois de alguém gritar (referiram alguns envolvidos no sinistro ao «DL») «todos para a água», foram várias as pessoas que se lançaram ao Tejo, enquanto outras, menos lestas e temendo a água, eram calcadas e espezinhadas pelos mais assustados.

Desses cerca de três minutos de pandemónio e gritos, confusão e susto colectivo, resultaram ferimentos em sete pessoas, cinco das quais, a despeito das escoriações, regressaram a suas, casas enquanto outras duas, mais atingidas (mas sem que seja grave o seu estado), foram transportadas pelos Bombeiros Voluntários de Cacilhas (que socorreram os sinistrados) aos Hospitais de S. José e Santa Maria, onde ao fim da manhã se encontravam para observação e sem que ainda estivesse decidido se ficariam ou não internados.

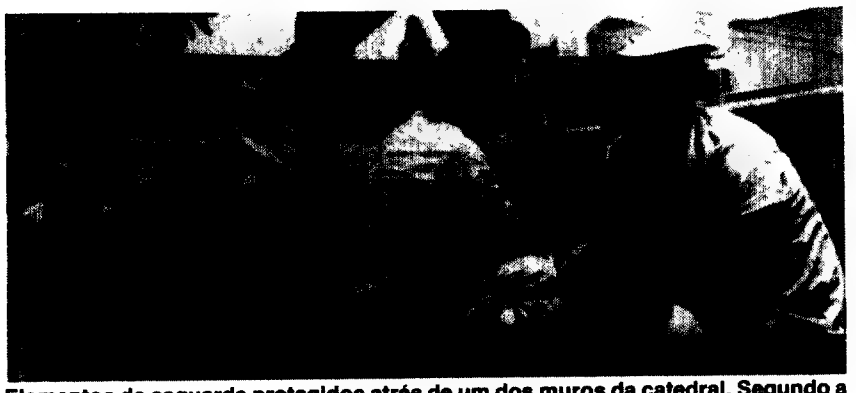
Trata-se de Maria Amélia Marques Matos, de 46 anos, empregada de limpeza, que está em S. José, e Leonel Passamá Silva, carteiro dos CTT, de 31 anos.

No funeral de Monsenhor Romero

Quarenta mortos e 226 feridos

Um grupo de freiras, de mãos presas atrás da nuca, sai da catedral após as longas e dramáticas horas em que cinco mil pessoas no interior do templo aguardaram o fim do tiroteio.

Um escuteiro transporta aos ombros uma mulher ferida no tiroteio junto da catedral



Elementos de esquerda protegidos atrás de um dos muros da catedral. Segundo a legenda, estão armados de espingardas e bombas de contacto. Os sangrentos acontecimentos de domingo eram já esperados e havia postos de vigilância da esquerda para ripostar a quaisquer provocações da direita fascista.

Jovens em pânico saltam por cima da vedação que separa a rua da catedral de San Salvador procurando refúgio no interior da igreja

Quarenta mortos e 226 feridos: eis o balanço oficioso dos tumultos que ocorreram ontem em San Salvador por ocasião do funeral do arcebispo Oscar Romero, assassinado há oito dias naquela mesma cidade por fascistas, quando dizia missa.

Segundo tudo indica, os trágicos acontecimentos que assinalaram o funeral do arcebispo foram causados pelas mesmas forças que o assassinaram. Uma gigantesca multidão se concentrou junto da catedral para dizer o último adeus àquele prelado que não hesitou, poucos dias antes de morrer, em defender o direito do seu povo à insurreição contra a violência fascista que garante o poderio das famigeradas «catorze famílias». Em mais uma clara demonstração de que qualquer diálogo é impossível entre os opressores e os oprimidos de El Salvador, alguns provocadores de extrema-direita lançaram granadas contra a multidão. Seguiu-se tiroteio e uma situação de autêntico caos.

Dentro da catedral aonde se refugiaram milhares de pessoas e para onde foram conduzidos os bispos estrangeiros, entre os quais o representante do Papa João Paulo II, sob um calor sufocante, cinco mil pessoas aguardaram o fim do tiroteio. Muitas morreram espezinhadas na tentativa de sairem.

Como é de norma nestes casos, os elementos da Junta e seus fiéis acusaram as forças de esquerda de responsáveis por mais esta manifestação de terror, declarando que a esquerda se queria apoderar do corpo do arcebispo. O argumento da Junta é o de que as tropas se encontravam aquarteladas durante o enterro. No entanto os jornalistas estrangeiros viram soldados frente ao Palácio Presidencial e noutros pontos de San Salvador. Aliás, esse argumento não colhe, porque El Salvador está cheio de exércitos fascistas irregulares ao serviço da oligarquia.

Enquanto isto, o ex-presidente venezuelano, Andres Perez, acusou os EUA por estarem a auxiliar a Junta de El Salvador assumindo assim uma «grave responsabilidade».

Por sua vez, a Administração Carter confirmou oficialmente notícias já conhecidas segundo as quais os EUA estão a enviar ajuda militar para o regime ditatorial das Honduras, incluindo helicópteros e **conselheiros militares** a fim de «evitar o alastramento da violência na América Central».

David Rockefeller em Lisboa:

Legislação "atraente" trouxe Chase Manhattan

O americano David Rockefeller declarou esta manhã estar muito feliz por inaugurar uma delegação do seu banco «Chase Manhattan» em Portugal, País de que tem muito boa opinião.

O homem forte da Comissão Trilateral, à qual se atribui pesada influência na orientação dos destinos económicos e políticos do mundo capitalista ocidental, produziu esta e outras declarações na conferência de Imprensa que promoveu hoje num hotel de luxo da capital.

Entre outras declarações, o herdeiro da família do petróleo americana considerou a legislação que irá ser discutida na Assembleia da República (nova lei sobre delimitação dos sectores público e privado) muito «atraente».

«Não conhecemos o texto em pormenor, mas o que conhecemos agrada-nos», declarou o multimilionário.

À pergunta se o «Chase Manhattan Bank» de Lisboa (Avenida da República, 9-8.º, Lisboa 1000) será participado, Rockefeller respondeu que isso estará logicamente condicionado pela legislação a discutir na A.R., mas que «de maneira nenhuma» está posta de parte a hipótese de ter uma «presença física mais completa em Lisboa, se as circunstâncias o permitirem».

Que pensa David Rockefeller da situação económica portuguesa?

Muito simplesmente que tem tido dificuldades como tantos outros países (devido, sobretudo, ao aumento do petróleo), mas que, tem havido progressos. O «tycoon» norte-americano relacionou estes «progressos» com a obediência às instruções do Banco Mundial, o que permitiu considerável «melhoria na balança de pagamentos portuguesa».

Rockeffeller foi ainda interrogado sobre futuros investimentos em Portugal. A isso respondeu: «Como Banco comercial, fazemos empréstimos há muitos anos a várias empresas e bancos portugueses. A nossa presença aqui permitir-nos-á desenvolver os contactos em Portugal. Mas não temos para já qualquer projecto específico.»

Sobre os encontros com os Presidente da República e chefe do Governo portugueses, Rockeffeller declarou constituírem eles apenas o aproveitamento da oportunidade que se lhe depara de os cumprimentar.

O magnate americano fez ainda duas declarações (que já trazia escritas) sobre a sua protecção ao ex-Xá do Irão, que distribuiu aos jornalistas. Nelas Rockeffeller declara a sua amizade de há 20 anos com o ex-xá e as razões «humanitárias» que o têm levado a protegê-lo da justiça iraniana.

Atentado à bomba contra GNR de Colares

A Polícia Judiciária não revelou esta manhã qualquer elemento sobre a explosão ocorrida, cerca das 21 horas do último sábado, na cozinha do posto da GNR de Colares (Sintra), após, segundo fontes daquela força paramilitar, desconhecidos terem lançado uma bomba rudimentar do interior de um carro em movimento. O rebentamento do engenho, constituído por um invólucro de papel grosso e pólvora convencional, não causou vítimas tendo apenas provocado danos nas portas e nos vidros das janelas.

Na altura encontravam-se no posto, que fica situado num local pouco movimentado, apenas seis elementos da guarnição.

Assalto aos CTT de Rio de Mouro

Dois homens armados assaltaram hoje de manhã, cerca das 10 horas, as dependências dos CTT em Rio de Mouro, na linha de Sintra, levando mais de cem contos, segundo números fornecidos pela funcionária de serviço.

Os dois indivíduos, com idades compreendidas entre os 20 e 22 anos e sem disfarce, entraram na estação com duas armas e uma granada, afirmando tratar-se de um assalto. Os jovens, que fugiam num carro, exigiram a entrega do dinheiro do cofre e levaram ainda duas pastas de selos no valor de sete contos.

Começa o Concurso

Continuação da pág. 1

É a política e o movimento da sociedade. É a história que outros portugueses fizeram. É a dialéctica Governo-oposição, oposição-Governo, modelando a jovem República e introduzindo os anticorpos reaccionários no quadro das instituições democráticas.

Leitura aliciante, instrutiva, por vezes pitoresca, com o seu sal polémico e o seu grão de surpresa.

OS CADERNOS ESPECIAIS não pretendem ser História. São textos de jornalismo relativos a um período histórico: notícias, comentários, relatos parlamentares, declarações recolhidas, entrevistas solicitadas.

Sobre esses textos rodou, ano após ano, um meio século. O «Diário de Lisboa» arrancou essa prosa ao silêncio dos anos, e sem a retocar, devolveu-a aos leitores.

Esta é a vantagem de uma longa vida. Quando se completam 59 anos de publicação, abraçam-se os leitores como gente da família, e há muito para lhes contar.

O CONCURSO dá-nos essa possibilidade grata de convívio.

O CONCURSO é uma festa de aniversário e uma revelação de história: **do jornal e do País.**

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

4.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 1925 N.º 147

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Boca, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3126 Redacção: C. 3294
Endereço telegrafico: DIBOA

OS Armazens Grandela fizeram ontem uma distribuição de viveres, por senhas, á pobreza.

Na rua do Carmo, formou-se uma tremenda *bicha* que, horas e horas, exposta ao vento e á chuva, aguardou que se abrissem as portas... da caridade.

Dizem-nos que a longa demora não é da responsabilidade dos Armazens, mas sim dos pobres que vieram muito cêdo.

Seja como fôr, entendemos que não ha direito de tomar quasi toda a rua do Carmo com um espectaculo tão infeliz.

A melhor maneira de fazer bem é sem teatro.

Os Armazens Grandela, que cuidam da sua propaganda como poucos, escusam de reclamos tais.

Visto que é seu timbre não esquecer os pobres, nas datas festivas—no que só merecem louvôres—achamos conveniente que descubram um meio menos deploravel e menos aparatoso de os socorrer.

Porque não pedem, por exemplo, ás juntas de freguesia que os ajudem em tão simpatica tarefa?

* * *

É NO dia 11 deste mês que o Partido Nacionalista vai oferecer um banquete, a 60$00 por cabeça, ao seu Directorio.

A tal respeito, o numero de *A Lucta*, ontem editado, borda algumas considerações interessantes.

Não tendo o P. N. um orgão na imprensa, não seria, porventura, mais util [illegible] dinheiro para o reaparecimento de *O Jornal*?

Um jantar é sempre uma coisa efemera, embora momentaneamente saborosa.

Poderá um partido, que quere ser governo, limitar a sua propaganda á eloquencia nevoenta de discursos e brindes em que geralmente se proferem palavras que se tresmalham da logica e da verdade, com o fragor entusiastico das bebidas?

* * *

SAIU ontem um numero de *A Luta*. Publica a conferencia que o sr. dr. Brito Camacho fez ha dias, no Centro Socialista de Lisboa, bem digna de uma tiragem especial, visto versar doutrina e fixar orientação que o publico deve conhecer.

A peça mais importante é o fundo, intitulado *Como na Botica*.

E' bem um artigo do sr. dr. Camacho pela malicia ironica, ligeira, pela justeza das apreciações e pela sua flagrante oportunidade.

De que se ocupa?

Naturalmente do Partido Democratico, que se assenhoreou do poder, desde a proclamação da Republica, prestando-se a formar governos conservadores e radicais, conforme os ventos que sopram e o favor de certas ambições insofridas.

* * *

HA muitos anos que se fala na irrigação do Alemtejo e na formidavel riqueza que de tal obra adviria para o pais.

Diga-se em abono da verdade, que, até hoje, nada se fez nesse sentido.

Nós, os portugueses, gostamos de parolar, mas não de trabalhar.

Seria pedir muito, conseguir do governo que mandasse estudar este problema, determinando se admite uma solução aproveitavel?

A tristeza lusitana

O meu ilustre confrade e amigo, dr. Joaquim Manso, deseja saber a minha opinião ácerca da *tristeza lusitana*.

Esta frase pode exprimir, sobre tudo, a feição sentimental dos nossos grandes elegiacos, desde Bernardim a Antonio Nobre e a Correia d'Oliveira. Trata-se então da tristeza da saudade, que é uma *luz divina*, conforme cantou Frei Agostinho da Cruz:

Ah, saudade minha! Luz divina!

A lembrança é uma fonte de actividade. Só procuramos aquilo de que nos lembramos com amor: Deus, Patria, Familia, Justiça, Liberdade, etc...

Esta lembrança, que é triste por incluir a ausencia da causa desejada, é heroica e forte porque nos leva a conquistá-la. Não é, de modo algum, um sentimento depressivo. A saudade, sintese da lembrança e da esperança, é uma força divina da alma portuguesa; tornou-a mistica e aventurosa. Devemos-lhe o Brasil e a Elegia Pastoril, a mais delicada flôr de poesia europeia. Sim, a tristeza da saudade é uma força divina da alma portuguesa, porque a alma portuguesa é a alma dos seus grandes poetas representativos: D. Diniz, Bernardim, Camões, Frei Agostinho.

De resto, a tristeza da saudade aparece, com o mesmo relevo, nas cantigas populares:

Chamaste-me tua vida,
Tua alma quero ser.
A vida acaba com a morte,
A alma não pode morrer.

Ha um acordo absoluto entre o povo e os poetas.

Quanto á *apagada e vil tristeza* que choraminga em certos fados e em certos poetas inferiores, lastimo-a, como lastimo a alegria, quando ela foge do coração e se converte em palavras falsas, como lastimo as almas depenadas que não podem voar e odeiam as almas que têem azas.

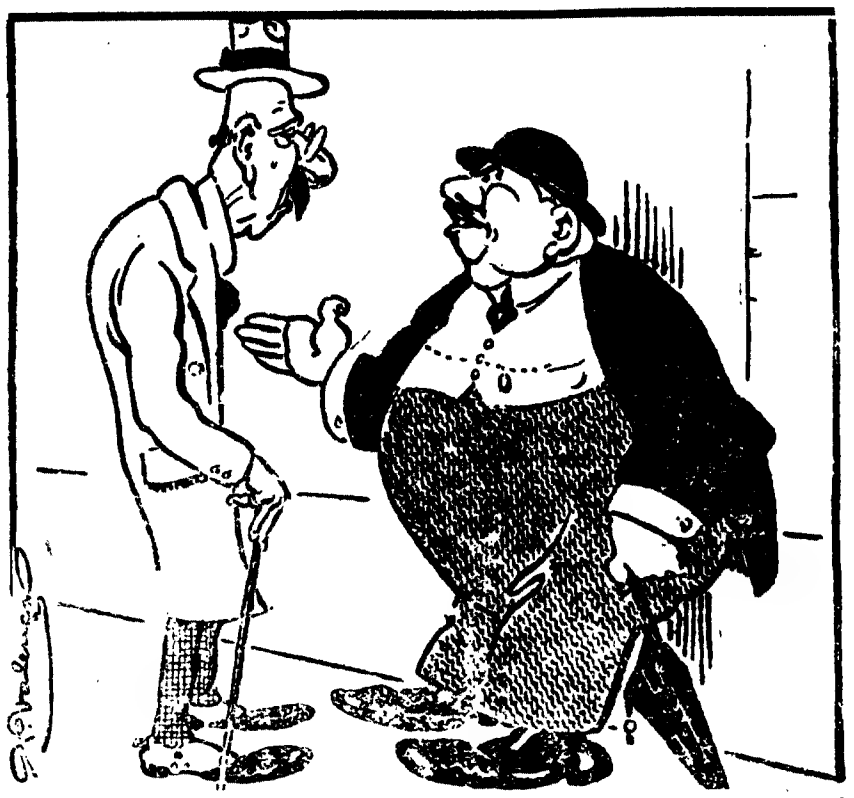
A tristeza lusitana é, portanto, a maior virtude da nossa raça. Foi ela que lhe deu alma e beleza; suavisou-lhe os aspectos broncos e duros, como as sombras do crepusculo enternecem os fraguêdos dos montes e a ramagem esqueletica das arvores.

E' uma aureola espiritual nimbando uma cabeça de granito.

Teixeira de Pascoaes

TROÇAS A LAPIS—XII

Equivalencias politicas



—Afinal, agrada-te mais a atitude dos «bonzos» ou a dos «canhotos»?
—Ora! Na minha opinião [illegible] são uns como outros...

A agonia da I República

Em 22 de Novembro de 1924, formou governo o dr. José Domingues dos Santos. Era, desde 1910 o 41.º Governo da República (22 de Novembro de 1924 – 15 de Fevereiro de 1925).

Democratas da «esquerda» do PRP, membros do grupo liderado por Álvaro de Castro, um economista colaborador da revista «Seara Nova» e outros elementos extrapartidários, constituiam o Governo. Um ministério que se apresentaria ao país – nas palavras do seu presidente – como de «esquerda da República».

O dr. José Domingues dos Santos, caracterizou o seu governo e os objectivos que o animavam, proclamando: «O governo governará de harmonia com a opinião daqueles que desejam uma República servida por um estado republicano, constituído por funcionários republicanos, por uma finança republicana, por um exército republicano, por uma magistratura republicana e por um professorado republicano».

Este radicalismo republicano conquistaria para o Governo do dr. José Domingues dos Santos um largo apoio popular, mas suscitou, a breve trecho, oposições parlamentares, a hostilidade da Banca e dos interesses económicos.

Foi o deputado Agatão Lança, então «independente», e mais tarde seu companheiro no exílio, em Paris, que defendeu, na Câmara dos Deputados, a «moção de desconfiança» que levou o dr. José Domingues a apresentar, ao Presidente da República, Manuel Teixeira Gomes, a demissão colectiva do ministério.

Do discurso, que nessa ocasião proferiu, em São Bento, são as seguintes palavras de acusação e de desafio: «Ficamos entendidos – a câmara quer um governo que esteja ao lado dos exploradores contra os explorados, a câmara quer um Governo que espingardeie o povo».

Neste «Caderno Especial», além de um texto esquecido de Teixeira de Pascoaes, um texto do «DL» sobre o reconhecimento da Rússia, uma entrevista do ministro do Trabalho João de Deus Ramos, as ilustrações de Francisco Valença e de Stuart. A **história** – a mais de meio século de distância – emergindo da informação quotidiana do vosso jornal. Uma leitura que nos aproxima dos dias de hoje e que nos dá chaves para os interpretar.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A politica

O representante de Portugal junto dos "soviets" vai ser João Camoezas?

Continuamos na mesma carencia de noticias e na mesma ausencia de politicos. Fala-se vagamente em «complots» e conspiratas e afirma-se que se está organizando um bloco parlamentar mais ou menos em oposição ao actual governo e com o fito na organização de um ministerio que possa garantir aos novos bloquistas a futura reeleição.

Tudo isto, como o leitor está vendo, são preocupações de quem, estando em ferias, precisa dar que fazer ao espirito. De fundamentado não ha nada, a não ser ameaça segura de que os casos em suspenso serão tratados logo que o Parlamento reabra.

* * *

Vagamente se fala em Angola, no sr. Norton de Matos, no sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, mas tudo em tom despreccupado de quem dá tempo ao tempo a ver o que o tempo dá. E o tempo, por emquanto, não dá nada.

* * *

Ao que nos informam o sr. Antonio de Rezende, que foi encarregado, pelo governo, de proceder a um inquerito aos casos do Rosmaninhal, já encetou essas deligencias, parecendo ter encontrado coisas espantosas, algumas até sancionadas pelo sr. Sá Cardoso, quando ministro do Interior. Ao que se diz, os legitimos possuidores desses terrenos por compra legitima vão tomar deles a respectiva posse, visto estar provado que a acção do chamado sindicato de Castelo Branco tem procedido, no caso, com comprovada má fé.

Fala-se até numa compra de terrenos, por noventa contos, que o sindicato conseguiu por processos indirectos pouco recomendaveis, vendendo-os depois por duzentos, com manifesto prejuizo do povo do Rosmaninhal. E' a estes factos e a outros muitos, e todos de absoluta gravidade, que se dirige o inquerito que está sendo feito pelo actual governador civil do Porto.

* * *

Garantia-se hoje na Arcada que, logo que se faça o reconhecimento do regime dos «soviets» irá para a Russia como nosso representante o sr. dr. João Camoesas, continuando a indicar-se o nome do sr. Jaime de Sousa para nosso ministro em Berlim.

* * *

Fala-se no capitão-tenente sr. Rocha e Cunha para a pasta da Marinha. O sr. Rocha e Cunha que já sobraçou esta pasta em 1920 é actualmente comandante do porto de Aveiro e figura de bastante prestigio na Marinha.

Afirma-se que, apesar de não desejar ser novamente ministro, o sr. Rocha e Cunha, dadas certas circunstancias, aceitará o pedido se este lhe fôr feito pelo sr. presidente do ministerio.

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 380$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 266, 1.º

A Russia

A noticia do dia foi a resolução tomada pelo governo, no seu ultimo conselho, de reconhecer em principio a Republica dos Soviets.

Trata-se dum primeiro passo para se abrirem negociações directas com os enviados dum país que ha alguns anos vive um pouco á margem do convivio internacional.

Se a Inglaterra, á França, a Alemanha e a Italia já deram este passo, porque haviamos nós de fingir que nos desinteressavamos dum assunto que as paixões e os interesses dos homens tornaram escaldante e melindroso?

A diplomacia tem que preocupar-se com os problemas, segundo a sua oportunidade.

E' ou não oportuno o reconhecimento dos *soviets?*

A este respeito diremos que o governo, conformando-se com as aspirações da nação, determinará o melhor momento para reatar as velhas relações que nos uniram ao antigo imperio dos czares.

Ignoramos de que elementos dispõe já o ministerio dos Estrangeiros, para encetar um trabalho em que se exige prudencia e ciencia.

Portugal não é credor nem devedor da Russia, nem tão pouco sente necessidade de copiar as suas instituições ou a sua organisação economica.

Achamos bem que se tente uma aproximação franca, a fim de facilitar-se o inter-cambio mercantil.

A Russia guarda produtos que fazem falta nos nossos mercados, nós temos produtos que encontrarão venda facil nos seus.

Porque havemos de prolongar, por mais tempo, um isolamento contrario aos principios e normas duma politica economica mundial, bem entendida?

Claro está, nós respeitaremos a liberdade dos russos e estes respeitarão a nossa liberdade.

Cada um em sua casa, sem tentar dar leis, na casa do proximo.

Portugal é um povo de formação e educação latina que ha oito seculos vive sem provocar conflitos com gente visinha ou remota.

Esta tradição, estamos certos disso, nunca será quebrada.

Costumamos acompanhar os progressos da Europa, em harmonia com a nossa indole.

A Russia lançou-se numa experiencia dificil, arriscadissima.

Que a leve a bom termo, se lhe fôr possivel.

Pela nossa parte, desejar-lhe-hemos todas as venturas, inclusivé a de nos deixar entregues ao bem e ao mal que merecermos.

NOS MEIOS SOCIALISTAS

UMA contradita á conferencia realisada pelo chefe unionista

Esta tarde ouvimos o fogoso tribuno socialista, sr. dr. Amancio de Alpoim, sobre a conferencia do sr. dr. Brito Camacho, feita ha dias no centro socialista:

—Assistiu?

—Li-a hoje, publicada na *Luta.*

—A sua opinião?

—O dr. Brito Camacho, como intelectual que pretende basear a sua actividade em razões de ordem mental, chegou á convicção de que a palavra democracia é a propria organização democratica que, no bom sentido da palavra, nada resolve por si e apenas constitue meio de realização de novas situações sociais economicas. A Republica foi uma porta que abriu novos horisontes.

—Resta agora seguir o caminho atravez dela?

—Eu compreendo a inquietação do prestigioso caudilho republicano, reconhecendo, após uma longa vida de luta pela Republica, que esta palavra só por si nada significa e apenas é um meio de realização de programas de evolução social.

—Mas ..

—Ele, como os outros propagandistas, confia sinceramente muito, confia mesmo demasiado, no maravilhoso poder transformador do barrete frigio...

E desdobrando o jornal *A Lucta*:

—Volvidos 14 anos, vem a reconhecer que o fetiche idolatrado nada conseguiu por si só, e que esta Republica sem idealismo social concreto, sem concretas aspirações economicas, se reduz ás proporções duma simples continuação da Monarquia.

—E' esse o pensamento do sr. Brito Camacho?

—Sim, senhor. Ele proprio o confessa. Quere ver o que diz a *Luta?* «A Republica não se fez para tão sómente pôr um presidente, onde estava o rei, mas a verdade é que pouco mais fará se não se adoptarem novos processos de governação»,

—E contudo...

—Aferrado ainda ao utopismo republicano, o dr. Brito Camacho, ao mesmo tempo que reconhece serem indispensaveis a intervenção dos socialistas na vida da Republica e o reflexo das suas doutrinas na actividade desta, insiste em repetir ácerca do socialismo as criticas fundamentais dos seus contraditores.

—E têm facil resposta?

—E' facilimo, quando nos coloquemos no terreno do socialismo reformista.

—Póde dizer-me quais os pontos dessa conferencia que lhe mereceram reparos?

—Não posso, no espaço acanhado duma simples entrevista.

—Por agora...

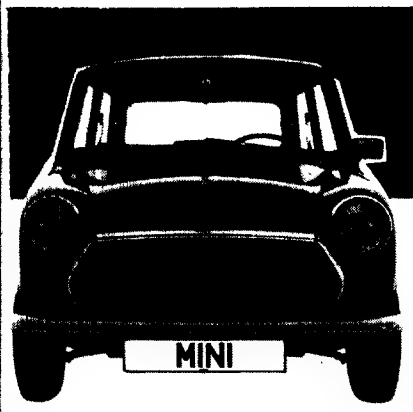
—Apenas posso marcar-lhe o sentido fundamental que se tira da conferencia do sr. dr. Brito Camacho. E que pode resumir-se, sem atraiçoar o seu pensamento, nos seguintes termos:—A Republica só por si é uma expressão vazia de sentido e que apenas pode colher significação social e economica quando se realisar no sentido socialista. Trata-se, pois, de apreciar uma pessoa muito acima da vulgaridade pela sua cultura e poder intelectual.

A terminar, o dr. Amancio de Alpoim diz-nos:

—Por mais condicionado que seja o seu processo mental, as conclusões a que cheguei, por estudos que fiz, hão de ter um caracter evidentemente logico.

—Como?

—No dia em que esta conclusão seja alcançada pelo seu espirito, o dr. Brito Camacho será socialista.



É tão giro ter um Mini!

Mini
Leyland

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DLconcurso DL concurso DLconcurso DL concurso DL

CONCURSO

Diário de Lisboa

A partir de segunda-feira 31 de Março

ANOS

ALLEGRO 1300 SDL

É fácil concorrer

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **31 DE MARÇO**.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 6$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

1.º PRÉMIO: ALLEGRO 1300 SDL – 4 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 1275 cc de cilindrada, 54 cv a 5250 vpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito e servo assistidos (disco à frente, tambor atrás), suspensão independente às 4 rodas, 4 elementos «Hidragas» interligados à frente e atrás. Comprimento e largura: 3,85/1,61 m. Velocidade máxima de 140 km/h e um consumo médio de 7,5 l a 100 km/hora. Um completo equipamento de acessórios.

MINI 1000 SPECIAL

2.º PRÉMIO: MINI 1000 SPECIAL – 2 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 998 cc de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 rpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito, suspensão independente às 4 rodas. Comprimento e largura: 3,05/1,41 metros. Velocidade máxima de 120 km/h e consumo médio de 6,5 l aos 100 km. Tejadilho forrado em «vinyl», painel de instrumentos em madeira, faixas laterais, espelho retrovisor exterior e tampões de roda desportivos.

3.º PRÉMIO: MINI 1000 – 2 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 998 cc de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 rpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito, suspensão independente às 4 rodas. Comprimentro e largura: 3,05/1,41 metros. Velocidadeeee máxima de 120 km/h e consumo médio de 6,5 l aos 100 km.

MINI 1000

concurso DLconcurso DL concurso DLconcurso DL concurso DLconcurso DL

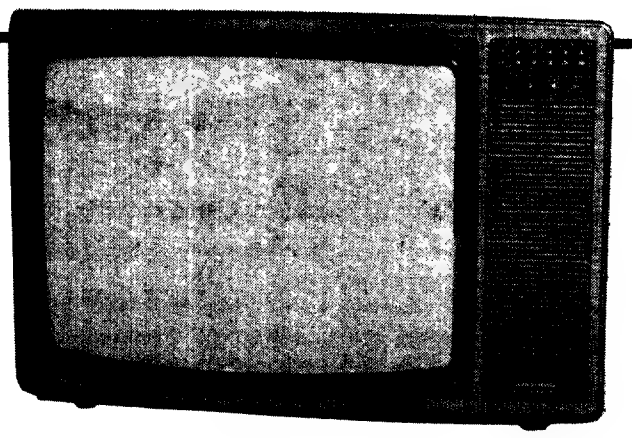
Prémios para os leitores

1.° Um AUSTIN ALLEGRO 1300 SDL 4 portas	420 000$00
2.° Um MINI 1000 SPECIAL	269 500$00
3.° Um MINI Normal	262 000$00
4.° Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
5.° Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
6.° Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
7.° Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
8.° Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201$00
9.° Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201$00
10.° Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201$00
11.° Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533$00
12.° Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533$00
13.° Um Rádio «GRUNDIG» Sateiitt 2400 Stereo	30 582$50
14.° Um Rádio «GRUNDIG» Sateiitt 2400 Stereo	30 582$50
15.° Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593$50
16.° Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593$50
17.° Um Rádio «GRUNDIG» Sateiitt 1400	26 741$00
18.° Um Rádio «GRUNDIG» Sateiitt 1400	26 741$00
19.° Um Fogão «KING» 22144 – Eléctrico	21 859$00
20.° Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121$50
21.° Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121$50
22.° Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460$00
23.° Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460$00
24.° Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460$00
25.° Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460$00
26.° Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314$00
27.° Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314$00
28.° Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314$00
29.° Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952$00
30.° Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952$00
31.° Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952$00
32.° Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765$00
33.° Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765$00
34.° Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
35.° Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
36.° Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
37.° Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
38.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173$50
39.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173$50
40.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173$50
41.° Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046$50
42.° Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046$50
43.° Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046$50
44.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720	9 464$00
45.° Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846$50
46.° Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164$00
47.° Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164$00
48.° Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164$00
49.° Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
50.° Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
51.° Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
52.° Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
53.° Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
54.° Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
55.° Um Moinho de Café «KING»	955$00
56.° Um Moinho de Café «KING»	955$00
57.° Um Moinho de Café «KING»	955$00
58.° Um Moinho de Café «KING»	955$00
59.° Um Moinho de Café «KING»	955$00

Prémios para os vendedores

1.° Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460$00
2.° Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460$00
3.° Um Televisor «GRUNDIG» 1421 35 cm	11 415$00
4.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720	9 464$00
5.° Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846$50
6.° Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 146$00
7.° Um Liquefactor «KING» 2000 e Secador de Cabelo «KING» Ciclone	2 582$00
8.° Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
9.° Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
10.° Um Moinho de Café «KING»	955$00

Pré



4.°, 5.°, 6.° e 7.° Pémios: TELEVISOR «GRUNDIG» A CORES DE 66 CMS – (modelo SC 8214) – regulação automática do contraste da cor, tensão estabilizada com indicador de programa sintonizado e selector de 12 canais por mini-interruptores, altifalante de banda ampla «Superphon» com difusão frontal, protecção contra sobrecargas

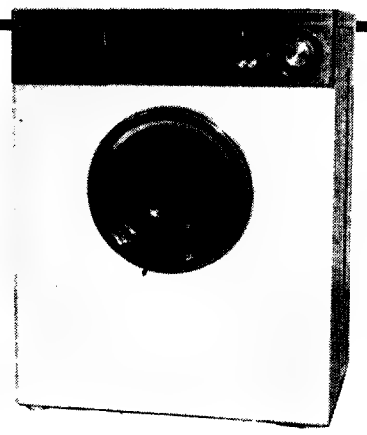
8.°, 9.° e 10.° Prémios: ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» STUDIO RPC 50 – rádio (ondas médias, longas e frequência modulada), gravador (estereo, de fita em cassette compacta, 4 pistas) gira-discos (HI-FI GT 12, manual e automático, agulha antiderrapante, metalizado com tampa acrílica fumada) e 2 «boxes» 150 B.

11.° e 12.° Prémios: MÁQUINA DE LAVAR ROUPA «CANDY» – modelo Super Automática 7, para 7 kg de roupa, 320 w de potência do motor na lavagem e 700 w na centrifugação, 450 rotações por minuto. Fabrico italiano.

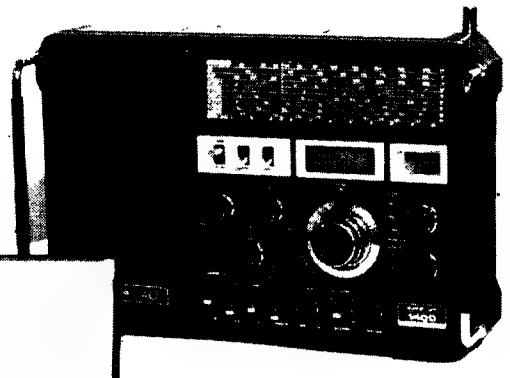
13.° e 14.° Prémios: RÁDIO «GRUNDIG» SATELLITT 2400 STEREO PROFESSIONAL – estereofónico, 110 e 230 v e pilhas, acumulador, bateria de auto, uma completa gama de ondas (frequência modulada, ondas médias, ondas longas e ondas curtas – 6), 2 altifalantes de banda larga, ligações para altifalantes, auscultador, giradiscos, gravador, etc., antena incorporada.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

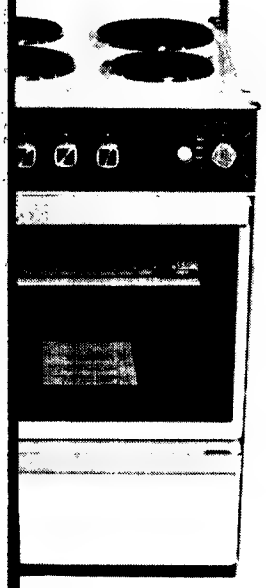
mios para os leitores



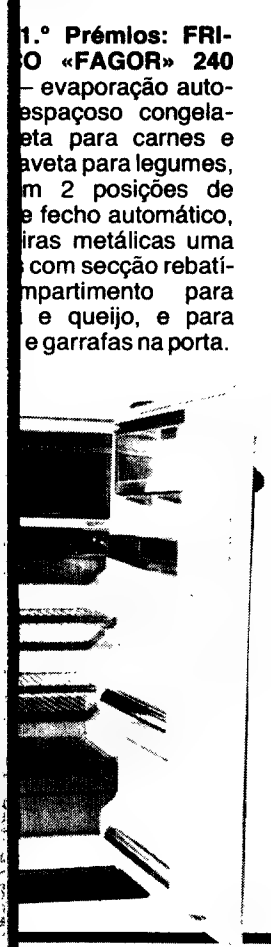
16.° Prémios: MÁ-DE LAVAR ROUPA R» – super automá-766, 86 cm de altura, e largura e 45+8 de dade. Tampo em consumo do motor w na lavagem e de a centrifugação. Ca-e de 5 kg de roupa; a tem 13 programas te automáticos in-perações biológicas mas a frio.



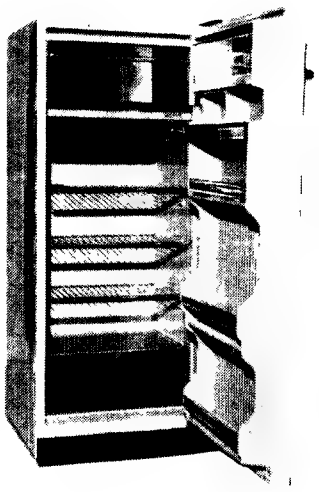
17.° e 18.° Prémios: RADIO «GRUNDIG» SATELLITT 1400 PROFESSIONAL – alimentação por energia de 110 a 230 v e pilhas, acumulador ou bateria de auto, uma completa gama de ondas (médias, longas, curtas 6, e frequência modulada) altifalante de banda larga, antena incorporada e uma enorme gama de «perfomances».



19.° Prémio: FOGÃO «KING» 22144 ELÉCTRICO – 4 placas eléctricas (2 normais de 1000 w, 1 normal de 1500 w, e 1 rápida de 2000 w) forno convencional (30 cm altura, 36 cm largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.

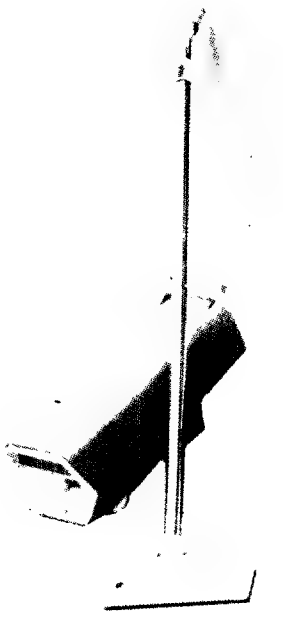


1.° Prémios: FRI-O «FAGOR» 240 – evaporação auto-espaçoso congela-eta para carnes e aveta para legumes, m 2 posições de e fecho automático, iras metálicas uma com secção rebatí-mpartimento para e queijo, e para e garrafas na porta.

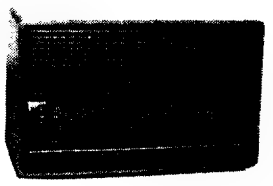


22.° e 23.° Prémios: FRIGORÍFICO «FAGOR» 215 LITROS – evaporação automática, espaçoso congelador, gaveta para carnes e peixes, gaveta para legumes, porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 2 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.

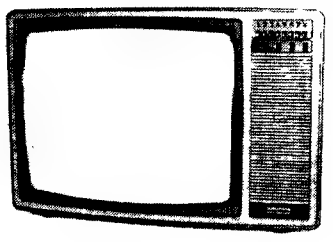
24.° e 25.° Prémios: FOGÃO «KING» 22544 GÁS – 4 queimadores de gás de alto rendimento térmico e chama estabilizada (2 normais de 125 g/h e 2 rápidos de 170 g/h), forno convencional (30 cm de altura, 36 cm de largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.



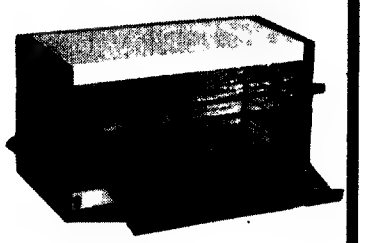
32.° e 33.° Prémios: ASPIRADOR «PROGRESS» SUPER 600 – de 600 w, depósito de pó gigante com saco filtro de papel, regulação mecânica da potência de aspiração. Acessórios: bocal Vacumatic, bocal para frinchas e sacos de papel.



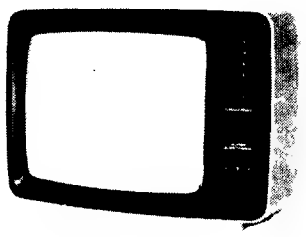
38.°, 39.° e 40.° Prémios: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 740 – ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6-w de potência da saída, pré-sintonia e FM



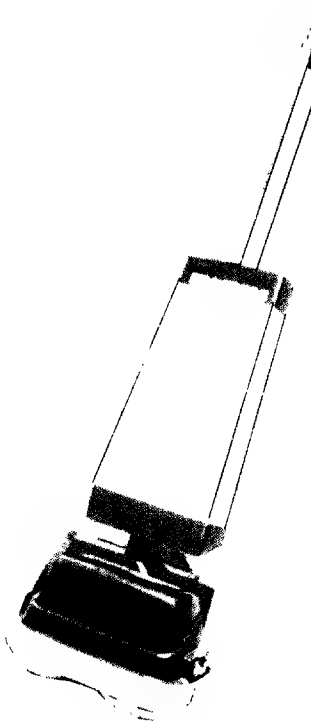
26.°, 27.° e 28.° Prémios: TELEVISOR «GRUNDIG» T816 – a preto e branco, écran de 61 cm, 8 canais, teclas para mudança de programas, altifalante «superphon» frontal, indicador luminoso do programa em curso.



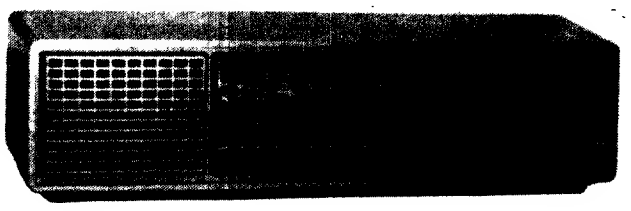
29.°, 30.° e 31.° Prémios: GRELHADOR «PROGRESS» KF 46 – eléctrico (800/1400 w), com programador de tempo de 90 minutos e 2 graus de calor. Acessórios diversos.



34.°, 35.°, 36.° e 37.° Prémios: TELEVISOR «GRUNDIG» T1421 – écran de 35 cm, preto e branco, botões para regulação de luminosidade, contraste e volume de som, altifalante lateral Superplon, digitos il7minados indicando o programa corrente, antena telescópica incorporada

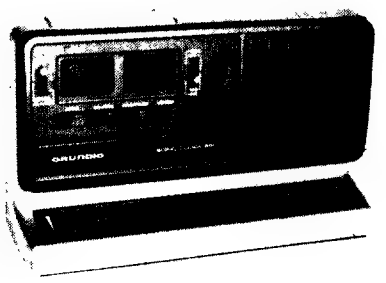


41.°, 42.° e 43.° Prémios: LAVA ALCATIFAS «PROGRESS» SP 2 – com reservatório translúcido inquebrável, suficiente para lavar 25 m2 de alcatifa. Escovas redondas, controlo de débito e comutador de funcionamento por inclinação do cabo



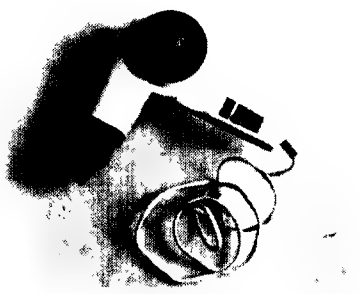
44.° Prémio: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720 – Ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6 W de potência de saída, pré-sintonia em FM

45.° Pémio: ASPIRADOR «PROGRESS» MERCEDES 5B – escova regulável em 4 posições segundo a altura dos tapetes e alcatifas, 2 posições de marcha (normal e intensiva), saco exterior com grande saco filtro de papel. Muito fácil de manejar graças às 4 rodas.



46.°, 47° e 48.° Prémios: RÁDIO RELÓGIO «GRUNDIG» 650 B – rádio com frequência modulada e 1 altifalante, potência de saída 3 W, com ligação automática pelo relógio. Interruptor horário, despertador e ligações para antena auxiliar FM, dipolo FM e auricular

49.°, 50.° e 51.° Prémios: LIQUEFACTOR «KING» 2000 – potência 150 W, 11.000 rotações por minuto



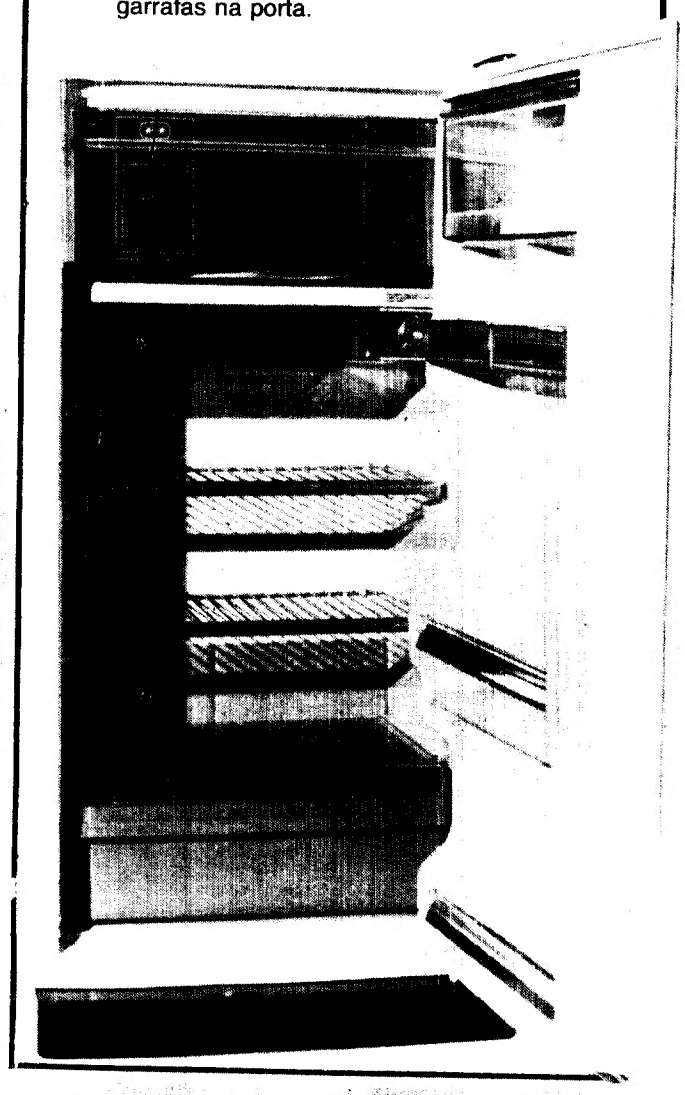
52.°, 53.° e 54.° Prémios: SECADOR DE CABELO «KING» CICLONE – tipo profissional, 450/950 W, 2 velocidades

55.°, 56.°, 57.°, 58.° e 59.° Prémios: MOINHO DE CAFÉ «KING» – modelo Moka, potência 140 W, 11.000 rotações por minuto

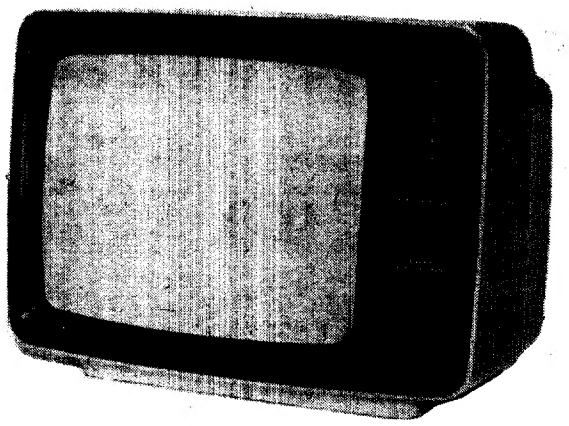
concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Prémios para os vendedores

1.° – FRIGORÍFICO «FAGOR» 215 LITROS: evaporação automática, espaçoso congelador, gaveta para carnes e peixes, gaveta para legumes, porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 2 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.

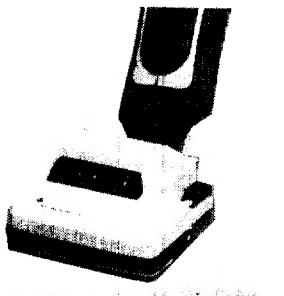


2.° – FOGÃO «KING» 22544 GÁS: 4 queimadores de gás de alto rendimento térmico e chama estabilizada (2 normais de 125 g/h e 2 rápidos de 170g/h), forno convencional (30 cm de altura, 36 cm de largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.

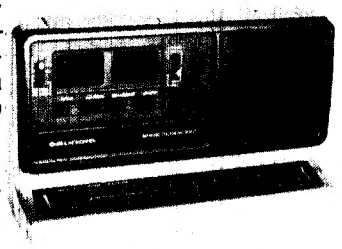


3.° – TELEVISOR «GRUNDIG» T1421: «écran» de 35 cm, preto e branco, botões para regulação de luminosidade, contraste e volume de som, altifalente lateral «superphon», dígitos iluminados indicando o programa corrente, antena telescópica incorporada.

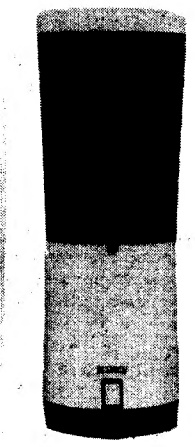
4.° PRÉMIO: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720 – Ondas médias, curtas, longas e frequência mnodulada, ligação a giradiscos e gravador. 6 w de potência de saída, pré-sintonia em FM.



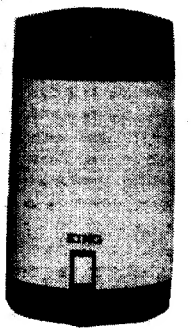
5.° PRÉMIO: ASPIRADOR «MERCEDES» SB – escova regulável em 4 posições segundo a altura dos tapetes e alcatifas, 2 posições de marcha (normal e intensivo), saco exterior com grande saco filtro de papel. Muito fácil de manejar graças às 4 rodas.



6.° PRÉMIO: RÁDIO RELÓGIO «GRUNDIG» 650 B – rádio com frequência modulada e 1 altifalante, potência de saída 3 w, com ligação automática pelo relógio. Interruptor horário, despertador e ligações para antena auxiliar FM, dipolo FM e auricular.



7.° PRÉMIO: LIQUEFACTOR «KING» 2000 – (potência 150 w, 11 000 rotações por minuto) e secador de cabelo «King» ciclone (tipo profisional), 450/950 w, 2 velocidades.

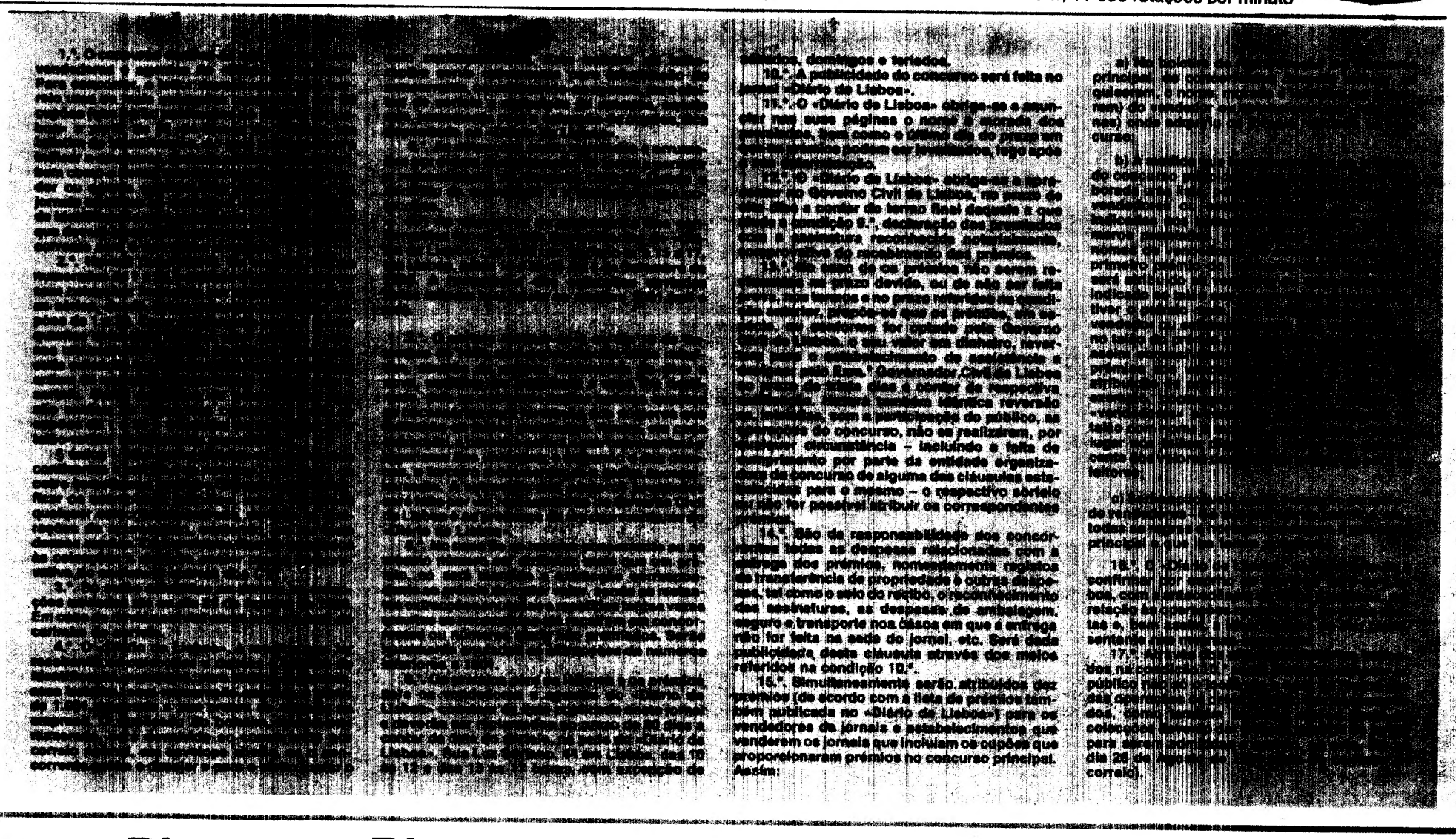


8.° PRÉMIO: LIQUEFACTOR «KING» 2000 – potência 150 w, 11 000 rotações por minuto.

9.° PRÉMIO: SECADOR DE CABELO «KING» CICLONE – tipo profissional, 450/950 w, 2 velocidades.

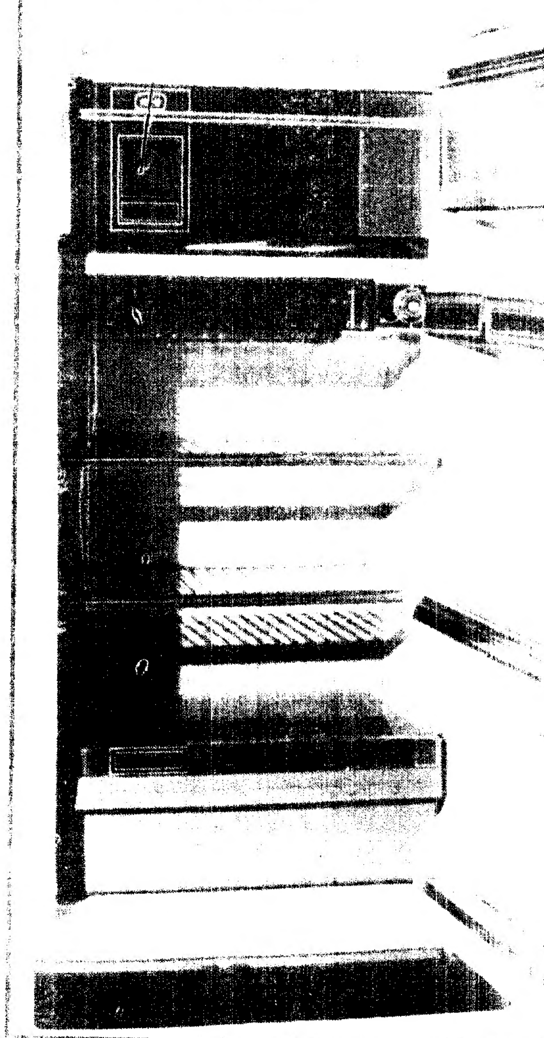
10.° PRÉMIO: moinho de café «KING» – modelo Moka, potência 140 w, 11 000 rotações por minuto

REGULAMENTO DO CONCURSO

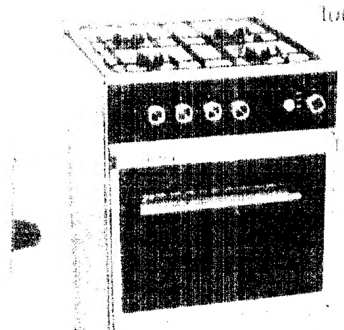


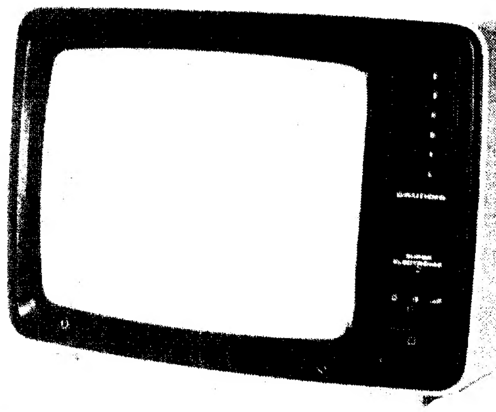
concurso DLconcurso DL concurso DLconcurso DL concurso DLconcurso DL

1.º – **FRIGORÍFICO «FAGOR» 215 LITROS:** evaporação automática, espaçoso congelador, gaveta para carnes e peixes, gaveta para legumes, porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 2 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.

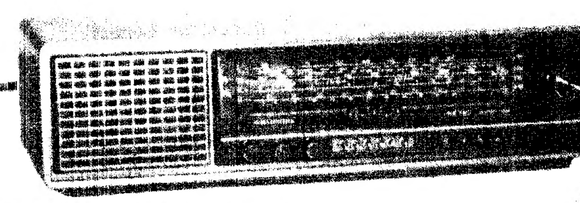


2.º – **FOGÃO «KING» 22544 GÁS:** 4 queimadores de gás de alto rendimento térmico e chama estabilizada (2 normais de 125 g/h e 2 rápidos de 170g/h), forno convencional (30 cm de altura, 36 cm de largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.



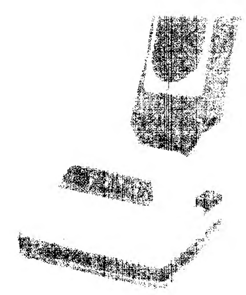


3.º – **TELEVISOR «GRUNDIG» T1421:** «écran» de 35 cm, preto e branco, botões para regulação de luminosidade, contraste e volume de som, altifalente lateral «superphon», dígitos iluminados indicando o programa corrente, antena telescópica incorporada.

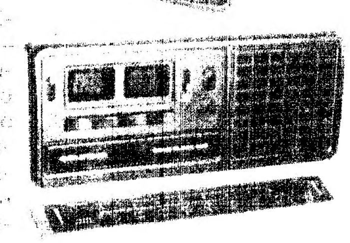


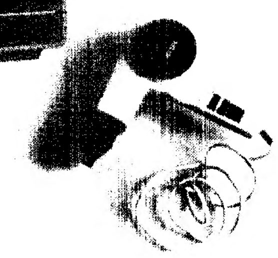
4.º PRÉMIO: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720 – Ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a giradiscos e gravador, 6 w de potência de saída, pré-sintonia em FM.

5.º PRÉMIO: ASPIRADOR «MERCEDES» SB – escova regulável em 4 posições segundo a altura dos tapetes e alcatifas, 2 posições de marcha (normal e intensiva), saco exterior com grande saco filtro de papel. Muito fácil de manejar graças 3-4 rodas.



6.º PRÉMIO: RÁDIO RELÓGIO «GRUNDIG» 650 B – rádio com frequência modulada e 1 altifalante, potência de saída 1 w, com ligação automática pelo relógio, interruptor horário, despertador e ligações para antena interna FM, dipolo FM e auricular.



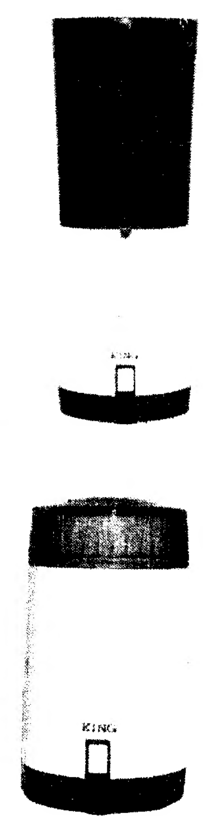


7.º PRÉMIO: LIQUEFACTOR «KING» 2000 – (potência 150 w, 11 000 rotações por minuto) e secador de cabelo «King» ciclone (tipo profissional), 450/950 w, 2 velocidades.

8.º PRÉMIO: LIQUEFACTOR «KING» 2000 – potência 150 w, 11 000 rotações por minuto.

9.º PRÉMIO: SECADOR DE CABELO «KING» CICLONE – tipo profissional, 450/950 w, 2 velocidades.

10.º PRÉMIO: moinho de café «KING» – modelo Moka, potência 140 w, 11 000 rotações por minuto



REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º. O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 31 de Março de 1980) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º. Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada colecção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e talão-recibo devidamente preenchidos.

§ único – **Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.**

3.º. Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 26 de Agosto de 1980. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º. O «Diário de Lisboa», **à medida que for recebendo as colecções e cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido** ao concorrente por correio **normal**, em envelope aberto, se o concorrente **assim o desejar** e **para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».**

5.º. As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir o representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º. As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano n.ºs 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 8 de Setembro de 1980. A numeração das colecções enviadas pelos leitores terá início no número 1001 (mil e um).

7.º. O sorteio realizar-se-á no dia 19 de Setembro de 1980, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa **e na presença de um representante do** «Diário de Lisboa».

8.º. No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º. Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 em Lisboa das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, com excepção de **sábados, domingos e feriados.**

10.º. A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º. O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º. O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.º, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º. No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º. São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de ambalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.º.

15.º. Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo, por exemplo, contemplado com o 1.º prémio de «vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º. O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º. Através dos meios publicitários indicados na condição 10.º serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio).

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

CRONICA FINANCEIRA

O balanço financeiro de 1924 e as dividas internacionais

Dispensamo-nos de relembrar aqui as nossas opiniões sobre os diversos assuntos tratados em 1924. Quem nos lê sabe o que pensamos, e como temos encarado os problemas nacionais, sempre com desinteresse, com um bem-entendido optimismo, e, — porque não dizê-lo? — com a necessaria elevação.

Se o ano de 1924 não foi o que os ingleses chamam, em materia de colheita vinicola, um ano de excepcional qualidade, mas em todo o caso não se assinalou com aqueles caracteres negros que memoram as devastações, as pestes ou as ruinas.

A praça continuou a dar mostras de uma resistencia que afirma a sua sã probidade, a economia nacional não foi atingida em nenhum dos seus orgãos principais, a situação geral não se agravou, o grafico cambial encerrou-se reconduzindo a nossa divisa neste Janeiro de 1925 sensivelmente o que era em Janeiro de 1923. Isto é, o agravamento cambial, que atingiu o seu maximo desde o 2.° semestre de 1923 ao 1.° trimestre de 1924, cedeu.

Tirámos daí razões e elementos para confiar nos nossos destinos, entregando-nos com toda a fé ao trabalho, confiados em que o 1925 acentue o que o ano de 1924 esboçou de bom e atenue os males com que nos ameaçou.

* * *

No orçamento francês, que o ministro das Finanças da França publicou nos fins de dezembro de 1924, a divida politica externa figurava no passivo como *Memoire*. O ministro sr. Clémentel afirmava no seu relatorio que a França entendia não renegar nenhum dos seus compromissos, se esforçaria por saldar as suas dividas, «reguladas com equidade», mas que, estando suspensa a regularisação das dividas inter-aliadas, *se não podia exprimir por cifras a sua importancia naquela data*.

Esta redacção impressionou os Estados-Unidos que, comentando a, declaram todavia que o governo francês em momento algum exprimiu oficialmente a intenção de não pagar. A America está convencida que a divida da França será paga. A opinião americana é que a formula adoptada no orçamento se dirige especialmente ao povo francês, por certas razões de politica interna e não deve ser, de modo algum, considerada como uma notificação ao governo americano.

Expondo novamente o ponto de vista dos Estados-Unidos sobre a questão das dividas da guerra, como foi claramente definido na mensagem do sr. Coolidge, as regiões oficiais americanas ajuntam que esse ponto de vista se não alterou.

«Nós temos sempre mantido — dizem eles — a doutrina de que as dividas têm de ser pagas. Seria um erro, sob o ponto de vista do credito internacional e das obrigações internacionais, que outro fosse o nosso criterio. Quando um Estado empresta dinheiro a outro, deve ser reembolsado. O governo dos Estados-Unidos opôz-se sempre a que as dividas da guerra formassem um só bloco, recusou-se constantemente a tomar parte numa conferencia [illegible] que tivesse semelhante coisa por programa. O Congresso instituiu uma comissão das dividas e é por aí que tem de ser canalisado o respectivo pagamento.

Os meios oficiais dizem que o exame da situação demonstra que, legalmente e lealmente, a divida deve ser paga. Recordam que o exercito americano gastou em França, durante a guerra, somas enormes que foram inscritas na conta da divida. Além disso, quasi um milhão de dollars foi adiantado depois do armisticio, somando-se ao montante dos *stocks* da guerra.

O governo americano, mantendo a sua atitude clara e franca, deseja proceder segundo as linhas indicadas no espirito mais amistoso, sem ter a menor intenção de se mostrar um credor intratavel; mas liga uma grande importancia a que as obrigações internacionais sejam assumidas com integridade.

No Senado e na Camara dos Estados Unidos a questão da divida da França foi tambem considerada.

No Senado, o sr. Reed declarou que a França tem de compreender que precisa de pagar o que deve.

«E' tempo — disse o senador pela Pensilvania — de alguem amigo fazer compreender á França que, a adoptar essa linha de conduta, cometeria um erro, mesmo sob o ponto de vista dos seus interesses. As despesas que a França faz em armamentos para se preparar contra uma eventual invasão merecerão a aprovação de todos os seus amigos, mas se essa invasão se produzir, a França precisará de quantias mais importantes ainda e ser-lhe-hia impossivel obter os creditos necessarios, se repudiasse os seus compromissos anteriores.»

Numa entrevista, o presidente da comissão financeira do Senado e membro da consolidação das dividas inter-aliadas, declarou:

Pode talvez ser possivel conceder-se uma moratoria á França, mas nem é bom pensar que os Estados Unidos abandonem o principio de reembolso de todas as dividas da guerra.

O governo americano nunca aceitará que os lucros da guerra realisados sôbre os fornecimentos feitos á França, durante a guerra, sejam desfalcados no montante da divida francesa aos Estados Unidos.

Para não alongarmos esta cronica, e tambem porque, sinceros amigos da França, não queremos insistir na emoção que a rubrica *memoire* causou nos Estados Unidos, omitimos outros discursos proferidos no parlamento americano.

O que aqui fica é o bastante para os aliados se convencerem de que a doutrina dominante é a de pagar as dividas da guerra.

Vão sendo, pois, muito horas para cada um se ir dispondo a saber quais as facilidades de pagamento que lhe serão concedidas, para não ser surpreendido por maiores e mais instantes dificuldades.

* * *

Vai abrir o Parlamento português.

Pesa sôbre ele uma longa e complexa tarefa.

Não é das menores regular certos problemas urgentes, tendo em vista o credito do país, que é um dos nossos patrimonios, que se não deve expôr:

O Parlamento tem muito que fazer, tem de trabalhar a valer e trabalhar bem.

Os melhores retratos
Grand-prix da Exposição do Rio de Janeiro
Royal-Photo
Rua Nova do Carmo, 55, 1.° (Chiado)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Pianos Alemães
e o maior «stock» musicales, tudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos.
A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.° Esquerdo

A Cidade

O GOVERNO

A missão que cabe ao Ministerio do Trabalho não tem sido cumprida até hoje

O sr. dr. João de Deus Ramos, filho do grande poeta do «Campo de Flores», — pedagogo distinto que, como seu pai, se tem dedicado, com ternura, ás crianças que lhe devem esse milagre de assistencia infantil que são os Jardins-Escolas — é o actual ministro do Trabalho.

Homem de pensamento, seria interessante ouvir as suas ideias, os seus projectos — tanto mais que a sua obra está sendo atacada por alguns jornais.

O Ministerio do Trabalho

O sr. dr. João de Deus Ramos começou por nos expôr qual a função do ministerio do Trabalho:

—Os seus serviços que, no tempo da monarquia, faziam parte do Ministerio das Obras Publicas e depois passaram, sucessivamente, para o do Fomento e para o do Comercio — tomaram uma tal importancia com a guerra, que foi necesario dar-lhes uma organização especial.

JOÃO DE DEUS RAMOS

—A questão social...

—Até aí oferecera aspectos simples. Mas a guerra veiu agravá-la extraordinariamente. Daí a criação do Ministerio do Trabalho.

—Quais são as suas funções?

—Organizar o trabalho, assistir aos trabalhadores na velhiçe e na invalidez, resolver as crises da industria, etc.

—Até agora...

—O Ministerio do Trabalho não tem cumprido a sua missão.

—Porquê?

—Sobretudo pela sua má organização. Acontece, por isso, que o paiz quasi não dá por ele, nem se apercebe do seu grande papel.

Um plano de conjunto

—Para se fazer qualquer coisa, de grande, de definitivo, é, pois, necessario...

—Remodelar primeiro toda a organização do Ministerio. Estou trabalhando nessa remodelação que será feita conjuntamente com a de todos os serviços publicos, planeada pelo governo.

—Até lá, porém...

—Claro que não ficarei inactivo. Parece que ha pessoas empenhadas em que os ministros se limitem a assinar o expediente. Basta que se tenha uma ideia, ou que se queira realizar uma obra, para que os ataques surjam logo, de varios lados... E' realmente lamentavel.

—Qual é o seu programa?

—Desenvolver o mutualismo, procurando fortalecer as associações de Socorros Mutuos boas; intensificar a organização de cooperativas...

Os armazens reguladores

Aqui, o sr. dr. João de Deus Ramos dá-nos uma novidade:

—E' intenção do governo transformar, num futuro relativamente proximo, em cooperativas, os armazens reguladores do Comissariado dos Abastecimentos.

—Além desses dois pontos...

—E' minha intenção melhorar a assistencia, não só aos homens como ás crianças. Ocupar-me-hei das Cozinhas Economicas, do problema da mendicidade e da Assistencia infatil.

—O chefe do distrito...

—Tem contribuido muito dedicadamente para a solução desses problemas. E é de louvar o auxilio que tem prestado ás instituições particulares de Assistencia. O Estado, mais que apoderar-se delas deve fomentá-las, auxiliando-as, mas deixando-as nas mãos dos particulares.

A vergonha da assistencia infantil

Falámos da Assistencia infantil — problema que, como é natural, preocupa muito especialmente o sr. ministro do Trabalho.

—A Assistencia Infantil — tal como se está praticando — é uma vergonha. A' excepção da Casa Pia, nenhum dos outros estabelecimentos do Estado oferece as condições necessarias para tão delicada função. A culpa não é do pessoal. E' da organização existente, dos péssimos edificios, da ausencia de aulas de trabalhos manuais e educativos. Procurarei remediar tudo isso.

—Já começou...

Referimo-nos ás 200 crianças que alguns jornais disseram terem sido transferidas do Refugio para o Asilo D. Luiz.

—Ainda não comecei. Mas já estou em negociações com a direcção desse instituto, para libertar essas 200 crianças do Refugio. Claro que será negociado um contracto, com plena observação das leis da Republica. Além disso, as crianças serão acompanhadas pelo pessoal necessario. Devem, pois, ficar tranquilos os «bons republicanos» que tão assustados se mostram... O meu passado é a garantia suficiente dos meus actos.

A crise de trabalho

—O seu diploma, reconhecendo personalidade juridica aos sindicatos...

—Não tem sido compreendido como devia. Primeiro: esse diploma refere-se tanto aos sindicatos de operarios como de patrões. Segundo: tratando-se dum decreto da Republica claro que tinha que salvaguardar a sua Constituição e as suas leis; o contrario seria uma traição á organização social que, como ministro, tenho que defender...

—A crise de trabalho...

—Está-se fazendo actualmente sentir, principalmente entre os corticeiros, os vidreiros e a Construção Civil. Mas estou estudando o problema e convenço-me de que o solucionarei. Penso tambem na criação das Bolsas de Trabalho, no proprios jornais.

O sr. dr. João de Deus Ramos falou-nos ainda de varias questões, de varios projectos. Mas a falta de espaço, sempre tiranica, põe-nos um ponto final na entrevista.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

ULTIMAS NOTICIAS

A TARDE POLITICA

PROVOCA

apaixonados comentarios

um artigo

de Brito Camacho

Tarde morta de politica. Arcada deserta, ministerios quasi desertos, via-se o jornalista em palpos de aranha para arranjar assunto para duas linhas de geito, com interesse, quando, a meio da rua do Ouro, lhe surge um grupo de politicos, heterogeneamente formado e onde havia de tudo, desde o *bonzo* academico até ao *canhoto* vermelho retinto. Aproximámo-nos. Discutia se o numero de *A Lucta* sahido ontem para garantia de cabeçalho. Faça o leitor como nós. Oiça e não se importe com nomes, que a conversa é interessante, curiosa e pitoresca.

* * *

—Lêste o numero de *A Lucta* sahido ontem?

—Li.

—Fez escandalo *o fundo* do Camacho...

—Fez. Aquelas piadas ao Afonso, «deputado em comissão na Agencia do Banco Ultramarino em Paris», é forte.

—Forte, mas justa. Lá diz o Camacho, no fim do artigo, que o Banco «lhe paga em ouro a sua dedicação levada até ao sacrificio».

—Aquele Camacho!..

* * *

Houve uma pausa. Era uma mulher que passava, quasi vestida, arrostando com as asperezas deste friosinho janeirento que nos retalha a pele sem dó nem piedade.

Foi um *bonzo* quem carrilou de novo a conversa:

—Diz o Camacho que só nós é que temos mandado. Ora isto não é assim. Ele tambem já mandou. Uma vez com o Pimenta de Castro e outra com o Sidonio...

—E apesar de inteligente nunca conseguiu organizar um partido.

—Pudéra! Se ele a uma *piada* boa é capaz de sacrificar o melhor dos amigos...

* * *

... uma nuvem que os ares escurece.

Era um nacionalista que entrava para o grupo. E a conversa pegou de novo:

—Pois sim: o que vocês não podem negar é que o artigo do Camacho é justo e oportuno. Então não é verdade que o Alvaro saiu do Partido Democratico por ser conservador e está agora ao lado do José Domingues por ser radical?

—Mas o que tem com isso o Afonso?

—Com isso não tem nada. Mas o que o Afonso não tem é o direito de sacrificar os interesses da Republica aos interesses do Banco Nacional Ultramarino.

—Intrigas do Camacho!

—Diz-lhe dessas!.. Com que então «intrigas do Camacho?!» Se calhar é o Camacho quem lhe paga as libras em ouro que o fazem advogado do Banco...

—Será tudo isso assim, mas o Camacho nunca foi na Republica um politico construtivo. Encaixou-se num grupo e foi fazendo «como nas boticas»: politica da má lingua...

—Antes politica da má lingua do que dos maus costumes!

Iamos, como o leitor está vendo, no melhor da festa. Nisto uma batega dagua mais forte desfez o grupo e o jornalista ficou de novo a vêr navios,

Ontem o sr. presidente da Republica foi a S. Bento retribuir os cumprimentos dos parlamentares. A cerimonia foi simples e seguida. Dos ministros faltou apenas o da Justiça que ha três dias se encontra doente de cama com um ataque de grippe. Nos passos rapidos viram-se durante alguns minutos, alguns chapeus altos, muitas rabonas o uma farda de espavento—a do sr. general Pereira Bastos, novinha em folha.

O sr. Presidente da Republica foi aguardado junto aos portões de ferro pelos secretarios das duas Camaras e pelo sr. presidente do ministerio e esperado, em cima, á saida do ascensor, pelos presidentes do Senado e Deputados.

A recepção foi no salão nobre, onde o sr. general Correia Barreto disse, em voz sumida, ligeiras palavras de cumprimento, a que o sr. Teixeira Gomes respondeu, agradecendo e frisando que, Presidente constitucional, com o Parlamento, expressão maxima da Constituição, queria viver e havia de viver.

Uma frase:

—«Embora o Parlamento não seja uma instituição isenta de erros, é o mais perfeito sistema de governar os povos; e não ha exemplos vindos de fora, remotos ou proximos, que possam obrigar-me a faltar ao meu juramento, que manterei integro acima de todas as ambições.»

* * *

Após a recepção, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se á sala da Camara dos Deputados, onde esteve apreciando as novas pinturas da sala, que elogiou gostosamente. De facto, os três novos «panneaux» do tecto são magnificos de expressão, de côr e de tonalidades de luz. Pena é que a comissão administrativa não fizesse desaparecer ainda aquela ignobil cercadura que fica por detrás da figura da Republica e que tão mau efeito produz na estetica da Camara.

* * *

De politica, propriamente dita, nem uma palavra. Cansados ainda das festas do dia primeiro, os politicos hoje não se deram por aparecidos, nem ao menos para dizerem mal do governo, como é costume. Deu-se o que tinhamos previsto ao fecharmos a secção no ultimo dia do ano. Simples compasso de espera para a trovoada que se aproxima e que, infelizmente, já vem perto...

Um suicidio

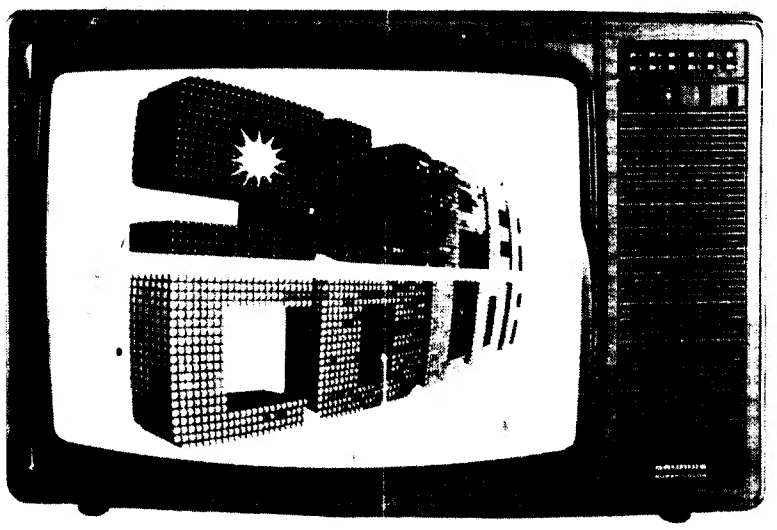
Faleceu hoje no hospital de S. José, na enfermaria Sousa Martins, o empregado da Sociedade Nacional de Belas Artes, Raul Pinheiro, de 25 anos, que ha dias tinha tentado suicidar-se.

A caridade

Para serem vendidos pelo maior lanço, a favor do Asilo dos Ceguinhos Branco Rodrigues, recebemos do sr. Antonio Barros dois bilhetes de loteria: o n.º 27:744, de 1853, e o n.º 4:149, de 1885.

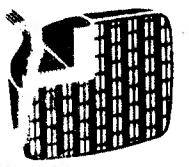
AGUA OXYGENADA DEPOSITO R. Augusta
"PEROXHYDRIL" 75 - 1.º
TEL. 2670 - C.
(Marca registada desde 1908)
Á venda nas principais farmacias e drogarias
(12 VOL.)

Grundig
"Super Color"
A última palavra
em Televisão

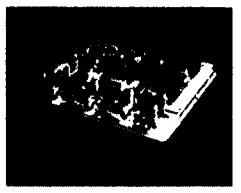


Qualidade da Imagem

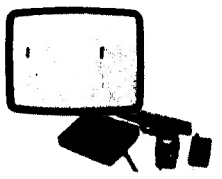
- Cinescópio de 66 centímetros
- Super Qualidade da cor e nitidez [illegible] e clareza de pormenores [illegible] mediante o sistema de ajustar [illegible]
- Regulação automática do contraste da cor em imagens pouco contrastadas ou em cenas nocturnas. A cor correcta ajusta-se automaticamente



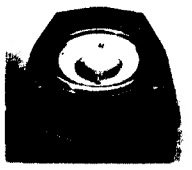
- Tensão estabilizada
As cores brilhantes mantem-se automaticamente constantes no ajustamento do RGB mesmo que haja variações [illegible] da rede



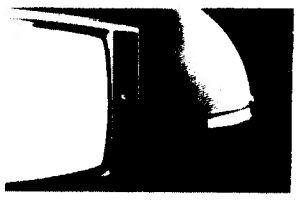
- Sistema especial que proporciona brancos luminosos e puros mesmo nas zonas claras da imagem
- Sistema de sincronização paralela de imagem e som para evitar interferencias mutuas
- Filtro de ondas de superficie no modulo FI Video para manter constantemente a selectividade optima de imagem
- Adaptável aos diversos sistemas de emissão europeus (PAL, SECAM, etc.)
- Indicador do programa sintonizado
- Selector de 12 canais por meio de mini-interruptores
- Possibilidade de adaptar Cassette de Tele Jogos a cores



Qualidade do Som



- Altifalante de banda ampla Superphon com difusão frontal que converte o seu televisor num magnifico instrumento mesmo para a audição musical mais sensivel
- Controlo da potencia auditiva eleva automaticamente as notas altas e graves em caso de pouco volume (mesmo a baixo volume a musica cobre um espectro sonoro completo e harmonico)



- Protecção contra sobrecargas na fase final do audio, o aparelho esta protegido contra sobrecargas e elevaçoes de tensao

Luxuoso móvel
com caixa em nogueira,
de perfis boleados.
Cinescópio de 66 cm

Altura	52 cm
Largura	76 cm
Profundidade	40 cm

NR

Distribuido por

SALÃO EXPOSIÇÃO (LISBOA)
18,1º-E Pç Figueira(L2)
SEDE:
GERAL 17 Bento Jesus Caraça
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
17 Bento Jesus Caraça

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL